

**20 de
DEZ**
2018
a
**10 de
JAN**
2019

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

| SISTEMA PRISIONAL |

FORÇA-TAREFA CONTRA A SUPERLOTAÇÃO

Casagrande disse que presídios do Estado são “bomba-relógio”

▲ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

A gravidade da superlotação do sistema carcerário capixaba fez com que o Estado criasse uma força-tarefa para pensar e propor soluções para o problema. Atualmente, há quase 9 mil detentos a mais do que o número de vagas nas prisões.

Segundo o governador Renato Casagrande, as prisões capixabas são bombas-relógio que representam perigo para a sociedade. “Alertei sobre a bomba-relógio que temos em nossas mãos. Há uma situação muito grave no Espírito Santo e hoje todos estão sensibilizados de que temos que trabalhar em conjunto”, afirmou.

Dentre as 37 unidades prisionais do Estado, seis têm mais de duas vezes o número de presos do que deveria comportar. As unidades mais lotadas ficam no Complexo de Xuri, em Vila Velha.

O grupo de trabalho vai incluir, além do Executivo estadual, o Tribunal de Justiça do Estado, Ministério Público do Espírito Santo, Defensoria Pública e Ordem dos Advogados do Brasil. Em reunião realizada ontem no Palácio Anchieta, o governador anunciou que o grupo terá como objetivo propor alternativas novas e coordenar os projetos já existentes como objetivo de qualificar o sistema carcerário e reduzir a superlotação.

O novo secretário de Planejamento, Álvaro Duboc, coordenará o grupo de trabalho, que terá dois representantes de cada entidade participante. Duboc afirma que grupos interinstitucionais similares existem em outros Estados do país e que há boas alternativas sendo pro-



Complexo do Xuri, em Vila Velha, que tem unidades com maior superlotação

RICARDO MEDEIROS - 22/09/2011

postas no Espírito Santo. “Existem muitos problemas, mas também muitas iniciativas em andamento, como o processo eletrônico, que dá velocidade ao julgamento. A celeridade é importante para reduzir o número de presos provisórios”, afirmou.

O coordenador do Comitê Estadual para a Prevenção e Erradicação da Tortura no Espírito Santo (Cepet), Hugo Matias, afirma que todo esforço para reduzir o número de presos é bem-vindo.

Ele ressalta que presídios superlotados dificultam a ressocialização dos detentos e favorecem os tratamentos degradantes. “Para além dos números, são pessoas. O que queremos é que, quando cumprirem suas penas, essas



Casagrande recebeu autoridades para criar grupo

HÉLIO FILHO - SECOM/DIVULGAÇÃO

pessoas voltem para a sociedade realmente reinseridas”, afirma.

Matias sugere ainda que, para de fato reduzir a superlotação, seria necessário estabelecer por decisão judicial um número

máximo de pessoas que cada unidade deveria receber para evitar que exceda a capacidade. “Na socioeducação, isso já existe e poderia ser também implantado no sistema prisional”, sugeriu.

“Existem muitos problemas, mas também muitas iniciativas em andamento, como o processo eletrônico. A celeridade reduz o número de presos provisórios”

ÁLVARO DUBOC
COORDENADOR DO
GRUPO DE TRABALHO

CEARÁ

Ao final da reunião, o presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, o desembargador Sérgio Luiz Gama, lembrou da crise de segurança que o Ceará atravessa. Facções

organizadas dentro dos presídios ordenaram mais de 150 ataques a veículos e prédios públicos no Estado nordestino levando pânico à população.

A onda de ataques coordenada por chefes de facções criminosas teve início depois que o governo cearense prometeu uma fiscalização mais rigorosa nas prisões e o fim da divisão de detentos segundo os grupos criminosos a qual pertencem.

“Todos temos acompanhado em nível nacional o momento difícil que vive o Ceará. Esse é um problema sério que compromete a segurança dos Estados e o Espírito Santo está enfrentando o problema. Temos certeza que vamos conseguir amenizar a situação”, disse.

| SISTEMA PRISIONAL |

MAIS TORNOZELEIRAS E AUDIÊNCIAS POR VÍDEO

Medidas são algumas das propostas para resolver a situação

▲ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Já dentre os projetos que devem começar a ser tocados pela força-tarefa formada ontem, o governador Renato Casagrande sinalizou a ampliação do uso de tornozeleiras eletrônicas – especialmente para os detentos do semiaberto – e das videoaudiências, ou seja, audiências realizadas por videoconferência que restrinjam o número de deslocamentos dos detentos e dão agilidade ao processo.

“Hoje a burocracia e as idas e vindas do processo demoram tanto que pessoas estão privadas de liberdade sem precisar estar. Todos os procedimentos darão agilidade para que ninguém fique preso injustamente.”

O governo estadual estuda a ampliação do uso de tornozeleiras eletrônicas, principalmente para os detentos que cumprem regime semiaberto. A proposta serviria para aliviar o sistema, no entanto, prevê que os detentos sejam observados de perto. “Não é só tirar do sistema e deixar em casa. Será preciso estrutura para que haja acompanhamento

e vigilância”, afirmou.

De acordo com o presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Sérgio Luiz Gama, a informatização de todas as varas de execução penal deve acontecer até o final deste mês. Ele espera ainda conseguir neste ano informatizar os processos de segunda instância. “Se conseguirmos, daremos um grande passo no sentido da celeridade processual”, diz.

Outra proposta é aumentar a realização de audiências por meio de videoconferência. A ideia visa aliviar a grande quantidade de escoltas necessárias para transferências de presos. “Ano passado foram 32 mil escoltas para atender especialmente audiência do poder judiciário”, pontua o governador.

NOVO PRESÍDIO

Casagrande também afirmou que vai manter a construção de mais uma unidade prisional dentro do Complexo do Xuri, em Vila Velha. Ele, no entanto, não deu prazos para entrega da obra já que ainda é necessário fazer o processamento para escolher a empresa responsá-



Alternativa
Jovem usa tornozeleira eletrônica para poder cumprir pena fora do presídio. FOTO: Marcelo Prest - 30/04/2015

vel pela construção. A nova unidade deve contar com mais 800 vagas.

O governador não descarta ainda a construção de mais presídios, mas pondera que, no ritmo de prisões atuais, seriam necessárias três novas unidades por ano. “Pode ser que precisamos construir mais presídios mas não teremos condições de acompanhar. Nos últimos anos foram 1.5 mil detentos a mais por ano, o Estado não suporta”, analisa.

SAÍDA

“Cobra a possibilidade de liberar os detentos excedentes, Casagrande ressaltou que isso só será feito nos casos em que a pessoa já tenha cumprido a pena mas que, por conta da burocracia, ainda não tenha sido solta. “Quem puder estar livre, que esteja livre”, diz.

Dentre os projetos que já existem, os membros do grupo de trabalho elogiaram as audiências de custódia, que existem desde 2015. Segundo o TJES, desde então já foram realizadas 21.129 audiências em todo o Estado e liberadas 11.743 pessoas.

Casagrande se reúne hoje com ministro

▲ O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, deve se encontrar hoje com o novo ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro. A reunião está prevista para acontecer as 16 horas, no gabinete do ministro em Brasília.

Segundo o governador, ele apresentará a realidade do sistema prisional do Estado ao ministro e debaterá uma possível ajuda vinda do Governo Federal.

“A ajuda federal sempre é bem vinda. Vamos debater um pouco para

que ele (Moro), junto com o Conselho Nacional de Justiça, possa fortalecer as nossas ações”, afirma Renato Casagrande.

No mesmo dia, o governador Renato Casagrande deve se encontrar ainda com o Ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto, o Ministro da Cidadania, Osmar Gasparini Terra, o Ministro de Estado de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas e com o Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Ministro José Mucio Monteiro Filho.

Onda de violência no Ceará tem 161 ataques e 185 detidos

▲ Os ataques promovidos por criminosos no Ceará continuam pelo sétimo dia consecutivo. Bandidos explodiram na madrugada de ontem uma ponte no município de Caucaia, na Região Metropolitana. Desde quarta-feira, foram contabilizados 161 ataques em 39 cidades, e 185 pessoas foram detidas. O Ceará recebeu o reforço de mais 106 agentes da Força Nacional que atuam em conjunto na tentativa de conter a onda de violência.

Dois suspeitos foram mortos durante uma troca de tiros com a polícia. Um policial militar também



Onibus incendiado em Fortaleza em noite de ataques

foi atingido no braço no confronto.

As ações criminosas são uma reação de membros de facção à proposta do governo do estado de reforçar a

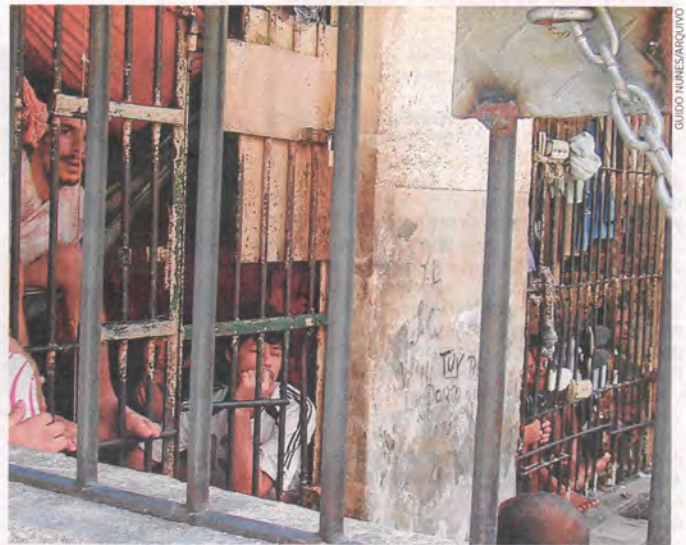
fiscalização nos presídios para evitar a entrada de celulares. Os criminosos pedem também a saída do secretário de Administração Penitenciária.

GOVERNADOR DO CE

PETISTA ELOGIA MORO

O governador do Ceará, Camilo Santana (PT), disse que o ministro da Justiça, Sérgio Moro, é um aliado contra o crime organizado. “Moro agiu absolutamente dentro do prazo”, afirmou o governador petista. Em entrevista concedida por escrito para o portal UOL, Santana também disse que nenhum estado conseguirá resolver a questão das facções criminosas de maneira isolada.

| SISTEMA PRISIONAL | SITUAÇÃO PIOR QUE NA ÉPOCA DE CRISE



Antigo presídio de Jardim América superlotado durante a crise de 2009

Só cinco das 37 unidades do Estado não estão superlotadas

▲ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

A superlotação dos presídios capixabas já chega a 60%. O Estado conta hoje com 22.541 presos, mas possui apenas 13.863 vagas, segundo dados da Secretaria de Justiça (Sejus), que administra o sistema prisional. Há casos – como o de seis unidades – onde estão detidos mais do que o dobro da capacidade do estabelecimento.

Um excesso que é superior aos limites de 2009, quando o Espírito Santo viveu a grave crise do sistema prisional e lançou mão até de celas metálicas – feitas

em contêineres e que ficaram conhecidas como micro-ondas – para abrigar os presos e foi alvo até de um pedido de intervenção. Na ocasião, não haviam vagas para 50% dos detentos.

É um sinal de alerta e que preocupa, pondera Pablo Lyra, professor do mestrado em Segurança Pública da UVV, diante do histórico já vivido pelo Espírito Santo. “De 2006 a 2009 convivemos com altas taxas de ocupação nos presídios e isto gerou muita insegurança. E voltamos a finalizar 2018 com superlotação no sistema prisional, do qual 40% são de presos

provisórios”, assinala.

O que ameniza a situação, acrescenta Lyra, é o fato de a atual infraestrutura do sistema prisional ser melhor do que foi no passado, em decorrência da construção de várias unidades. “Elas estão mais organizadas e mais modernas do que na época dos conflitos”, diz.

Mas há uma ressalva. A superlotação, como explica o professor, dificulta a gestão das unidades prisionais e a promoção de políticas de reintegração dos presos. “É mais difícil oferecer aos presos atendimento psicossocial, de

saúde, educação e trabalho, um atendimento que visa a sua preparação para a saída do sistema”, diz.

Dá a importância, destaca Lyra, de um diálogo entre o governo, o Judiciário, o Ministério Público, as Defensorias Públicas do Estado e da União e até o governo fede-

deral, em busca de soluções compartilhadas e até de investimentos.

PERFIL

Dos 37 estabelecimentos prisionais do Estado, segundo levantamento realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), apenas cinco não apresentam superlotação. Dentre eles um está desativado e outro é o hospital de custódia.

Dos 32 presídios restantes, os mais superlotados, com excessos superiores a quinhentos presos, estão em Vila Velha, no Complexo de Xuri, que contempla cinco unidades. Na cam-

peã estão abrigados 1.272 presos, onde cabem apenas 604. Um excesso de 631 detentos. São mais de dois presos para cada vaga. No mesmo sistema, há outra unidade com 1.193 presos, tendo apenas 580 vagas. Um excesso de 612 detentos.

As unidades que lideram a superlotação estão distribuídas nos municípios de Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. Mas há situações de superlotação até nas unidades de detenção provisória, como é o caso de Guarapari, com 407 presos além da sua capacidade, que é para 580.

**1.272
PRESOS**

Estão no presídio campeão de superlotação, em Vila Velha.

ANÁLISE

SOLUÇÕES IMPORTANTES

▲ “Algumas soluções que estão sendo buscadas vão ao encontro de diretrizes importantes e que estão no Estado Presente, como a qualificação das prisões, priorizando os criminosos de maior potencial ofensivo, como os homicidas e líderes de facções, por exemplo. Os criminosos que oferecem risco para a sociedade é que precisam estar nos presídios. Os criminosos de menor potencial ofensivo, respeitando a legislação, podem ser destinados para o cumprimento de penas alternativas ou monitoramento eletrônico – com as tornozeleiras. Vale destacar que boa parte

dos detentos que superlotam o sistema prisional estão lá em situação provisória. Hoje eles representam 40% dos que estão no sistema. São medidas que dependem de uma parceria com o Judiciário, Ministério Público e Defensorias Públicas, junto ainda com o governo federal que pode ajudar ainda com recursos para a construção de novos presídios e até com a troca de informações sobre soluções que estejam sendo adotadas em presídios federais e que tenham sido bem sucedidas.”

—
PABLO LYRA
PROFESSOR DO Mestrado em
SEGURANÇA PÚBLICA DA UVV

PERFIL DOS PRESÍDIOS CAPIXABAS

ESPÍRITO SANTO
DADOS GERAIS

- ▶ Presos: 22.541
- ▶ Vagas: 13.863
- ▶ Excesso: 8.678

ARACRUZ

- CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE ARACRUZ**
- ▶ Presos: 392
 - ▶ Excesso: 144

BARRA DE SÃO FRANCISCO
PENITENCIÁRIA REGIONAL DE BARRA DE SÃO FRANCISCO

- ▶ Presos: 190
- ▶ Excesso: 90

CACHOEIRO
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS (APAC)

- ▶ Fechada
- CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CACHOEIRO**
- ▶ Presos: 566
 - ▶ Excesso: 342

CENTRO PRISIONAL FEMININO DE CACHOEIRO

- ▶ Presos: 212
- ▶ Excesso: 28

CARIACICA
HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

- ▶ Presos: 68
- ▶ Sobra vagas: 6

PENITENCIÁRIA FEMININA DE CARIACICA

- ▶ Presos: 535
 - ▶ Excesso: 110
- PENITENCIÁRIA SEMIABERTA DE CARIACICA**
- ▶ Presos: 401
 - ▶ Excesso: 26

COLATINA
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE COLATINA

- ▶ Presos: 744
 - ▶ Excesso: 248
- CENTRO PRISIONAL FEMININO DE COLATINA**
- ▶ Presos: 375
 - ▶ Excesso: 9

PENITENCIÁRIA SEMIABERTA MASCULINA DE COLATINA

- ▶ Presos: 373
 - ▶ Excesso: 277
- PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA COLATINA**
- ▶ Presos: 520
 - ▶ Excesso: 256

GUARAPARI
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE GUARAPARI

- ▶ Presos: 987
 - ▶ Excesso: 407
- LINHARES**
CENTRO DE DETENÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO LINHARES
- ▶ Presos: 765



O Centro de Detenção Provisória de Viana II tem 381 presos além do número de vagas

- ▶ Excesso: 347

PENITENCIÁRIA REGIONAL DE LINHARES

- ▶ Presos: 843
 - ▶ Excesso: 311
- MARATAÍZES**
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE MARATAÍZES
- ▶ Presos: 315
 - ▶ Excesso: 87

SÃO DOMINGOS DO NORTE
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO NORTE

- ▶ Presos: 321
 - ▶ Excesso: 93
- SÃO MATEUS**
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO MATEUS
- ▶ Presos: 582
 - ▶ Excesso: 186

PENITENCIÁRIA REGIONAL DE SÃO MATEUS

- ▶ Presos: 796
 - ▶ Excesso: 262
- SERRA**
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DA SERRA
- ▶ Presos: 921
 - ▶ Excesso: 373

VIANA
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE VIANA II

- ▶ Presos: 1.285
 - ▶ Excesso: 381
- CENTRO DE TRIAGEM DE VIANA**
- ▶ Presos: 359
 - ▶ Excesso: 181

PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DO ESPÍRITO SANTO

PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA I

- ▶ Presos: 708
 - ▶ Excesso: 188
- PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA II**
- ▶ Presos: 197
 - ▶ Sobra vagas: 139

PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA I

- ▶ Presos: 205
 - ▶ Excesso: 85
- PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA II**
- ▶ Presos: 338
 - ▶ Excesso: 33

VILA VELHA
CASA DE CUSTÓDIA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

- ▶ Presos: 672
- ▶ Excesso: 281

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA VILA VELHA

- ▶ Presos: 928
 - ▶ Excesso: 371
- PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VILA VELHA I**
- ▶ Presos: 1.173
 - ▶ Excesso: 553

PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VILA VELHA II

- ▶ Presos: 1.275
 - ▶ Excesso: 603
- PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VILA VELHA III**
- ▶ Presos: 1.108
 - ▶ Excesso: 504

PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VILA VELHA IV (SEMIABERTO)

- ▶ Presos: 1.272
 - ▶ Excesso: 631
- PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE VILA VELHA V**
- ▶ Presos: 1.193
 - ▶ Excesso: 612

VIGÉSIMA DP - VILA VELHA

- ▶ Presos: 7
- ▶ Sobra vagas: 1

VITÓRIA
PRESÍDIO MILITAR - QUARTEL DO COMANDO GERAL

- ▶ Presos: 47
- ▶ Sobra vagas: 39

Fonte: Geopresídios / Conselho Nacional de Justiça (CNJ) - novembro-2018

| SISTEMA PRISIONAL |

CNJ classifica como péssima situação no presídio do Quartel

Relatório de novembro mostra que, apesar de não estar lotado, local tem problemas

◀ O Presídio Militar, que está localizado no Quartel de Maruípe, em Vitória, teve as condições classificadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) como péssimas. A informação é do último relatório por eles publicado em novembro de 2018. Apesar disso, o local é um dos únicos do Estado que não está superlotado: possui 39 vagas disponíveis.

O documento do CNJ revela que um aparelho de comunicação foi apreendido entre os presos, e que o local não tem assistência

material, educacional ou social aos detentos, além de não ter oficinas de trabalho ou local para visitas íntimas.

De acordo com o Conselho, o Presídio Militar tem capacidade para receber 86 presos, sendo 80 homens e seis mulheres. Segundo o relatório de novembro de 2018, estavam no local 47 detentos, sendo 22 presos provisórios, 19 em regime fechado e seis em regime semiaberto.

Dentre os que estão detidos no local há os que respondem a processos por conta da greve da corporação, ocorrida em fevereiro de 2017, e até o coronel Walter Gomes Ferrei-



Quartel da PM: presídio tem capacidade para 86 presos

ra, condenado por matar o juiz Alexandre Martins de Castro Filho.

DEPUTADO

O deputado estadual

Luiz Durão, acusado de estuprar uma jovem de 17 anos na semana passada, deveria estar preso no local, mas acabou se livrando do presídio considerado com

péssimas condições. Uma nova decisão da Justiça estadual, segundo a Secretaria de Segurança Pública (Sesp), manteve o parlamentar no Quartel do Corpo de Bombeiros, onde está detido em uma "cela de estado maior", na prática um alojamento da corporação, segundo informações obtidas pela reportagem.

OUTRO LADO

Accionada pela reportagem, a Polícia Militar informou que não desconhece o relatório produzido pelo Conselho Nacional de Justiça por meios oficiais.

Por nota destaca que a unidade prisional militar segue os critérios estabelecidos em legislação para

garantir a dignidade dos presos.

"A corporação ressalta que o presídio do Quartel de Comando-Geral da PM dispõe de diversos critérios previstos na Lei de Execução Penal para garantir a dignidade do detento", aponta nota da PM.

Entre os critérios apontados: respeito ao limite de lotação, enfermaria, espaço para prática esportiva e banho de sol, área destinada para visita familiar, sala de aula, entre outros. "A Polícia Militar destaca que está à disposição dos órgãos fiscalizadores para o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre as condições das instalações", relata a nota.

SISTEMA PRISIONAL

Estado cria força-tarefa para diminuir superlotação

Grupo vai propor a expansão do uso de tornozeleiras eletrônicas e a abertura de mais 800 vagas no Complexo do Xuri

Eliane Proscholdt
Hemerson Costa

Voltando a reafirmar que o sistema prisional capixaba representa uma bomba-relógio, o governador do Estado, Renato Casagrande, anunciou ontem a criação de uma força-tarefa para diminuir a superlotação nas cadeias do Espírito Santo.

Representantes do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), além do secretário interino de Justiça, Alessandro Ferreira de Souza, e do secretário de Economia e Planejamento, Álvaro Rogério Duboc Fajardo, se reuniram com Casagrande.

O grupo irá propor novas ações, assim como acompanhar e aperfeiçoar aquelas que já foram implementadas. Entre as medidas, estão a expansão do uso de tornozeleiras eletrônicas, a abertura de mais 800 vagas no Complexo do Xuri (com a construção de um presídio) e a realização de audiências de custódia por meio de videoconferência.

Para Casagrande, essas ações irão agilizar e diminuir custos para a administração pública. "Estamos consolidando uma integração de diversos órgãos e instituições,



GOVERNADOR Renato Casagrande e integrantes de vários órgãos que vão estar à frente de força-tarefa no Estado

através de um grupo de trabalho que o secretário Álvaro Duboc ordenará, para que possamos adiantar ações como o uso das tornozeleiras e a utilização de vídeo em audiência de custódia substituindo as escoltas."

O governador classificou a situação da superlotação como "muito grave" e afirmou que nos últimos quatro anos não foram criadas vagas no sistema prisional. Hoje, o sistema carcerário no Estado tem 22.541 presos, sendo que a capaci-

dade é de 13.863.

"Temos quase nove mil detentos a mais. Nos últimos anos, foram 1.500 detentos a mais por ano. Para dar suporte a essa quantidade de detentos no sistema, seria necessário (construir) três mil unidades prisionais a cada ano."

Indagado se a série de ataques que castigam o Ceará motivou a criação dessa força-tarefa no Estado, ele respondeu: "Não. Sempre serve de alerta porque nos preocupa, mas eu já estou debatendo o sis-

tema prisional desde a época da campanha eleitoral. Na transição, alertei sobre a bomba-relógio que temos em nossas mãos."

Hoje ele tem uma pauta extensa em Brasília, uma delas com o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Sérgio Moro. "Vamos avançar na realidade nacional, mas vou apresentar a realidade do Espírito Santo também para que ele, junto com o Conselho Nacional de Justiça, possa fortalecer as nossas ações aqui no Estado."

Ministério Público defende acordo em crimes leves

O procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Espírito Santo (MPES), Eder Pontes, também participou da reunião com o governador Renato Casagrande e destacou a possibilidade de acordo em caso de crimes menores.

"Defendemos a ideia da adesão do modelo definido como acordo de não persecução penal, que nos EUA é chamado de plea bargain, uma possibilidade do órgão ministerial (MPES) buscar uma negociação com homologação final da Justiça. Lógico que lá ele é mais abrangente", explicou o Pontes que exemplificou a situação:

"Seriam crimes de menor potencial ofensivo. Onde se permite a transação para não ocorrer a judicialização do caso. É um modelo para experimentarmos."

O ministro Sérgio Moro já acolheu essa proposta, segundo Eder Pontes, após manifestação do Conselho Nacional de Procuradores Gerais. "A gente precisa trazer esse modelo moderno de aplicação

imediate e rápida das medidas legais contra uma pessoa que transgride a lei, especialmente nos crimes considerados de médio e pequeno potencial ofensivo".

Questionado se esse trabalho provocaria um sentimento de impunidade, Pontes disse que não acredita nessa possibilidade.

Ele informou que os promotores Sergio Alves e Cezar Ramaldes serão os membros do MPES que farão parte da força-tarefa para reduzir a superlotação nos presídios.

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Sérgio Luiz Teixeira Gama, também presente no encontro de ontem, falou das medidas que já foram implementadas com êxito, assim como do desafio na sua gestão.

"Estamos ampliando as audiências de custódia para todo o Estado e até o final do mês iremos informatizar todas as Varas de Execuções Penais. O próximo grande desafio da nossa gestão é informatizar todo o segundo grau."

RAIO X DO SISTEMA PRISIONAL



COMPLEXO DO XURI: previsão de novas vagas

SUPERLOTAÇÃO

HÁ 8.678 presos a mais no sistema do que a capacidade comporta

condenados

8.368 são presos não condenados, ou seja, provisórios

54 presos estão com medida de segurança (internados ou sendo submetidos a tratamento ambulatorial)

14.119 são presos

PRESÍDIOS

35 UNIDADES DO SISTEMA PRISIONAL EM 13 MUNICÍPIOS

AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA

21.129 audiências de custódia foram realizadas em todo o Estado de 2015 até agora

11.743 presos foram liberados nessas audiências nesse período

TORNOZELEIRA ELETRÔNICA

178 detentos que receberam alvará ou prisão domiciliar possuem monitoramento eletrônico 24 horas

Fonte: Secretaria de Estado da Justiça e Tribunal de Justiça do Estado



LEONEL XIMENES

LXIMENES@REDEGAZETA.COM.BR | TEL.: 3321-8521

Crise dos presídios mobiliza governo, Justiça e MP

A superlotação dos presídios do Estado levou o governador Casagrande a convocar para hoje, às 14h, no Palácio Anchieta, uma reunião com o Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual, Defensorias Públicas do Estado e da União e as Secretarias de Justiça e Planejamento.

Crime organizado

O governador quer discutir formas de desafogar o sistema prisional do ES, que tem um déficit de cerca de 9 mil vagas. O problema se agravou nos últimos anos porque os criminosos estão organizados além dos limites dos Estados, como está acontecendo neste momento no Ceará.

Seis disputam lista para vaga no TRE

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) recebeu a documentação dos advogados interessados em compor a classe de juristas para integrar o Tribunal Regional Eleitoral do Estado (TRE-ES), em substituição a Rodrigo Júdice. O biênio dele na Corte termina em 20 de fevereiro.

Os candidatos são: Rodrigo Júdice (recondução), Eduardo Ramos, Márcio Barros, Vinícius

Barbosa, Alexandre Puppim e Deveite Porto Neto.

O Pleno do TJ é quem vota para a formação da lista tríplice. Os nomes dos selecionados serão encaminhados ao TRE, que envia ao Tribunal Superior Eleitoral.

O TSE é responsável por analisar a seleção e remeter a lista à Presidência da República, que indicará um dos três candidatos para ocupar a vaga.

BETO MORAIS - 19/12/2018



SESSÃO DO TRE: tribunal poderá mudar juiz, a partir de 20 de fevereiro

| DEPUTADO PRESO |

“Só queria que tudo acabasse”, diz adolescente sobre Durão

À polícia, jovem contou que parlamentar não a ameaçou. Menor citou ‘fama de matador’

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Em depoimento à Polícia Civil, a adolescente de 17 anos com a qual o deputado estadual Luiz Durão (PDT) foi flagrado ao sair de um motel na Serra, na última sexta-feira, contou que o parlamentar chegou a dizer, instantes antes do ato sexual: “Calma, vai ser rápido”. Ela relatou que, devido à “fama de matador” do parlamentar, também ex-prefeito de Linhares, teve medo de não fazer o que ele pedia. Mas mandou mensagens a amigos informando o que se passava e a localização do motel, ao qual ela chegou, ainda de acordo com o depoimento, sem que o deputado tenha perguntado sobre seu consentimento. Foi assim que a polícia foi acionada e o deputado acabou preso por estupro.

Ainda conforme o depoimento, que integra memorial da defesa do deputado ao qual a reportagem teve acesso, a adolescente diz que Luiz Durão não usou de força ou ameaça contra ela. O caso tramita sob sigilo. “Eu só pensava que se eu fizesse o que ele queria, tudo iria acabar. E eu só queria que tudo acabasse”,

afirmou a jovem à polícia. “Eu estava sem reação, pois todo mundo na minha cidade sabe a fama que o Luiz Durão tem, no período em que ele foi prefeito da cidade foi o período que teve mais mortes – as pessoas falavam que Luiz mandava matar para limpar a cidade”, ele tinha fama de matador. Então, não passava pela minha cabeça que eu iria dizer não ou tirar a mão dele e isso iria dar certo, que iria ficar tudo bem”, contou à polícia.

Laudo preliminar do Departamento Médico Legal (DML), anexado ao memorial da defesa, aponta que não havia vestígios de agressão física. Quanto à confirmação de “conjunção carnal”, dependeria do re-

sultado de exames. O delegado-chefe da Polícia Civil, Darcy Arruda, já afirmou, em entrevista, que o ato sexual foi comprovado.

Quem tomou o depoimento foi o delegado Lorenzo Pazolini, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), que é deputado estadual eleito e tomará posse em fevereiro na Assembleia. O delegado chegou a perguntar à adolescente “se na ideia dele, a depoente quis ter rela-

ção com ele”. “Eu não sei dizer, porque eu não consegui ter reação, então, talvez, para ele, ele tenha achado que eu queria”, respondeu. Mas no mesmo depoimento ela também disse: “Ele sabia que eu não queria porque uma lágrima escorreu do meu olho e eu tentei até disfarçar e ele percebeu, daí ele disse para mim ‘calma, vai ser rápido’”.

O delegado ainda perguntou à jovem se ela “gostou”. E ela respondeu: “Eu estava com muito medo. Eu estava em pé e ele atrás de mim. Ele abriu meu macacão. Ai, nesse momento, eu só pensava que se eu fizesse o que ele queria, tudo iria acabar bem”. Em outro trecho, ela contou: “Quando ele percebeu que eu realmente não estava querendo aquilo, foi quando o ato encerrou. Eu não sei

se ele chegou a ejacular dentro de mim, acho que sim, pois o lençol estava molhado”. O deputado não usou preservativo, ainda segundo o relato.

À polícia, Durão negou ter tido relação sexual com a adolescente, disse que parou no motel apenas para usar o banheiro. Perícia realizada no quarto não constatou tal uso. E nem deputados próximos a Durão compraram a história, avaliam que ele emitiu essa versão para evitar desgastes familiares, uma vez que é casado.

O deputado, a pedido da mãe da adolescente, dava uma carona à jovem de Linhares até Vitória. O deputado apareceu sozinho na casa da família dela, que tem proximidade com Durão, e disse à mãe da jovem, ainda segundo o depoimento, que buscaria o motorista, o que não ocorreu.

DEFESA

A defesa, de acordo com o memorial, pede a liberdade imediata de Luiz Durão, preso preventivamente no Quartel do Corpo de Bombeiros, em Vitória. E também quer o trancamento da ação penal. Se a liberdade não for concedida, a defesa quer que seja concedida a prisão domiciliar. “A conduta narrada pela suposta vítima mostra, no máximo, o comportamento de um homem comum que acreditava estar sendo correspondido”, registra, ainda, o memorial.

“

Ele tinha fama de ‘matador’. Não passava pela minha cabeça que eu iria dizer não, ou tirar a mão dele e isso iria dar certo”

— “Eu não tirei a mão dele nem falei que eu não queria, pois eu estava com muito medo dele, pois só tinha eu e ele dentro do carro”

— “Não consegui disfarçar, e ele percebeu. Daí ele disse para mim: ‘Calma, vai ser rápido’”

— ADOLESCENTE, 17 ANOS

Durão foi preso ao sair de motel com a adolescente, na Serra



FERNANDO MADEIRA - 04/01/2019

Caso já tem relator no TJES, mas pode “descer” ao 1º grau

◀ O caso do deputado estadual Luiz Durão (PDT) já tem relator definido no Pleno do Tribunal de Justiça (TJES). Os autos chegaram ontem ao gabinete do desembargador Ewerton Schwab Pinto Júnior. Cabe-rá ao desembargador decidir sobre os pedidos da defesa de Durão: liberdade imediata ou prisão domiciliar, e trancamento da ação. Antes, o caso estava com o desembargador substituído Getúlio Pereira Neves, que está respondendo pelo ga-

binete de Adalberto Dias Tristão, como relator na Segunda Câmara Criminal. Mas como situações relativas a parlamentares estaduais tramitam no Pleno e não nas Câmaras, outro relator foi sorteado.

Ewerton Schwab pode deliberar sobre os pedidos ou declinar da competência, enviando o caso para o primeiro grau do Judiciário, ou ainda fazer as duas coisas.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já definiu que, no caso de deputados fede-

rais e senadores, o foro privilegiado é restrito, ou seja, vale apenas para crimes cometidos durante o mandato e que tenham relação com a função pública.

E seria plausível que o TJES seguisse o mesmo posicionamento quanto a deputados estaduais. Assim, a acusação de crime de estupro, “comum”, sem relação com o mandato de Luiz Durão, resultaria na tramitação em uma Vara Criminal da Serra, onde a ocorrência foi registrada.

Marcelo Santos vai a Casagrande

◀ O deputado estadual Marcelo Santos (PDT), escalado para assumir a Secretaria de Estado de Esportes, reforçou, ontem, que o convite feito pelo governador Renato Casagrande (PSB) está mantido, mas que vai conversar com o socialista nos próximos dias.

Se o parlamentar assumir o cargo, quem ocupará a cadeira dele na Assembleia será Luiz Durão (PDT), preso por estupro. Durão é o primeiro suplente da coligação que elegeu Marcelo.

“Não há qualquer outra manifestação do governo



LISSA DE PAULA/LES
Marcelo Santos foi reeleito deputado

com relação a outra medida que não a manutenção do convite”, afirmou Marcelo. A reportagem apurou com uma fonte palaciana, no entanto, que o governo não es-

taria disposto a bancar a nomeação de Marcelo no atual quadro e externou isso ao PDT. “Vou conversar com lideranças, com a minha equipe, fazer uma avaliação política dos reflexos disso, mas que isso (o caso Luiz Durão) tem alguma coisa relacionada conosco, não”, afirmou Marcelo Santos.

Uma alternativa citada por pessoa próxima a Marcelo seria aguardar alguns meses até que a situação jurídica de Durão seja definida e a poeira baixe e, assim, Marcelo iria para o primeiro escalão.



DURÃO ao ser preso: deputado teria assediado a adolescente na carona que deu para ela, de Linhares a Vitória, e dito em motel: "Calma, vai ser rápido"

CASO DURÃO

“Por medo, fiz tudo que ele queria”, afirma adolescente

Menor de 17 anos, que teria sido estuprada, alegou que ficou sem reação ao assédio e teve medo da “fama” de matador do deputado

Tiago Alencar

“Por medo, fiz tudo que ele queria. Só queria que tudo acabasse logo”. Foi assim que a menor de 17 anos – que teria sido obrigada a manter

relações sexuais com o deputado estadual Luiz Durão (PDT), em um motel da Serra –, contou à polícia, em depoimento, na última sexta, os motivos de não ter resistido à ação do parlamentar. Ainda segundo trechos do depoimento, que a *A Tribuna* teve acesso, a menor afirmou à polícia que o assédio praticado pelo deputado começou logo no primeiro momento da carona que ela pegou com ele de Linhares para Vitória. “Um pouco antes do pedágio de Linhares, ele enfiou a mão, colocando-a em cima do meu short”, disse. Percebendo o que estava aconte-

cendo, a menor, também de acordo com o inquérito, teria começado a trocar mensagens com uma amiga, com quem ela havia combinado se encontrar num shopping de Vitória. “Eu não sabia o que fazer. Nunca tinha passado por isso. Só apertei minha bolsa no colo, mas não tirei a mão dele”, contou. Durante todo o trajeto, segundo a documentação juntada pela polícia, a menor dizia para amiga que estava com medo e que não sabia como agir, o que, segundo ela, pode ter levado o deputado a entender que ela estava confortável. “Eu estava sem reação, pois todo

mundo sabe a fama que o Luiz Durão tem, no período em que ele foi prefeito da cidade. As pessoas falavam que ele mandava matar para limpar a cidade”, afirmou. Já sobre sua ida ao motel, ela contou que em nenhum momento houve consento. “Nego que ele tenha me perguntado se eu queria ou não”. A jovem disse que o ato do deputado foi repulsivo e que ela teria deixado transparecer isso, chegando a chorar. “Daí, ele disse para mim: ‘Calma, vai ser rápido’”, contou a adolescente, que, ao sair do motel, foi abordada pela polícia e pelos amigos que a esperavam.

ENTENDA O CASO

Deputado ajudou a pagar festa de 15 anos

Amizade com a família

> NO DEPOIMENTO prestado à polícia, a menor afirmou que o deputado sempre manteve relação de amizade com a família. Conhece, inclusive, os avós e tios dela. Segundo ela, Durão tem a total confiança deles. O parlamentar teria ajudado a pagar a festa de 15 anos da vítima.

Trabalho

> AINDA EM SUAS declarações dadas à polícia, a adolescente disse ter conseguido uma vaga de trabalho em um escritório que o deputado mantém em Linhares. No dia anterior ao suposto estupro sofrido por ela, já teria ido ao local, para conhecer qual seria seu trabalho lá. O emprego ajudaria a custear os estudos da menor.

Carona

> A IDEIA de pegar carona com o deputado, de Linhares a Vitória, teria sido sugerida pela mãe da menor. Segundo a jovem, a mãe, que faz tratamento de reconstrução de mama, sempre fazia o mesmo trajeto com o deputado, sem qualquer problema. > ELA ainda disse que Durão teria afirmado para sua mãe que, além dele, outras pessoas estariam no veículo. Causou estranheza na jovem quando ela entrou no carro e só o deputado estava no veículo.

Trajeto e motel

> À POLÍCIA, a menor contou que o deputado fez um trajeto diferente do esperado por ela, saindo da via em que estavam e entrando em uma estrada no sentido Aracruz, dizendo

que era para evitar o trânsito. Durante esse percurso, segundo a jovem, o parlamentar a tocou, chegando a colocar a mão dentro da sua roupa. > CHEGANDO AO MUNICÍPIO da Serra, a menor disse que o deputado mudou novamente o percurso, desviando e indo em direção ao motel. Eles, então, entraram sem que o local tenha exigido a documentação da adolescente. O gerente do motel foi procurado, mas não respondeu.

Mãe

> A MENOR também contou para a polícia que a amiga com quem manteve contato durante a viagem avisou sua mãe sobre o que estava acontecendo. A mãe, então, teria ligado para o deputado, que disse estar parado no trânsito em Jacaraípe, na Serra.

Durão: “Ela me disse que era maior de idade”

Preso no Quartel do Corpo de Bombeiros na Enseada do Suá, em Vitória, desde a última sexta-feira, o deputado estadual Luiz Durão (PDT) negou, em depoimento à polícia, que soubesse que a adolescente fosse menor de idade. “Eu ainda perguntei se ela era maior de idade e ela disse que era”, afirmou Durão, conforme documentos do inquérito policial.

O deputado também disse que, a pedido da mãe, a menor teria começado a trabalhar com ele no dia anterior à sua prisão. Já sobre as acusações de assédio e estupro, o deputado negou que tenha praticado os dois crimes. “Jamais faria uma coisa dessas. Eu tenho meu nome a zelar”, ressaltou o parlamentar. Sobre o fato de ele e a me-

O DIÁLOGO

Medo

- > VÍTIMA: “Amiga, estou saindo daqui”.
- > AMIGA: “Amiga, tá passando aonde agora? Vai descer na Assembleia (Legislativa), né?”.
- > VÍTIMA: “Sim. Tô com medo”.
- > AMIGA: De quê?

Assédio

- > VÍTIMA: “Amiga, eu estou passando no Sesc”.
- > VÍTIMA: “Vim por dentro”.
- > VÍTIMA: “Estou sofrendo assédio. Não fala para mamãe”.
- > VÍTIMA: “Chegando aí, eu tento ficar melhor”.
- > AMIGA: “Que Sesc?”

Palavra-chave

- > AMIGA: “Manda palavra-chave”.
- > VÍTIMA: “Mão”.
- > VÍTIMA: “Em mim”.
- > VÍTIMA: “Se eu falar, vou chorar”.
- > VÍTIMA: “Não fala para mamãe”.
- > AMIGA: “Fica calma, não chora”.

Invasão

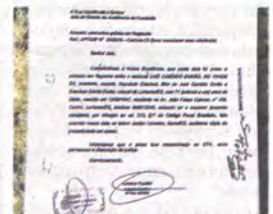
- > VÍTIMA: “Ele está me tocando”.
- > AMIGA: “Tenta se afastar dele, sei lá”.
- > AMIGA: “Joga algumas indiretas de quem conversa encostando nas pessoas, que você odeia”.

Mãe

- > VÍTIMA: “Amiga, liga para mamãe e acalma ela. Fala que eu estou bem e vou encontrar com vocês. Isso vai acabar”.
- > AMIGA: “Aonde você está? Eu preciso saber”.
- > VÍTIMA: “Eu não vou te falar”.
- > VÍTIMA: “Você vai chamar a polícia”.
- > VÍTIMA: “Só me espera no shopping. Por favor”.
- > AMIGA: “Eu preciso te encontrar. Você está sob minha responsabilidade e sua mãe confia em mim. Onde você está?”.

Matador

- > VÍTIMA: “O Luiz é matador, amiga”.
- > AMIGA: “Me liga. Onde você está?”.
- > VÍTIMA: “Por favor”.
- > VÍTIMA: “Estou indo para lá”.



COMUNICADO sobre a prisão

nor estarem no motel na hora da abordagem policial, Durão manteve a versão de foi ao local para tentar resolver um “desconforto intestinal”. “Perguntei a ela se poderia ir no banheiro ali mesmo, e ela me disse que sem problemas”. Ontem, a defesa não se manifestou.

CASO DURÃO

Deputados fazem críticas à Polícia Civil

Parlamentares alegam que houve falha de atuação, pois inquérito deveria ter sido enviado dentro do prazo à Assembleia

Kleber Amorim
Tiago Alencar

Não foi bem digerida na Assembleia a forma como a Polícia Civil atuou no caso da prisão do deputado estadual Luiz Durão (PDT), na última sexta-feira. Tanto que o inquérito enviado à Casa será devolvido.

Para o deputado Enivaldo dos Anjos (PSD), ao deixar de enviar à Assembleia o inquérito de Durão dentro do prazo estabelecido, que é de até 24h após a prisão em flagrante, a polícia tirou da Casa a oportunidade de atuar, conforme prevê a Constituição Estadual.

"Da forma que eles agiram tiraram da Assembleia o direito de atuar nesse procedimento. Entregaram o inquérito no dia 8, mas assinado no dia 4", disse.

A fala do deputado tem a ver com uma lei da Constituição Estadual que permite que a Assembleia, em caso de prisões em flagrante de parlamentares, possa deliberar sobre a soltura do acusado. No entanto, a regra só é válida se o Legislativo for notificado dentro do prazo estabelecido.

Por isso, para Enivaldo, "a Assembleia não tem mais que apurar. Ela foi usurpada pelo delegado da Polícia Civil".

Em uma parte mais forte do discurso feito ontem em plenário, Enivaldo disse que o delegado que conduziu todo o processo (Lorenzo Pazolini, que é deputado eleito) atuou com o interesse de chamar a atenção da mídia.

"Não é direito de um delegado, a fim de obter mídia, transformar o



ENIVALDO disse que o secretário da Segurança deveria enviar documento

di. ito individual de pessoas em espetáculo", pontua. Ele ilustrou seu comentário citando indiretamente o delegado e também deputado eleito Danilo Bahiense (PSL).

Segundo Enivaldo, o delegado atuou no caso do assassinato do ex-governador Gerson Camata,

“Não é direito de um delegado, a fim de obter mídia, transformar o direito individual em espetáculo”

Enivaldo dos Anjos, deputado estadual

ocorrido no mês passado, de maneira a também chamar a atenção da mídia. Enivaldo questionou ainda o fato de o documento não ter sido enviado à Assembleia diretamente pelo secretário de Estado da Segurança Pública.

Já o presidente da Comissão de Segurança, Gilsinho Lopes (PR), solicitou cópia do "flagrante".

O deputado Theodorico Ferraço (DEM) solicitou cópia do pronunciamento de Enivaldo dos Anjos a ser encaminhada aos advogados de Luiz Durão.

Já Euclério Sampaio (DC) disse que se sentiu "triste com a conduta da Polícia Civil" no caso Durão.

"Processo foi legal", diz secretaria

Em resposta às críticas feitas pelos deputados estaduais à condução do caso envolvendo o deputado Luiz Durão (PDT), preso em flagrante acusado de estupro de uma adolescente, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) rejeitou, por nota, que "o procedimento foi executado dentro da legalidade."

A Polícia Civil e a Assembleia não têm chegado a um denominador comum a respeito do envio do inquérito de Durão à Casa. Enquanto o chefe da Polícia Civil, delegado José Darcy Arruda, afirmou que o documento foi encaminhado no prazo previsto, o Legislativo mantém a versão de que só recebeu os autos na terça-feira.

A Sesp, no entanto, defende que



DARCY ARRUDA: dentro do prazo

a presidência da Assembleia foi comunicada oficialmente logo após a conclusão do flagrante e, consequentemente, da prisão.

No entanto, como a Casa estaria em recesso e não havia expediente

no fim de semana, o documento foi protocolizado somente na última terça, "respeitando o prazo das 24 horas previstas em lei".

Já a Assembleia Legislativa rebateu, por assessoria, dizendo que a Casa não está de recesso. O período de descanso, segundo a presidência, é apenas voltado aos parlamentares estaduais.

Para os deputados, a comunicação da Polícia Civil com o parlamento foi feita fora do prazo, com data retroativa e enviada de forma incorreta.

Os delegados e deputados eleitos Lorenzo Pazolini e Danilo Bahiense foram procurados para comentar o caso durante todo o dia de ontem, mas não retornaram à reportagem.

| DEPUTADO PRESO |

Assembleia não deve rever prisão de Durão, diz secretário da Mesa

Casa já foi notificada. Como A GAZETA mostrou, há entraves políticos e jurídicos

▲ LETÍCIA GONÇALVES
▲ VINÍCIUS VALFRÉ

A Assembleia Legislativa foi oficialmente notificada, ontem, sobre a prisão do deputado estadual Luiz Durão (PDT), acusado de estupro. A informação foi confirmada pelo presidente da Casa, Erick Musso (PRB), que pediu um parecer da Procuradoria do Legislativo. O segundo secretário da Mesa Diretora, Enivaldo dos Anjos (PSD), avalia que a Assembleia não deve submeter o caso ao plenário, como prevê a Constituição Estadual. Isso porque, como A GAZETA mostrou, a prisão em flagrante já foi convertida em preventiva e o prazo de 24 horas para a comunicação e o envio dos autos ao Legislativo já passou. A prisão de Durão ocorreu na última sexta-feira.

Os autos da prisão, encaminhados pelo titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, Lorenzo Pazolini, foram protocolados ontem às 13h na Assembleia, mas datados do dia 4 de janeiro. Pazolini foi quem atuou no caso, já que a vítima tem 17 anos. Ele foi eleito deputado estadual pelo PRP (hoje Patriota) e vai assumir o mandato em fevereiro.



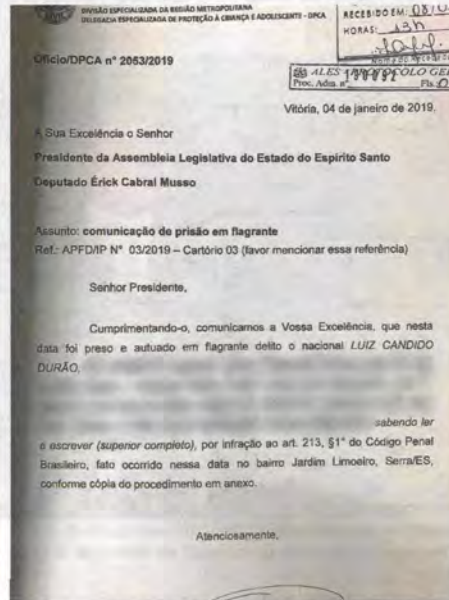
Luiz Durão foi preso ao sair de um motel na Serra

Pela Constituição Estadual, no caso de deputado flagrado em crime inafiançável, a Assembleia tem que receber os autos em até 24 horas e cabe ao plenário "resolver" sobre a prisão, ou seja, mantê-la ou não.

"Já que a prisão em flagrante já foi convertida em preventiva (decisão do Tribunal de Justiça), a Assembleia não pode mais colocar em votação", avalia Enivaldo. "E o flagrante foi

irregular porque não foi comunicado nas 24 horas previstas, omissão que favorece a defesa do deputado (Durão)", criticou o 2º secretário da Mesa.

Erick Musso diz que não há qualquer definição sobre quais medidas serão tomadas. Tudo dependerá da análise da Procuradoria: "Tomaremos medidas dentro da legalidade e dentro daquilo que a Assembleia pode fazer. Não vamos omi-



Autos foram encaminhados para a Assembleia

tir qualquer tipo de conduta, mas tem que ser dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação". A reportagem apurou, no entanto, que Musso confidenciou a um interlocutor que a Casa não deve mesmo rever a situação de Durão.

O chefe da Polícia Civil, José Darcy Arruda, disse a A GAZETA, na segunda-feira, que a prisão foi informada à Assembleia no mesmo dia da ocorrência. "A presidên-

cia da Casa Legislativa tomou conhecimento da prisão no momento da prisão, ela foi informada pelo delegado da DPCA. A Casa legislativa estava de recesso", afirmou Arruda, na ocasião. "Como a Casa estava em recesso, o documento foi protocolado somente nesta terça-feira. O procedimento foi executado dentro da legalidade", ressaltou, ontem, a Secretaria de Segurança.

O procurador-geral da

"Tomaremos medidas dentro da legalidade e dentro daquilo que a Assembleia pode fazer. Não vamos omitir qualquer tipo de conduta"

ERICK MUSSO (PRB)
PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Assembleia, Rafael Teixeira, diz que não há prazo para a elaboração do parecer sobre o caso, mas isso deve ser feito de forma célere, se possível, até hoje. Depois, o texto vai para a Mesa Diretora.

PDT

Luiz Durão é o primeiro suplente da coligação que reelegeu Marcelo Santos à Assembleia. Marcelo foi convidado pelo governador Renato Casagrande (PSB) para comandar a Secretaria de Esportes. Assim, se isso se confirmar, Durão pode assumir a vaga do colega na Casa a partir de fevereiro.

Mas o governo do Estado já conversa com o PDT para alterar o quadro. Marcelo não falou com a reportagem. O presidente do PDT estadual, Sérgio Vidigal, não foi localizado.



LEONEL XIMENES

LXIMENES@REDEGAZETA.COM.BR | TEL.: 3321-8521

“Dor de barriga” de Luiz Durão levou pelo menos 40 minutos

Em seu depoimento à polícia, o deputado Luiz Durão alegou que entrou num motel na Serra com uma adolescente porque estava com “dor de barriga”. A coluna teve acesso a informações sobre a investigação policial. Segundo o registro eletrônico do motel, o parlamentar teria feito suas necessidades num intervalo de 43 minutos: entrou às 11h09 e saiu às 11h52 na sexta-feira.

O cenário

A perícia feita pela polícia no quarto do motel onde teria havido o estupro constatou que não havia lixo algum no banheiro e a cama do quarto estava desarrumada.

E agora?

Há um evidente constrangimento político no governo com a inesperada prisão de Luiz Durão. É que ele é o primeiro suplente do deputado Marcelo Santos (PDT), convidado para a Secretaria Estadual de Esporte.

E agora? 2

Fonte palaciana ouvida pela coluna confidencia que o governo vai aguardar as próximas decisões da Justiça sobre o caso para se posicionar definitivamente. O convite a Marcelo Santos está mantido, mas não está descartado o deputado ser “desconvidado”.

| BRECHA NA CONSTITUIÇÃO |

LIBERDADE DE DURÃO PODE SER DEFINIDA POR COLEGAS

Considerada de alto custo político, decisão gera dúvida jurídica

▲ LETÍCIA GONÇALVES
▲ VINÍCIUS VALFRÉ

O papel da Assembleia após a prisão do deputado estadual Luiz Durão (PDT), acusado de estuprar uma adolescente, ainda é incerto. A Constituição Estadual, no Artigo 51, prevê que, nos casos de flagrante por crime inafiançável – justamente este episódio – cabe ao Legislativo estadual decidir se mantém ou não um parlamentar da Casa atrás das grades. A Assembleia deve, ainda de acordo com o texto, receber os autos relativos ao caso em até 24 horas, o que até agora não ocorreu.

A prisão, no entanto, já foi convertida em preventiva, pelo desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho. E o custo político de a Assembleia interferir na decisão pode pesar.

O Supremo Tribunal Federal (STF) ainda não decidiu sobre situações correlatas a essa. O placar está em 5 a 4, desde dezembro de 2017, para que os deputados estaduais não tenham a prerrogativa de definir sobre o destino de seus pares presos. Mas o julgamento não terminou e deve ser retomado apenas em maio.

Para o advogado constitucionalista Cláudio Colnago, depois que a prisão foi convertida, a Assembleia já não tem competência para deliberar sobre o caso. "A competência surgiu quando houve o flagrante, quando



O deputado Luiz Durão foi preso na sexta-feira, acusado de estuprar uma adolescente em motel na Serra

deveria ter havido a comunicação formal (à Assembleia). Mas considerando que posteriormente foi decretada a prisão preventiva, perdeu o objeto", avalia.

Já o também advogado Ludgero Liberato, que atua nas áreas criminal e eleitoral, afirma que a conversão não altera o que o Legislativo deve fazer: "Até 2011 a prisão em flagrante não tinha necessariamente essa conversão em preventiva, ela durava sempre como em flagrante. Mas isso não afasta a prerrogativa da Assembleia. Uma alteração em uma lei que está abaixo da Constituição não pode

mudar o sentido da própria Constituição". Assim, para ele, o Legislativo tem, sim, que decidir se mantém ou não a prisão de Durão.

EPISÓDIO

O procurador-geral da Assembleia, Rafael Teixeira, confirmou que até ontem não havia comunicação formal ao Poder Legislativo sobre a prisão do parlamentar e preferiu não se prolongar sobre o episódio. Disse apenas que precisa conhecer os autos para dar à Mesa Diretora um parecer sobre o caso ir ou não a plenário. "Não posso dizer (se a prisão vai ou não para análise dos deputados).

Há entendimentos jurídicos diversos", disse.

Entre deputados, a chance de o grupo manifestar interesse em interferir no caso e, mais do que isso, decidir favoravelmente a Durão, é remotíssima.

Pesam, principalmente, duas coisas: uma é que a prisão já não é mais em flagrante. Outra questão é o fato de o responsável por ter convertido a prisão em preventiva ter sido um desembargador do Tribunal de Justiça (TJES), e não um juiz de primeiro grau.

A prisão de Durão é o primeiro caso que se enquadra nas novas regras de atuação

FERNANDO MADEIRA - 04/01/2019

LEGISLAÇÃO

► **Art. 51. § 2º da Constituição Estadual** "Desde a expedição do diploma, o deputado não poderá ser preso, salvo em flagrante de crime inafiançável, caso em que os autos serão remetidos dentro de vinte e quatro horas, à Assembleia Legislativa, que resolverá, pelo voto da maioria de seus membros, sobre a prisão."

nou da competência e o caso "subiu" para a segunda instância, onde o procurador-geral já atua.

Primeiro suplente da coligação que elegeu Marcelo Santos (PDT), Durão deve assumir como suplente na Assembleia em fevereiro. Marcelo, reeleito, foi convidado para comandar a Secretaria de Estado de Esportes e devotará posse na Assembleia no dia 1º. Durão teria, segundo o Regimento Interno da Casa, 30 dias para assumir o mandato do colega após a confirmação de Marcelo na secretaria.

O chefe da Polícia Civil, Darcy Arruda, disse que a prisão foi informada à Assembleia no mesmo dia. A comunicação formal ainda ocorrerá.

➤ **CONTINUA** pág. 17

ENTENDA O CASO

PRISÃO

► Crime de estupro

Luiz Durão foi preso na sexta-feira, quando foi autuado em flagrante ao sair de um motel na Serra com jovem de 17 anos. Por redes sociais, ela pediu

ajuda aos familiares, que acionaram a polícia.

► Depoimento

Em depoimento na Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente, Durão

afirma que entrou no motel após sentir um desconforto intestinal.

► Comprovação

A jovem passou por exame de corpo de delito e um laudo pericial foi

feito no motel. A conjunção carnal foi comprovada e a princípio é tratada como estupro.

PRISÃO PREVENTIVA

► **Habeas corpus negado**
No último sábado, o

desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho negou o pedido de habeas corpus a Durão e converteu a prisão em flagrante para preventiva. Ele está preso e isolado no quartel do Corpo de Bombeiros.

► Segunda instância

A decisão foi proferida em segunda instância após a juíza de primeiro grau declinar da competência. Com isso, o caso foi encaminhado ao Tribunal de Justiça.

Transferência de Luiz Durão é suspensa

Decisão da Justiça manteve o deputado preso no Quartel dos Bombeiros, em Vitória

▲ PEDRO PERMUY
prossi@redgazeta.com.br

O deputado estadual Luiz Durão (PDT) seria transferido para o Quartel da Polícia Militar ontem mas, por decisão judicial, permanecerá no Quartel dos Bombeiros. Por volta do meio-dia, quando ainda

se preparava para a transferência, ele foi escoltado até o Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, para realizar exames. A reportagem de A GAZETA flagrou o deputado entrando e saindo do local. A passagem pelo DML durou menos de dez minutos.

Questionada, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) explica que a transferência

seria realmente feita neste domingo, no entanto, quando o deputado já estava no DML, foi emitida a decisão da Justiça que determinava que ele ficasse no Quartel dos Bombeiros, onde está desde que foi preso, na última sexta-feira (4).

Luiz Durão é acusado de estuprar uma adolescente de 17 anos. Ele foi autuado em flagrante após sair de um motel na



FERNANDO MADEIRA

O deputado Luiz Durão esteve no DML onde fez exame de corpo e delito

Serra acompanhado da menina.

ISOLADO

No caso do deputado Luiz Durão, a Sesp esclarece que por se tratar de

crime de cunho sexual, a legislação determina que ele deve ficar isolado de outros internos, ou em área específica para quem responde por crimes do tipo. "Como

não seria possível garantir esse isolamento no QCG da PM, ele foi encaminhado ao QCG do Corpo de Bombeiros", diz trecho da nota enviada pela Sesp.



LUÍZ DURÃO está preso desde sexta-feira, acusado de estuprar uma adolescente de 17 anos, em um motel na Serra

Deputado preso vai continuar recebendo

Acusado de estupro e detido em flagrante, Luiz Durão vai receber como parlamentar o salário de R\$ 25.300 da Assembleia Legislativa

Kleber Amorim

O deputado estadual Luiz Durão (PDT) preso em flagrante na última sexta-feira, acusado de estuprar uma adolescente de 17 anos, continuará recebendo o salário de R\$ 25.300 a que tem direito na Assembleia.

Segundo a assessoria da Casa, Durão é investigado, não foi condenado e sua prisão é preventiva. Como também não há sentença final condenatória, o deputado continuará com sua remuneração.

Durão encerra o mandato no dia 31, mas poderá assumir em nova legislatura a partir de 2 de fevereiro, caso o deputado Marcelo Santos (PDT), anunciado pelo governador

Renato Casagrande (PSB) como seu secretário Estadual de Esportes, vá mesmo para o Executivo.

O próprio Marcelo disse na sexta que, apesar da prisão não ter relação com sua indicação, o caso poderá servir de reflexão entre ele e o governo, que também admite estar atento ao caso. Casagrande disse, no sábado, que aguarda para os próximos dias uma definição mais clara do Judiciário para, então, conversar com o PDT.

O secretário-chefe da Casa Civil, Davi Diniz repetiu o discurso, ontem: "Primeiro temos que aguardar as definições da Justiça, da Polícia Civil, para tomar posicionamento. Estamos dialogando com o PDT. Quando foi feito o convite para o Marcelo, foi pensando em atender o PDT. Vamos aguardar as definições e manteremos diálogo para o melhor encaminhamento."

Especialistas ouvidos por **A Tribuna** disseram que mesmo preso, Durão poderá ser empossado.

Neste caso sairia da cadeia no dia para depois voltar ou por meio de procuração. O que impediria

Durão de assumir a vaga seria ele ser condenado ou culpado em processo de quebra de decoro parlamentar na Assembleia. Para isso, eleitor ou partido representado na Casa teria de protocolar a ação.

Segunda suplente da coligação que elegeu Marcelo Santos, Sueli Vidigal (PDT) assumiria a vaga, caso Durão não possa. Sérgio Vidigal (PDT) presidente do partido e marido de Sueli, não atendeu as ligações da reportagem.

ENTENDA O CASO

Flagrante

> O DEPUTADO Luiz Durão (PDT), 71 anos, foi preso na sexta-feira, acusado de estuprar uma adolescente de 17 anos, em um motel na Serra. O crime aconteceu por volta das 11 horas e a prisão ocorreu à noite.

> A VÍTIMA DISSE à polícia que pegou carona com o deputado de Linhares a Vitória, onde encontraria amigos. Ela foi levada ao motel, sem consentimento, e estuprada.

Justiça nega pedido da defesa

O deputado estadual Luiz Durão (PDT) permanecerá preso no Quartel do Corpo de Bombeiros, na Enseada do Suá, em Vitória.

A Justiça negou ontem o pedido da defesa de transferir o parlamentar para o Quartel de Comando-Geral da Polícia Militar, em Maruípe, também na capital.

Em nota, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou que "o deputado Luiz Durão continuará, após determinação judicial, custodiado no Quartel do Comando-Geral do Corpo de

Bombeiros Militar, cumprindo prisão preventiva", informava o texto.

A nota diz ainda que "por se tratar de crime de cunho sexual, a legislação determina que ele deve ficar isolado de outros internos, ou em área específica para quem responde por crimes do tipo", explica a nota.

Ainda conforme o texto da Sesp, como não seria possível garantir esse isolamento no Quartel de Comando-Geral da PM, o parlamentar foi levado de volta ao QCG do

Corpo de Bombeiros.

Durão foi indiciado por estupro ao ser preso, em flagrante, saindo de um motel na Serra com uma jovem de 17 anos, na sexta-feira.

Luiz Durão esteve ontem no Departamento Médico Legal (DML) para realizar exames e se preparava para ser transferido, quando saiu decisão da Justiça de que ele deveria continuar no mesmo lugar desde que foi preso.

O crime teria acontecido por volta das 11 horas e a prisão ocorreu à noite.



LUIZ DURÃO ao deixar a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente: parlamentar teve prisão preventiva decretada e pedido de liberdade negado

Justiça mantém deputado acusado de estupro preso

Luiz Durão ficará no Quartel da PM, por tempo indeterminado, por decisão do desembargador Telêmaco Antunes

Patrícia Maciel
Isaac Ribeiro
Hemerson Costa

A Justiça decidiu, na noite de ontem, que o deputado estadual Luiz Durão (PDT), 71 anos, vai ficar preso por tempo indeterminado pelo crime de estupro contra uma adolescente de 17

anos, que aconteceu em um motel, na Serra. A prisão em flagrante foi convertida em preventiva.

O parlamentar foi preso na sexta-feira, quando deixava o local com a adolescente. Durão nega as acusações. Na manhã de ontem, ele passou por uma audiência de custódia no Centro de Detenção Provisória de Viana e, durante a sessão, respondeu a todas as perguntas da juíza responsável.

Entretanto, a magistrada enviou todas as informações para o Tribunal de Justiça (TJ), já que o parlamentar tem foro privilegiado e deve ter seu caso analisado pela 2ª instância da Justiça. Os advogados de Durão entraram, então, com pedido de habeas corpus, que foi

negado. Os protocolos foram feitos no conselho da magistratura, que tinha como relator de plantão, o desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho.

Ainda na noite de ontem, o processo foi remetido para Procuradoria Geral da Justiça para análise. Apesar dos esforços da defesa, o desembargador decidiu por manter preso o parlamentar. Os advogados ficaram de plantão durante todo o dia de ontem, enquanto os recursos eram julgados.

Telêmaco determinou, também, que Durão fosse transferido para o Quartel da Polícia Militar, em Maruípe, por ele ser advogado e ter prerrogativa. Durante o dia de ontem, o pedetista recebeu a visita de

assessores e advogados, além de alimentação levada por eles, já que não há restaurante para os detidos nas celas especiais do Quartel dos Bombeiros, onde estava preso. O processo tramita em segredo de Justiça por envolver menor.

Antes de ser preso, Durão deu carona a adolescente de Linhares até Vitória. No trajeto, ele entrou com a menor no motel e teria cometido o estupro.

Durão é suplente do deputado Marcelo Santos (PDT), que deve assumir como secretário de Esportes na gestão de Renato Casagrande (PSB). Com isso, o deputado pode sofrer processo de cassação a partir de fevereiro. Sueli Vidigal (PDT) é a segunda suplente.

Pedido de prisão domiciliar para Durão é negado por magistrado

Os advogados de defesa do deputado Luiz Durão entraram com o pedido de prisão domiciliar, antes da decisão da Justiça. O recurso foi negado pelo desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho, após análise do colegiado do Tribunal de Justiça. O deputado já passou por cirurgias no coração e possui pontes de safena.

Após o resultado, os advogados de defesa deixaram o Tribunal e se limitaram a dizer que o caso ainda não acabou. "Nesta semana, o processo será distribuído e a justiça será feita. O processo corre em segredo de Justiça e, por isso, prefiro não falar", disse Altamiro Thadeu Sobreiro, que defende Durão.

A investigação do caso continua com o delegado Lorenzo Pazolini, que é deputado estadual eleito.

Durão não foi reeleito nas últimas eleições para o cargo de deputado estadual, devido ao quociente eleitoral. Advogado, ele é dono de quatro poços de petróleo e de mais de 2 mil cabeças de gado, além de uma empresa de extração de areia.



PAZOLINI ficará à frente do caso

Deputados lamentam e evitam falar sobre o assunto

Os deputados estaduais lamentaram a prisão preventiva do parlamentar Luiz Durão (PDT) e preferiram ficar em silêncio a respeito do caso. O deputado Theodorico Ferraço (DEM) disse que Durão é amigo de todos na Casa.

"Todos nós lamentamos muito o que aconteceu. Durão sempre foi uma pessoa muito comportada e muito amigo de todos. Espero que tudo seja esclarecido e termine bem", disse o demista.

Para o deputado Eustáquio Freitas (PSB), a questão não está relacionada ao trabalho parlamentar do pedetista. "Não tenho direito de falar da vida pessoal dele".

O deputado Josias da Vitória (PPS) disse que não poderia comentar porque só sabe que o foi divulgado na imprensa. A assessoria da Assembleia Legislativa informou que a Casa ainda não foi notificada sobre a prisão.

Exames comprovam relação sexual

O delegado-geral da Polícia Civil do Estado, José Darcy Arruda, informou, na tarde de ontem, que as investigações realizadas para a prisão em flagrante do deputado Luiz Durão, pelo crime de estupro contra uma adolescente de 17 anos, em um motel da Serra, foram bem fundamentadas, baseadas em provas.

Os laudos, tanto da perícia quanto do exame de corpo de delito da vítima, comprovaram que houve conjunção carnal, ou seja, ato sexual. O levantamento das provas foi feito pelo titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini, que foi eleito deputado estadual.

"O delegado (Pazolini) tomou

todos os cuidados e pediu uma prova antecipada, que é o exame de local do crime. A cena do crime foi toda periciada. Também requisitou exame de corpo de delito na vítima. Ele entendeu que tratava-se de crime de estupro e lavrou o auto de prisão em flagrante", detalhou Darcy Arruda.

O delegado explicou, ainda, que o crime de estupro é considerado hediondo, por isso não teve fiança.

"O inquérito vai buscar todas as provas para saber se de fato houve mesmo um ato sexual sem consentimento. A princípio, em tese, sim", destacou Arruda.

Na versão apresentada ontem pelo delegado-geral, a adolescente

pediu ajuda à família durante o crime. "A própria vítima acionou a família dizendo que estava passando por esse constrangimento. A família foi para o local e, quando uma viatura passou, fizeram sinal e deram as informações. Os policiais efetuaram a prisão", explicou.

Na sexta-feira, Luiz Durão chegou a ser levado para uma cela especial do Quartel da PM, devido ao foro privilegiado. Mas, por ser um crime de cunho sexual, ele deveria ficar isolado de outros presos. Como não havia preso na cela especial do Quartel dos Bombeiros, ele foi levado para o local, até a decisão da Justiça, segundo a Secretaria da Segurança Pública.



DELEGADO Arruda, na coletiva

Acusado de estupro, Luiz Durão vai continuar preso

Decisão é do Tribunal de Justiça, que converteu a prisão em flagrante para a preventiva

◀ A Justiça Estadual manteve preso o deputado estadual Luiz Durão (PDT), 71 anos. Ele é acusado de estupro de uma adolescente de 17 anos na última sexta-feira em um motel na Serra. A decisão foi do desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho.

O delegado-geral da Polícia Civil, José Darcy Arruda, confirmou ontem que a adolescente passou por exame de corpo de delito. "Foram feitas a coleta de sêmen e sangue e a procura por algum ferimento. Também foi feito um laudo pericial no motel, e ficou comprovado que houve conjunção carnal", disse, acrescentando que o caso está sendo tratado, inicialmente, como estupro.

O delegado destacou que não configura estupro se a relação sexual for consentida e se os envolvidos tiverem mais de 14 anos. Ele acrescentou que a adolescente, em depoimento prestado à polícia, disse que foi ao local contra a sua vontade. O estupro é um crime inafiançável.

DECISÃO

O desembargador Telêmaco analisou o auto de prisão em flagrante do deputado estadual realizado pelos policiais civis e constatou que ela ocorreu de forma regular. Também examinou o pedido de Habeas Corpus apresentado pela defesa do parlamentar, visando a libertação dele ou a sua pri-



Luiz Durão foi autuado por estupro de adolescente de 17 anos em motel na Serra

"Foram feitas a coleta de sêmen e sangue e a procura por algum ferimento. E ainda laudo pericial. Ficou comprovado que houve conjunção carnal"

DARCY ARRUDA
DELEGADO-GERAL
DE POLÍCIA CIVIL

são domiciliar. Os dois pedidos foram recusados.

O desembargador decidiu converter a prisão realizada em flagrante para preventiva. Também



Deputado Durão (centro) chegando à delegacia

determinou que o deputado seja mantido preso no Quartel da Polícia Militar, em Maruípe. A prisão especial decorre do fato dele ser advogado e possuir

foro privilegiado por ser deputado estadual.

Mas as informações iniciais são de que ele foi levado para o Quartel do Corpo de Bombeiros por falta de

vagas no presídio militar.

Pela manhã o auto de prisão do parlamentar foi analisado em uma audiência de custódia, mas por ser tratar de um deputado estadual com prerrogativa de foro privilegiado, a juíza declarou sua incompetência para julgar o caso e o transferiu para avaliação na 2ª instância da Justiça estadual. O processo foi então encaminhado para o desembargador Telêmaco. O processo, por envolver uma adolescente, está tramitando em segredo de Justiça.

A investigação vai continuar a cargo do delegado da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini. Os próximos passos envolvem a coleta de outras provas, incluindo as testemunhais e documentais, para complementação do inquérito policial.

CRIME

O deputado foi flagrado pela polícia saindo de um motel na Serra na última sexta-feira com uma adolescente de 17 anos, por volta das 11 horas. Assim que deixou o local, Durão foi conduzido à Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) de Vitória, onde prestou esclarecimentos sobre o caso ao delegado Lorenzo Pazolini.

Logo após ele foi autuado por estupro e conduzido ao Quartel do Corpo de Bombeiros, onde permanece preso. Durante todo o dia de ontem a reportagem tentou contato com os advogados de defesa do parlamentar, que não atenderam as ligações.

PERFIL

POLÍTICA

► Início

Aos 71 anos, Luiz Durão acumula não só um histórico de cargos políticos, mas uma carreira bem-sucedida no ramo agropecuário, que o torna um dos parlamentares mais ricos do Estado. Sua vida pública teve início na década de 60, quando foi vice-prefeito de Linhares. Daí por diante, assumiu por duas vezes a prefeitura da cidade (nos mandatos de 1978 e de 1988) e foi eleito por duas vezes para o cargo de deputado federal em 1995 e em 2001, quando assumiu como suplente.

RETORNO

► Suplente

Elegeu-se deputado estadual em 2010. Já na condição de suplente, voltou à Assembleia em 2016, no lugar de Rodrigo Coelho. Em agosto de 2018, Durão voltou à Assembleia no lugar de Coelho, que virou conselheiro do Tribunal de Contas (TCES).

RETORNO

► Pecuarista

Além de pecuarista, é advogado e tem 4 poços de petróleo. Entre os bens declarados ao TRE estão carros, terrenos e fundos de investimentos. Seu patrimônio rendeu a ele o apelido de "sheik".

Adolescente pediu ajuda por mensagens

◀ A adolescente de 17 anos pediu ajuda por mensagens de WhatsApp para a família quando começou a duvidar das intenções do deputado estadual. As informações são do delegado-geral da Polícia Civil, José Darcy Arruda.

Ele relata que a família da menina recebeu mensagens de celular e, enquanto seguia para o motel, encontrou uma viatura da Polícia Militar. Eles abordaram a viatura e seguiram juntos

para o motel, onde foi feita a prisão em flagrante.

A Polícia Civil não informou detalhes do crime ou sobre a abordagem policial no motel e nem detalhes do envolvimento da vítima com o deputado, assinalando que o caso tramita em segredo de justiça por envolver uma menor de idade.

A reportagem teve acesso ao boletim de acionamento do Ciodes, onde é informado que a polícia teria sido chamada por uma ami-

ga da vítima. No documento é dito que a adolescente estava em Linhares aguardando a carona do deputado, que era conhecido de sua família, para vir a Vitória se encontrar com seus amigos em um shopping.

Durante o trajeto, a jovem se sentiu constrangida com o deputado passando a mão em sua perna. Na altura de Aracruz, ela duvidou de suas intenções e começou a mandar mensagem para uma amiga que a

esperava em Vitória. Em Jacaraípe, na Serra, ela enviou sua localização em tempo real para a amiga. Por volta das 11 horas, o deputado entrou no motel com a menor, onde teria ocorrido o estupro.

Já o deputado teria dito, de acordo com o boletim, que na rodovia ES 010, próximo ao motel, teria sentido um desconforto intestinal. Ele perguntou a jovem se poderia parar no motel para ir ao banheiro.



Motel, na Serra, onde deputado levou adolescente

A CRONOLOGIA



O GOVERNADOR Renato Casagrande chega à Assembleia, às 14h25, com a primeira-dama Virgínia Casagrande, a vice-governadora Jacqueline Moraes (PSB) e familiares.



CASAGRANDE recebe a faixa das mãos de Hartung: antes, na Assembleia, discursou criticando o antecessor

POSSE NO ESTADO

Casagrande pede união e critica gestão anterior

No seu discurso de posse na Assembleia Legislativa, governador subiu o tom e não poupou críticas ao governo Hartung

Com um discurso em favor da união entre os poderes públicos e repleto de críticas à gestão do antecessor, Paulo Hartung (sem partido), o governador Renato Casagrande (PSB) tomou posse como o 49º chefe do Executivo estadual, na tarde de ontem.

Sorridente, o socialista chegou 5 minutos antes do horário previsto para o primeiro ato de sua posse, na Assembleia. Em seu primeiro discurso do dia, fez um panorama da sua última gestão (2011-2014), investimentos e desafios.

Destacou a redução da alíquota do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e a

atuação do Congresso visando a partilha dos royalties do petróleo.

Ao tratar do quadro que receberá, classificou a gestão passada como “recoo administrativo e político”, frisando que o Espírito Santo passou da 1ª colocação para a 14ª entre os 26 estados e o Distrito Federal no quesito transparência.

Pontuou também que recebe o governo com nota A em gestão fiscal, dada pela Secretaria do Tesouro Nacional, o mesmo resultado de quando deixou o governo.

“Recebo, quatro anos depois, a mesma nota A em gestão fiscal, mas

com enorme déficit de investimentos praticamente em todas as áreas. Dezenas de obras tiveram execuções suspensas ou foram simplesmente abandonadas”, afirmou.

Logo depois, disse: “O desemprego disparou, a falta de investimento tomou lugar do otimismo que animava a população, a crise nacional e a ausência local fez com que a gente ampliasse o número de capixabas na pobreza”.

Casagrande ainda citou frase de Mahatma Gandhi: “Somos a mudança que queremos no mundo”, e ressaltou: “Gandhi também disse uma frase que complementa, ‘se quisermos progredir, não devemos repetir a história. Mas fazer uma história nova’. Com um novo governo e uma nova história podemos avançar mais que em 2011 a 2014”.

Por fim, Casagrande pediu por união: “Se trabalharmos juntos conseguiremos corresponder de maneira plena a confiança que o povo capixaba depositou em nós”.

“Juntos conseguiremos corresponder de maneira plena a confiança que o povo capixaba depositou em nós”

Renato Casagrande, governador

O GOVERNADOR DO DO ESPÍRITO



OCORREU a entrada das bandeiras e, por volta de 14h50, Casagrande fez o juramento (compromisso constitucional) e, orientado pelo presidente, Erick Musso, assinou o termo de posse.



O MESMO PROCEDIMENTO foi repetido pela vice-governadora. Após, o presidente da Assembleia, Erick Musso, discursou e, em seguida, foi a vez de Casagrande.

A CRONOLOGIA



CASAGRANDE chegou ao Palácio Anchieta pouco antes das 16h. Paulo Hartung o aguardava para assinarem o termo de transferência de poder.



DEPOIS, o ex-governador colocou a faixa governamental no sucessor e se retirou do Palácio, juntamente com sua equipe de trabalho.



O GOVERNADOR discursou após apresentações da sinfônica e da falas de líderes religiosos. Ele listou ações que irá adotar à frente do Executivo.

DEPOIMENTOS



“Temos esperança”

“A relação do governador com o Judiciário sempre foi boa e respeitosa. Temos esperança muito grande que ele realize uma excelente gestão.”

Sergio Gama, pres. do TJ-ES



“Trabalho a ser feito”

“Espero do governador empenho muita dedicação, comunicação com setores sociais, instituições. Tem muito trabalho a ser feito, vai precisar muito empenho de sua equipe.”

Eder Pontes, procurador-geral MP



“Reinício de obras”

“Espero uma relação ampla de parceria, diálogo e reinício de obras paradas desde que o governo Casagrande se encerre.”

Luciano Rezende, pref. Vitória



“À disposição”

“Serra é a maior cidade do Estado, tem mais de meio milhão de habitantes e precisa muito de investimentos e convênios do governo. Eu e a Rede estamos à disposição do governo.”

Audifax Barcelos, prefeito de Serra

DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

Casagrande pede a união de políticos

Em discurso de 21 minutos, governador eleito diz que é hora de construir parcerias que incluam instituições e toda a sociedade

Isaac Ribeiro

O governador eleito Renato Casagrande (PSB) pediu ontem a união dos políticos. O pedido foi no discurso durante a cerimônia de diplomação dos candidatos eleitos realizada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) na tarde de ontem. Ele estava com a família.

Além de Casagrande, foram diplomados os deputados estaduais, federais, senadores e também os suplentes dos candidatos eleitos. Último a ser diplomado, o governador eleito falou por 21 minutos.

Ele estava acompanhado da mulher, Maria Virgínia Fernandes Moça Casagrande, a mãe Anna Venturim Casagrande, 86 anos, a filha Milla Fernandes Casagrande, duas irmãs e uma cunhada. Ao acompanhar o marido no recebimento do diploma, Maria Virgínia revelou que o vestido usado foi o mesmo do fim do primeiro mandato do marido.

Em seu discurso, Casagrande destacou que deve haver um trabalho conjunto para que todos os capixabas tenham acesso aos serviços do governo do Estado.

“É hora de construirmos um vasto leque de parcerias que incluam todas as instituições do Estado e toda a sociedade. O ato de governar é coletivo, depende muito de nós do Poder Executivo, mas depende do Congresso Nacional, depende da Assembleia Legislativa, do Poder Judiciário, do Ministério Público, do Tribunal de Contas, do TRE”, pontuou.

E acrescentou: “Todos nós temos responsabilidade para não permitir que as corporações se apropriem do Estado. Nós não podemos privatizar o Estado para as corporações. O Estado não pode servir para atender às corporações, tem que servir para atender a população mais carente”.

O governador eleito destacou os índices do desemprego que atinge milhões de brasileiros, falou da falta de políticas públicas na área da segurança e de infraestrutura.

“É certo que essa crise continuará cobrando uma conta amarga por muito tempo. Apesar de tantas dificuldades e desafios, tenho certeza de que poderemos produzir os resultados esperados para aqueles que nos honraram com sua confiança e seu voto”, disse.

Sem contato com Hartung

Sobre a relação com o atual governador, e se pretende consultar o governador Paulo Hartung sobre algum ponto, o governador eleito Renato Casagrande citou a equipe de transição.

“Não vejo necessidade de encontros pessoais. As relações são institucionais. Eu tenho pedido a todos para que a gente possa ter muita cautela e que a gente possa conter despesas. Seria muito bom que todos os atos que se referem a desembolso financeiro pudessem estar sendo debatidos na comissão

de transição”, disse.

A futura primeira-dama Maria Virgínia Casagrande disse, do alto da tribuna do plenário do TRE-ES, que estava usando o mesmo vestido da despedida em 2014.

“Vim com o mesmo modelo, quando ele encerrou a primeira gestão. Carreguei isso de voltar para completar a missão”, disse.

Para ela, muita coisa na área social ficou para trás. “Ficou muita coisa que a gente tinha esperança que fosse concluída. Mas, o importante é ele voltar para retomar”.

Governador não comparece

O governador Paulo Hartung (sem partido) não compareceu à cerimônia de diplomação, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES).

Ele esteve reunido com prefeitos para assinar a ordem de serviço para obras de pavimentação de implantação de pontes ao longo da Rodovia ES-381.

Quem representou o governo foi o vice, César Colnago (PSDB). Ele disse que, independente de compor a mesa das autoridades, não faltaria à diplomação. “Desejo que o governador Renato Casagrande faça um grande governo e possa implementar crescimento e desenvolvimento, assim como fez o nosso governo”.



MARIA VIRGÍNIA, Annibal e Casagrande posam para foto oficial. No destaque, governador eleito recebe beijo da futura primeira-dama

OS PRINCIPAIS PONTOS DO DISCURSO

Bons motivos para ser otimista

Contas Públicas

“As contas públicas nacionais totalmente desorganizadas geram um déficit que ameaça a própria sobrevivência do Estado brasileiro. Somos mais de 12 milhões de desempregados, outros tantos sobrevivendo na informalidade e muitos outros milhões que simplesmente desistiram de buscar um trabalho. Por falta de políticas estruturadas de segurança pública, a criminalidade violenta saiu do controle, colocou as famílias em permanente ameaça e fez com que se tornassem reféns em suas próprias casas”.



CASAGRANDE mostra o diploma

trás eventuais diferenças que não afastaram em outros momentos. É hora de construirmos um vasto leque de parcerias que incluam todas as instituições do Estado e toda a sociedade. O ato de governar é um ato coletivo que depende muito de nós do Poder Executivo, mas depende do Congresso Nacional, depende da Assembleia Legislativa, do Poder Judiciário, do Ministério Público, do Tribunal de Contas, do Tribunal Regional Eleitoral”.

Corporações

“Nós não podemos privatizar o Estado para as corporações. O Estado não pode servir para atender às corporações. O Estado tem que servir para atender à população mais carente. É hora de abrir um diálogo com os capixabas de todas as regiões e de todas as classes sociais. Respeitando as divergências, incorporando as boas propostas e sugestões, venham de onde vierem. O que temos pela frente é uma enorme e desafiadora missão de fazer o Estado voltar a crescer. Precisamos contar com a liderança dos trabalhadores e empresários, associações de moradores e todas as demais entidades representativas”.

Disposição

“Governar é Espírito Santo em momento tão complexo exige mais união e confiança no futuro, exige planejamento, liderança e muita energia moral para garantir transparência, energia física para suportar a função que não respeita horários. Acredito que todos aqui conhecem a minha disposição para o trabalho. Com essa disposição, com essa experiência que volto ao governo sempre ouvindo o povo que nos elegeu. Aproveito a oportunidade para saudar a Justiça Eleitoral pelo competente trabalho realizado”.

Otimismo

“É certo que essa crise continuará cobrando uma conta amarga por muito tempo. Mas, nesse cenário, apesar de tantas dificuldades e tantos desafios, tenho certeza que poderemos produzir os resultados esperados para aqueles que nos honraram com a sua confiança, o seu voto. Essa manifestação mais otimista que eu declaro aqui não considera os entraves econômicos, políticos e federativos. No entanto, tenho bons motivos para manter essa perspectiva mais otimista. O ambiente é desfavorável, mas o que nós estamos vendo é que apontamos para

uma recuperação das nossas atividades do potencial. Nós temos de construir um País, um estado melhor para os capixabas e também para os brasileiros”.

Crescimento

“Há quatro anos, quando concluí meu primeiro mandato como governador, entreguei ao sucessor um Estado equilibrado, com contas em dia e dezenas de obras e projetos em andamento. Recebo agora uma situação fiscal semelhante, embora modulada por grande déficit social, resultado da ausência de investimentos nos últimos anos pela crise que nós vivenciamos. Temos uma economia organizada, recursos e capacidade para atrair parcerias e financiamentos, infraestrutura média instalada, um povo trabalhador e um programa de desenvolvimento econômico e social realista e bem estruturado. Ou seja, temos a base necessária para vislumbrar excelentes perspectivas de crescimento”.

Aliança

“O que vejo aqui é a perspectiva de uma grande aliança em favor do Espírito Santo, sem ódios, sem mentiras e sem desrespeito a quem propõe caminhos diferentes. É hora de deixar para



CASAGRANDE discursa no TRE



“Vamos buscar o que for melhor para a população, para diminuir esse abismo entre milhões de pobres e a concentração de riqueza”

Fabiano Contarato, senador eleito (Rede)

“Fui candidato ao Senado a convite de Casagrande, para ser o representante em Brasília. Pretendo trazer recursos para a segurança”

Marcos do Val, senador eleito (PPS)

DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

Contarato e Do Val alinhados ao governo

Senadores eleitos se dizem prontos para trabalhar para melhorar a segurança e reduzir as desigualdades no Espírito Santo

Kleber Amorim

Os senadores eleitos Fabiano Contarato (Rede) e Marcos do Val (PPS) receberam, ontem, seus primeiros diplomas de cargo eletivos.

Com suas imagens vinculadas principalmente à área de segurança pública – o primeiro é delegado, o outro instrutor de segurança – eles prometem trabalhar com o governador eleito Renato Casagrande (PSB) em prol do Estado.

“O princípio que rege a adminis-

tração pública é a impessoalidade. Vamos trabalhar alinhados respeitando a Constituição para buscar o que for melhor para a população capixaba, principalmente para diminuir essa desigualdade social, esse abismo entre milhões de pobres e a concentração de riqueza”, afirmou Contarato, cujo partido fez parte da coligação da adversária de Casagrande nas eleições, senadora Rose de Freitas (Podemos).

“Tenho certeza que esse será um trabalho de equipe. Quem vai sair ganhando com isso é a população capixaba”, completou.

Já o senador eleito Marcos do Val disse que pretende ser o nome do governador em Brasília.

“Fui candidato ao Senado a convite de Casagrande. Para ser o representante dele lá em Brasília. Pretendo trazer recursos para o Estado voltados para a segurança pública”, afirmou.

Ele disse ainda que a segurança é o ponto de partida para o desenvolvimento. “Com o Estado seguro grandes empresas acabam vindo para cá, o transporte fica seguro, a qualidade de vida melhora”, disse.

PERALTICE

Pai de Gabriel, seu filho adotivo de oito anos, Contarato levou o pequeno até a tribuna no TRE-ES, onde foi diplomado.

Contarato passou cumprimentando os juizes presentes, enquanto Gabriel puxava o pai para o outro lado querendo brincar em um dos microfones dos magistrados. E conseguiu. O pai foi diplomado em seguida e dedicou ao filho.

“A razão da minha vida é o meu filho. Por acreditar numa sociedade mais justa, igualitária, que eu me propus colocando meu nome para ser candidato ao Senado”, disse um emocionado Contarato.

OS BASTIDORES

Desabafo e continência

▶ AD RECEBER O DIPLOMA, o deputado estadual José Esmeraldo desabafou com a plateia: “Sou um dos sobreviventes do MDB. O outro está ali”, apontando para Dr. Hércules. O partido saiu de sete representantes para dois na Assembleia.

▶ OS DEPUTADOS estaduais eleitos Capitão Assunção e coronel Alexandre Quintino, ambos do PSL, estavam vestidos com uniforme de gala da PM durante a diplomação. Mesmo sendo do mesmo partido de Car-

los Manato, adversário de Casagrande, o coronel prestou continência para o futuro governador.

▶ O DEPUTADO FEDERAL Felipe Rigoni (PSB) foi um dos mais ovacionados na cerimônia de diplomação. O primeiro deputado cego do País disse se sentir “honrado e com um senso de responsabilidade muito grande”.

▶ A VICE-GOVERNADORA eleita Jacqueline Moraes (PSB) dedicou sua diplomação às mulheres negras e da periferia.

Dez eleitos e suplentes faltam

Entre os 65 eleitos e suplentes previstos para serem diplomados ontem, 10 não compareceram.

Entre eles: o casal Ferraço, Theodorico e Norma, reeleitos para Assembleia e Câmara. Na justificativa de Theodorico, o lançamento de uma revista em sua homenagem em Cachoeiro. Deputados estaduais, que não se reelegeram como Nunes (PT) e Freitas (PSB), que estão na suplência, também não foram.

| LEI ORÇAMENTÁRIA |

ORÇAMENTO DO ES TEM CORTE DE R\$ 493 MILHÕES

Casagrande encaminhou proposta revisada para a Assembleia

▲ VINÍCIUS VALFRÉ
vpeira@redgazeta.com.br

A proposta de lei orçamentária para 2019, elaborada pelo governo de Renato Casagrande (PSB), é de R\$ 17,7 bilhões, montante 2,7% menor que o Orçamento proposto pelo governo anterior. A equipe de Paulo Hartung (sem partido) havia fixado o total em R\$ 18,2 bilhões. A diferença numérica entre os dois projetos é de R\$ 493 milhões.

A matéria foi simbolicamente entregue por Casagrande ao presidente da Assembleia Legislativa, Erick Musso (PRB). Os deputados se reúnem extraordinariamente hoje para que o Orçamento comece a tramitar. O texto deve ser aprovado na próxima segunda-feira.

Na comparação com a lei orçamentária de 2018, o novo projeto é, globalmente, 5,04% maior. Para o ano passado, haviam sido orçados R\$ 16,8 bilhões.

Em relação à proposta anterior, elaborada pelo governo passado, há redução orçamentária de cerca de 3% em áreas importantes para o Estado. É o caso, por exemplo, de saúde e educação (veja quadro na página ao lado).

Em geral, o novo projeto não guarda diferenças profundas em relação à proposta anterior. Tanto o principal corte quanto o principal aumento orçamentário, em ambas as propostas, se-



Os secretários Álvaro Duboc e Rogelio Pegoretti apresentaram a nova proposta de lei orçamentária

deram nas mesmas áreas.

O novo texto estabelece uma redução de 62% no orçamento da Vice-Governadoria, com relação ao orçado para 2018. O corte se deu porque o órgão perdeu atribuições, como a de tratar dependência química no Estado. A proposta de Hartung previa 61% a menos, na comparação com o orçamento de 2018.

JUSTIÇA

O maior crescimento no Orçamento, em relação a 2018, é para a Secretaria de Justiça (Sejus). O chefe da pasta de Planejamento, Ál-

varo Duboc, explicou que o incremento é necessário para fazer frente aos custos gerados pelo aumento da população carcerária.

Na proposta anterior, a que será substituída pela que foi apresentada ontem pelo novo governo, o aumento nos recursos destinados à Sejus seria de 33%.

Também não foi alterado o repasse para os demais Poderes.

Os secretários consideraram necessário reduzir em R\$ 408 milhões as previsões de receitas para 2019. É que eles preveem, por exemplo, que as arrecadações de IPI,

**R\$ 17,7
BILHÕES**

Valor total do Orçamento proposto pela equipe de Casagrande e que ainda será votado.

royalties e participações especiais serão menores que as estimadas pelo governo passado. O secretário da Fazenda, Rogelio Pegoretti, citou o preço médio do barril de petróleo usado como referência. O governo Hartung usava US\$ 65 como

parâmetro. O novo governo vai usar US\$ 60.

Com menos receita, seria necessário reduzir também as despesas. Descontados os percentuais de deduções, os R\$ 408 milhões a menos na receita de caixa demandam um corte de R\$ 372 milhões nas despesas. Serão R\$ 212,6 milhões a menos nos gastos com pessoal, R\$ 71,6 milhões a menos em custeio e R\$ 87,7 milhões em investimentos com recursos de caixa.

O governo também fez a revisão das receitas com operações de créditos, de R\$ 1,045 bilhão para

62%

Total do corte no orçamento da Vice-Governadoria em relação ao que foi definido para 2018.

R\$ 924 milhões. Essas reduções somam os R\$ 493 milhões retirados do Orçamento global anterior.

“As alterações visam dar garantia ao cumprimento da LRF e adequar a peça orçamentária à realidade do cenário econômico. Fizemos ajustes na receita e também mexemos nas despesas”, frisou Duboc.

REVISÃO

A reelaboração do Orçamento deixado pelo governo anterior remonta ao que ocorreu em 2015. Na época, Casagrande e Hartung estavam em posições inversas. A equipe econômica do agora ex-governador refez a peça orçamentária por entender que a feita por Casagrande inflou as receitas previstas e criou uma “peça de ficção”.

Quatro anos depois, a necessidade de recalcular a previsão de receitas também foi argumento utilizado. Duboc e Pegoretti, ontem, evitaram politizar o debate. O chefe do Planejamento disse apenas que a proposta anterior tinha “inconsistências”.

Emenda da bancada para tocar obra de hospital

▲ A redução do Orçamento fez com que parte dos investimentos fosse sacrificada. Considerado o total deles com todas as fontes de receita, a redução é de 11,96%, quando comparado aquilo que foi orçado para 2018 e o que está sendo

orçado para 2019. Era R\$ 1,5 bilhão. Agora, será R\$ 1,3 bilhão.

Segundo o governo, foram removidos das previsões de investimentos recursos que não poderiam ser executados em 2019. Entre eles, parte do que es-

tava destinado para obras como o do Hospital Geral de Cariacica e para o Cais das Artes.

No caso do hospital, havia uma emenda da bancada federal de R\$ 74 milhões e, ainda, R\$ 34 milhões de recursos do Tesouro. O go-

verno entende que as emendas – dinheiro da União – serão suficientes para a etapa deste ano. O valor total da obra é estimado em R\$ 280 milhões. Para o Cais das Artes, foram retirados R\$ 10 milhões da previsão. Ficaram outros

R\$ 15 milhões para 2019.

O raciocínio foi o mesmo para rever as receitas com operações de crédito, encolhidas, em 11,5%. Era de mais de R\$ 1 bilhão no projeto anterior e caiu para R\$ 924 milhões.

Entre os recursos que

não estão sendo considerados, os que serviram para compra de 50 bases móveis da PM. “A Polícia Militar ainda não conseguiu empregar as 40 bases de 2018. Não adianta eu comprar mais e elas ficarem paradas no pátio”, afirmou Duboc.

ANÁLISE DO ORÇAMENTO ENVIADO EM RELAÇÃO À PROPOSTA ANTERIOR

Poderes/Secretarias	Lei Orçamentária (LOA) de 2018 (R\$)	Proposta de Hartung para 2019 (R\$)	Proposta de Casagrande para 2019 (R\$)	PROPOSTA DE CASAGRANDE		PROPOSTA DE PAULO HARTUNG
				Em relação à LOA 2018	Em relação à proposta de Hartung (%)	Em relação à LOA 2018
Assembleia Legislativa	R\$ 200.501.300	R\$ 214.318.053	R\$ 214.300.000	6,9%	0,0%	6,9%
Judiciário*	R\$ 990.717.494	R\$ 1.058.988.867	R\$ 1.059.000.000	6,9%	0,0%	6,9%
Ministério Público*	R\$ 369.313.100	R\$ 394.762.850	R\$ 394.700.000	6,9%	0,0%	6,9%
Tribunal de Contas	R\$ 155.578.855	R\$ 166.299.956	R\$ 166.300.000	6,9%	0,0%	6,9%
Executivo	R\$ 14.660.020.420	R\$ 16.164.446.815	R\$ 15.671.000.000	6,9%	-3,1%	10,3%
Procuradoria-Geral	R\$ 60.962.000	R\$ 75.058.122	R\$ 72.547.000	19,0%	-3,3%	23,1%
Vice-Governadoria	R\$ 7.248.000	R\$ 2.813.571	R\$ 2.687.000	-62,9%	-4,5%	-61,2%
Secretaria de Saúde	R\$ 2.555.432.937	R\$ 2.668.394.812	R\$ 2.586.559.000	1,2%	-3,1%	4,4%
Secretaria da Fazenda	R\$ 187.706.746	R\$ 199.880.067	R\$ 192.889.000	2,8%	-3,5%	6,5%
Secretaria de Educação	R\$ 2.224.136.100	R\$ 2.316.680.625	R\$ 2.241.988.000	0,8%	-3,2%	4,2%
Secretaria de Esportes	R\$ 25.973.600	R\$ 22.355.644	R\$ 21.675.000	-16,5%	-3,0%	-13,9%
Secretaria de Justiça	R\$ 368.188.977	R\$ 491.097.425	R\$ 478.714.000	30,0%	-2,5%	33,4%
Secretaria de Transportes	R\$ 1.077.839.526	R\$ 923.102.802	R\$ 827.860.000	-23,2%	-10,3%	-14,4%
Secretaria de Segurança	R\$ 1.905.470.062	R\$ 2.190.379.605	R\$ 2.099.075.000	10,2%	-4,2%	15,0%

*Referentes aos recursos do Tesouro, sem considerar as outras fontes de cada órgão

Fonte: LOA 2018, publicada no site da Secretaria de Planejamento; PLOA 2019 enviada por Hartung à Assembleia e documentos apresentados ontem pelo Planejamento.

| LEI ORÇAMENTÁRIA |

Recursos disponíveis para os outros Poderes aumentaram

Receita para os Poderes cresceu mais do que o Orçamento global do Estado

▲ VINÍCIUS VALFRE
vpeireira@redgazeta.com.br

Enquanto o Orçamento global do governo do Estado para 2019, na comparação com aquilo que foi orçado para 2018, cresceu 5,04%, os recursos disponíveis para os demais Poderes e órgãos cresceram mais, 6,9%.

Nesse ponto, não há qualquer diferença entre os projetos elaborados pelo governo Hartung e pelo governo Casagrande. Nos dois textos, os valores dedicados ao Judiciário, à Assembleia Legislativa, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas são iguais.

O repasse para a Assembleia, em 2019, será de R\$ 214,3 milhões. Para o Judiciário, R\$ 1,059 bilhão. Para o Ministério Público, R\$ 394,7 milhões.

Segundo a explicação do secretário de Planejam-



Tribunal de Justiça: Judiciário terá R\$ 1,059 bilhão

to, Álvaro Duboc, o atual governo apenas seguiu o que estava previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pela Assembleia ainda em meados do ano passado – essa lei lança as bases para o Orçamento do ano seguinte.

PERDA

O pactuado na LDO era aumentar os orçamentos dos Poderes em 2,5%, mais a perda inflacionária. Por isso, os 6,9%.

O governo do Estado

anunciou, ainda no dia 2, um corte de 10% em algumas despesas de custeio das secretarias, à exceção de Educação, Segurança, Saúde e Justiça. Questionado por A GAZETA, o secretário de Governo, Tyago Hoffmann (PSB), chegou a dizer que o enxugamento geraria economia “de R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões”.

O secretário da Fazenda, Rogelio Pegoretti (PSB), foi questionado ontem sobre o valor preciso da economia pretendida. Disse que a re-

dução é a de R\$ 71,6 milhões prevista na peça orçamentária. “A grande maioria (das despesas a serem cortadas) é custeada com recurso de caixa. Fizemos redução de R\$ 71 milhões do custeio no recurso de caixa. Esses cortes representam cerca de R\$ 80 milhões, podendo chegar a mais”, disse.

Os R\$ 71 milhões a menos, no entanto, são baseados na proposta orçamentária elaborada pelo governo passado, a que foi substituída.

No entanto, quando comparada com os recursos orçados para 2018, o custeio, com recursos de caixa, está crescendo, na nova peça, de R\$ 2,3 bilhões para R\$ 2,6 bilhões. No Orçamento de Hartung, seria R\$ 2,7 bilhões.

Se consideradas as despesas com todas as fontes, o custeio está crescendo de R\$ 3,6 bilhões (2018) para R\$ 3,9 bilhões (2019), o que representa crescimento de 9,30%.

Menos dinheiro para deputados estaduais

▲ O novo projeto de lei orçamentária para 2019, encaminhado ontem pelo governador Renato Casagrande (PSB) para análise da Assembleia Legislativa, prevê uma redução de R\$ 15 milhões no volume de emendas parlamentares – recursos que os deputados podem destinar livremente.

A peça destina um total de R\$ 30 milhões para emendas, e não mais R\$ 45 milhões, como previa o projeto elaborado pelo governo anterior.

Com isso, cada deputado estadual terá direito a R\$ 1 milhão para destinar para ações em suas respectivas bases. Antes, cada um dos 30 tinha acesso a R\$ 1,5 milhão.

Segundo o secretário

R\$ 1 MILHÃO

É o valor que cada deputado estadual terá para destinar em emendas na próxima legislatura.

de Planejamento, Álvaro Duboc, a redução já foi articulada e negociada junto aos deputados. Com as emendas, deputados costumam permitir que prefeituras comprem maquinário ou que entidades de utilidade pública tenham recursos para financiar atividades.

A Assembleia deverá votar o Orçamento na próxima segunda-feira.

NOVO GOVERNO

Casagrande corta R\$ 493 milhões do Orçamento

Os reajustes para os servidores públicos e no ticket-alimentação foram suspensos da peça orçamentária enviada à Assembleia

Brunella França

Cortes do governo em pessoal (R\$ 212,8 milhões), custeio (R\$ 71,6 milhões) e investimentos (R\$ 87,7 milhões). O governador Renato Casagrande (PSB) entregou ontem o Projeto de Lei Orçamentária Anual 2019 (Ploa) à Assembleia com uma redução de R\$ 493,1 milhões em relação à peça enviada pelo ex-governador Paulo Hartung.

Desse total, são R\$ 372,1 milhões cortados em despesas com recursos do Tesouro Estadual e menos R\$ 121 milhões em operações de crédito contratadas.

"Este ano é de muitas expectativas e incertezas. Fizemos ajustes na previsão de receitas e, dentro dessa expectativa menor, reduzimos também a despesa. Vamos ter cautela, pé no chão e equilíbrio", afirmou Casagrande.

O corte em pessoal e custeio significa que o reajuste para os servidores públicos e o aumento no ticket-alimentação, previstos na peça elaborada pelo governo anterior, estão suspensos.

O secretário da Fazenda, Rogério Pegoretti, disse que, se houver um comportamento melhor do que o projetado da receita, o valor arrecadado a mais poderá ser alocado para o reajuste ou para outros investimentos. Mas, isso terá de ser definido em diálogo do governo com a sociedade.

O valor global do Orçamento foi fixado em R\$ 17,721 bilhões. A variação é 5,04% maior em relação à Lei Orçamentária de 2018 (R\$ 16,871 bilhões). Já em comparação com o projeto que havia sido enviado no ano passado para a Assembleia, a redução de R\$ 493 milhões representa 2,7%.

O montante é resultado da arrecadação direta do Estado somada a transferências do governo federal e também aos recursos provenientes de operações de crédito com instituições financeiras nacionais e internacionais.

O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, explicou que nas quatro áreas prioritárias para o governo não foi mexido em custeio e nem em pessoal. Isso corresponde às secretarias da Educação, Saúde, Segurança Pública e Justiça.

O Ploa 2019 será lido no plenário da Assembleia hoje e deverá ser votado na próxima segunda.



DUBOC E PEGORETTI: áreas consideradas essenciais não tiveram queda. Se houver melhora, valor será alocado

PODER EXECUTIVO - RECURSOS DE TODAS AS FONTES (EM R\$ MIL)

SECRETARIA	LOA 2018	PLOA 2019 (HARTUNG)	PLOA 2019 (CASAGRANDE)	VARIAÇÃO 2018/19
Direitos Humanos	124.725	254.658	226.335	81,46%
Justiça	368.144	491.097	478.714	30,03%
Ciência e Tecnologia	81.611	105.046	100.794	23,5%
Procuradoria Geral do Estado	60.962	75.058	72.547	19%
Instituto de Previdência (IPAJM)	3.338.249	3.764.385	3.764.385	12,76%
Agricultura	222.811	253.479	247.033	10,87%
Segurança Pública	1.904.724	2.190.379	2.089.075	10,2%
Esportes e Lazer	19.934	22.355	21.675	8,73%
Cultura	45.776	61.396	49.167	7,4%
Gestão e Recursos Humanos	81.540	90.812	86.976	6,66%
Planejamento	30.499	34.547	32.454	6,41%
Casa Militar	13.811	15.821	14.676	6,26%
Casa Civil	3.391	3.786	3.602	6,22%
Trabalho e Assistência Social	90.722	99.956	93.302	2,84%
Fazenda	187.707	199.880	192.889	2,76%
Saúde	2.548.322	2.668.394	2.586.559	1,5%
Educação	2.222.181	2.316.680	2.241.988	0,89%
Comunicação	28.895	31.007	28.846	-0,17%
Desenvolvimento	53.661	52.851	52.184	-2,75%
Desenvolvimento Urbano	342.171	328.488	327.865	-4,18%
Transparência e Controle Interno	22.113	21.837	21.024	-4,92%
Meio Ambiente	123.202	111.280	109.296	-11,28%
Governo	23.484	20.490	19.138	-18,5%
Transportes e Obras Públicas	1.077.754	923.102	827.860	-23,18%
Turismo	17.716	13.241	12.582	-28,97%
Vice-governadoria	7.153	2.813	2.687	-62,43%
Encargos Gerais do Estado	1.586.797	2.011.596	1.912.654	20,53%

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO.

PODERES - RECURSOS DO CAIXA ESTADUAL (EM R\$ MILHÕES)

PODER	LOA 2018	PLOA 2019	VARIAÇÃO
1) Legislativo	356,1	380,6	6,89%
Assembleia Legislativa	200,5	214,3	6,89%
Tribunal de Contas	155,6	166,3	6,89%
2) Judiciário	990,7	1059	6,89%
Ministério Público	369,3	394,7	6,89%
Defensoria Pública*	49,7	53,1	6,89%

(*) A Defensoria receberá mais R\$ 4,5 milhões oriundos de emendas parlamentares.

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO.

AS DIFERENÇAS

Receitas

A estimativa de quatro receitas foram reduzidas no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) 2019, substitutivo enviado à Assembleia em comparação com a peça elaborada pelo governo anterior:

- > R\$ 150 MILHÕES no Fundo de Participação dos Estados (FPE).
- > R\$ 50 MILHÕES em Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).
- > R\$ 150 MILHÕES no fundo especial do petróleo.
- > R\$ 58 MILHÕES via Lei Kandir.
- > DOS R\$ 408 MILHÕES de impacto direto nos cofres do Estado foram R\$ 372 milhões. Isso porque nessas receitas, há repasses para os municípios ou determinados pela Constituição para Educação e Saúde. E essas deduções precisam ser consideradas para o corte de despesas.

Despesas

As despesas que contavam com recursos do caixa do Tesouro Estadual foram reduzidas em R\$ 372,1 milhões em relação ao Ploa projetado pela administração anterior, divididos em três áreas:

- > PESSOAL: - R\$ 212,8 milhões, o que significa que a reposição salarial para os servidores públicos e o aumento no ticket-alimentação que estavam previstos estão suspensos.
- > CUSTEIO: - R\$ 71,6 milhões, que é a projeção de redução motivada pelo decreto assinado pelo governador determinando queda de 10% de despesas nas secretarias.
- > INVESTIMENTOS: - R\$ 87,7 milhões, que representam cortes de R\$ 37 milhões para o Hospital Geral de Cariacica; R\$ 10 milhões para a obra do Cais das Artes; R\$ 20 milhões do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER); R\$ 5 milhões da Secretaria de Transportes e Obras Públicas; R\$ 15 milhões em emendas parlamentares; R\$ 700 mil da Secretaria de Planejamento.
- > ALÉM DISSO, foram cortados mais R\$ 121 milhões em operações de crédito que serão repactuadas pelo governo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Fontes: secretários Álvaro Duboc e Rogério Pegoretti.

Deputados vão ter R\$ 1 milhão em emendas parlamentares

Os deputados estaduais terão meio milhão a menos, cada um, para indicações de emendas individuais ao Projeto de Lei Orçamentária Anual 2019 (Ploa). Na peça elaborada pelo governo anterior, a previsão era de que cada deputado indicasse R\$ 1,5 milhão em emendas. O valor caiu para R\$ 1 milhão.

O secretário de Planejamento, Álvaro Duboc, explicou a redução em razão de o governo apresentar "um Orçamento mais conservador". Segundo ele, o valor teria sido negociado com os deputados. O presidente da Assembleia, Erick Musso (PRB), não quis comentar.

Defesa quer julgamento justo para assassino de Camata

Advogados de Marcos Andrade pedem que o ex-assessor não tenha "justiçamento público"

LAIS MAGESKY
lmagesky@redgazeta.com.br

Os advogados que fazem a defesa de Marcos Venício Moreira Andrade, assassino confesso do ex-governador Gerson Camata (MDB), morto com um tiro no ombro no dia 26 de dezembro de 2018, divulgaram uma nota ontem, em que defendem a garantia da ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal para que o ex-assessor do político assassinado tenha um julgamento justo e não um "justiçamento público".

Eles informaram, ainda, que o ex-assessor de Camata, de 66 anos, está profundamente triste e arrependido pelo crime. Marcos Andrade foi preso no dia do assassinato, minutos depois de atirar con-



Marcos Venício Andrade foi preso após o crime

tra o ex-governador, na Praia do Canto, pelo delegado Danilo Bahiense. Em depoimento, afirmou que agiu sozinho no crime.

AMIZADE

Na nota, os advogados ainda falam sobre a amizade de Camata com Marcos Andrade, que teria começado em 1982.

"Marcos nem mesmo

imaginava que Gerson Camata tinha vindo a óbito, tomando conhecimento da gravidade da situação e do seu falecimento através de seus advogados, já na delegacia", diz parte da nota, que é assinada pelos advogados Layla Freitas, Júnia Karla Passos Rutowitsch Rodrigues e Zacarias Fernandes Moça.

"O que de fato defende-

mos é a garantia da ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal, para que Marcos Venício Moreira Andrade tenha um julgamento justo e não um 'justiçamento' público", afirmou a nota.

O CRIME

Gerson Camata, 77 anos, foi assassinado na Praia do Canto, em Vitória. O crime ocorreu em frente a um restaurante próximo à esquina das ruas Chapot Presvot e Joaquim Lyrio.

O ex-governador foi atingido por um tiro no ombro esquerdo, que transfixou o corpo e saiu no ombro direito, depois de atingir órgãos vitais. Ambulâncias chegaram a ser acionadas, mas Camata não resistiu ao ferimento e morreu no local.

O ex-governador era casado com a ex-deputada federal Rita Camata e deixou dois filhos: Enza e Bruno.



Assassino está arrependido

Os advogados que fazem a defesa de Marcos Venício Moreira Andrade, assassino confesso do ex-governador Gerson Camata, divulgaram nota ontem afirmando que o crime foi resultado de descontrole emocional do acusado após o rompimento com o político.

A defesa afirma que Marcos está triste e arrependido e pede que o processo se atenha às evidências e não se contamine pelo sentimento de revolta.



MARCOS VENÍCIO foi preso na Praia do Canto pela Polícia Civil horas após matar o ex-governador do Estado

Ex-assessor denunciado pela morte de Camata

Ministério Público considerou que Marcos Venício cometeu homicídio qualificado, com motivo torpe e sem dar chance de defesa

Esthefany Mesquita

O ex-assessor de Gerson Camata Marcos Venício Moreira Andrade, de 66 anos, foi denunciado pelo Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) pelo assassinato do ex-governador, que tinha 77 anos.

A denúncia foi feita pela Promotoria de plantão do Ministério Público, na última quinta-feira. O acusado, que trabalhou com Camata por 19 anos, já havia acionado a Justiça contra o ex-governador, a quem acusou de ter feito caixa 2 na campanha. O assassinato

teria ocorrido devido ao fato do ex-assessor ter tido bloqueados R\$ 60 mil, após uma ação protocolada por Camata.

Por meio de nota, O MP-ES informou que a denúncia contra o ex-assessor é por prática de homicídio qualificado, com motivo torpe e mediante recurso que dificultou a defesa da vítima.

Marcos Venício também foi denunciado por porte de arma de uso permitido. Camata foi assassinado na tarde do dia 26 de dezembro, na Praia do Canto.

O ex-governador foi atingido por um tiro no ombro esquerdo, que perfurou o corpo da vítima até chegar ao ombro direito.

No dia do crime, ambulâncias chegaram a ser acionadas, porém Camata não resistiu aos ferimentos e morreu no local.

Não demorou muito para que o ex-assessor fosse preso. Venício foi encontrado no mesmo dia e encaminhado para o Delegacia de Ho-

micídio e Proteção à Pessoa (DHPP), de Vitória. Dias após o crime, a mulher do ex-governador Gerson Camata, a ex-deputada federal Rita Camata, se pronunciou nas redes sociais sobre o assassinato do marido. A publicação foi no domingo 30 de dezembro.

Ela falou sobre o apoio que recebeu dos capixabas e pessoas que conheciam o ex-governador. Rita pontuou ainda que o reconhecimento da sociedade por Camata, confortava a família durante o período que estavam enfrentando.

"As manifestações de carinho, respeito e amor demonstradas por todos os amigos: capixabas, brasileiros e estrangeiros, prestando pesar e reconhecimento de respeito ao Gerson, nos trazem conforto para superar a ausência e a dor profunda que estamos vivendo."

E completou: "Nos aguardando à sua fé, esperamos conseguir conviver com a violência com que ele foi tirado da gente."

ENTENDA O CASO

Ação por danos morais desde 2009

Conflito

> DANOS MORAIS: durante uma ação por danos morais que o conflito entre o ex-governador Gerson Camata e o ex-assessor Marcos Venício se acentuou. A ação foi movida na Justiça por Camata, após ter sido acusado de caixa 2, no período de campanha eleitoral.

> AÇÕES: em 2009, os processos de calúnia, injúria e difamação começaram na Justiça contra o suspeito. As ações foram no Espírito Santo e também em Brasília.

> CONDENAÇÃO: em 2012, o juiz Leandro Borges de Figueiredo, do Distrito Federal, condenou Venício a pagar uma indenização de R\$ 50 mil ao ex-governador. No mesmo ano o acusado ingressou com diversos recursos



CAMATA ganhou causa na Justiça

contra Camata.

> BLOQUEIO: em 2017, um dos recursos foi analisado no Supremo Tribunal Federal (STF). E foi recusado. Após o episódio, o processo foi novamente encaminhado ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que então solicitou o bloqueio de R\$ 60 mil das contas do ex-assessor.

> 2018: foi em 26 de dezembro que o ex-assessor atirou contra Camata depois de diversos processos judiciais.

> ACUSADO: O ex-assessor informou a polícia que mora na Praia do Canto, onde assassinou Camata. Após o crime, Venício saiu andando e teria seguido para a imobiliária que pertence a um amigo para tomar um remédio e beber água.

> POSSE VENCIDA: O ex-assessor contou a polícia que estava com a posse de arma vencida e que não tinha o costume de andar armado, mas naquele dia estava com o objeto. Ele contou ainda que sentiu-se ofendido com a fala do ex-governador e em um momento de fúria atirou contra a vítima e confessou o crime.

| LUTO NA POLÍTICA |

O ADEUS A CAMATA



FABIO VICENTINI

Ex-governador, morto com um tiro, foi sepultado com honrarias

O velório e o sepultamento, momentos em que são prestadas as últimas homenagens a quem se vai, são, invariavelmente, marcados por emoção. A despedida ao ex-governador e ex-senador Gerson Camata (MDB), realizada ontem, quanto a este quesito não foi diferente. Mas o adeus a uma figura singular da política capixaba, que aos 77 anos contava causos e colecionava amigos, teve suas peculiaridades. A começar pelo velório, que foi o primeiro da história realizado no Palácio Anchieta, a sede do governo do Estado.

Lá, estiveram 5 mil pessoas. Entre elas, políticos de diferentes matizes ideológicas ou separados por circunstâncias eleitorais, como o atual governador do Estado, Paulo Hartung (sem partido), o governador eleito Renato Casagrande (PSB) e o ex-governador Max Mauro (sem partido). Mas, sobretudo, compareceram capixabas anônimos, populares que fizeram questão de prestar homenagens, surpreendidos por um “crime brutal”, como Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana, descreveu durante o sepultamento, no cemitério Jardim da Paz, na Serra.



Gerson Camata foi senador e governador do Estado

Gerson Camata foi assassinado, na última quarta-feira, na Praia do Canto, em Vitória, com um tiro disparado por um ex-assessor. Marcos Venício Moreira Andrade – conhecido como Marquinho –, de 66 anos, foi preso logo após o crime.

Ainda antes da abertura do velório ao público, o que ocorreu às 10h, já havia pessoas em fila aguardando para entrar. “Recebi essa notícia com consternação total. Parece algo impensável, um homem tão simples, que andava na rua, que sempre procurou fazer o bem, e teve a vida ceifada”,

disse Dom Décio Zandonade, bispo emérito da Diocese de Colatina, em frente à sede do governo. Ele esteve no velório inclusive nos momentos restritos aos familiares do ex-governador.

CORTEJO

Entre o Palácio Anchieta, localizado na Cidade Alta, na Capital, e o cemitério, foi realizado um cortejo. O caixão, cercado por inúmeras coroas de flores e coberto com as bandeiras do Espírito Santo e do Brasil, foi levado por um caminhão do Corpo de Bombeiros, escoltado pela Polícia Militar e pela Polícia Rodoviária Federal. Ônibus foram disponibilizados pelo governo do Estado para transportar quem quisesse se deslocar até o cemitério.

No percurso, populares nas ruas direcionavam olhares curiosos e aplausos. Um homem chegou a exibir uma bandeira do Brasil para homenagear Camata. O cortejo passou pelas avenidas Beira-Mar, Adalberto Simão Nader, Dante Michelini e ainda pela Reta do Aeroporto, pela BR 101 e pelas avenidas Eudes Scherrer e Civit até chegar ao Jardim da Paz.

Na Prefeitura de Vitória, populares deixaram o prédio para acompanhar, brevemente, a passagem do comboio. Pessoas que estavam em uma agência

“

Um crime trágico que abalou o Estado do Espírito Santo e repercutiu no cenário nacional”

— DOM GERALDO LYRIO ROCHA
ARCEBISPO EMÉRITO DE MARIANA

bancária na Dante Michelini fizeram o mesmo.

O ex-governador foi sepultado com honras de chefe de Estado. O caixão foi carregado por policiais militares, com direito à execução de uma salva de três tiros. As bandeiras retiradas do caixão foram repassadas a Hartung, que as entregou, com o auxílio de Casagrande, à ex-deputada federal Rita Camata (PSDB), esposa de Gerson Camata.

SACERDOTE

A cerimônia contou com orações de Dom Geraldo, que destacou “o crime trágico que abalou o Estado do Espírito Santo e repercutiu no cenário nacional”.

O sacerdote e o ex-governador conviviam no Seminário Nossa Senhora da Penha, em Vitória, ainda na década de 1950, quando Camata iniciou estudos para ser padre. Ele escolheria, no entanto, como se sabe, outra carreira.

POLÍTICA

De radialista popular, Gerson Camata passou à política. Foi vereador, deputado estadual, deputado federal, governador e senador. Pelo segundo dia consecutivo, autoridades do Estado relembrou o tom conciliador e alegre do ex-governador e sua atuação destacada na redemocratização. Tudo isso reconhecido, inclusive, por outros que também chefiaram o Executivo estadual.

“O governo dele foi um governo em que o Espírito Santo teve um crescimento importante. Foi um dos políticos mais importantes dos últimos 50 anos aqui no Espírito Santo”, afirmou o ex-governador Vitor Buaiz.

O também ex-governador Max Mauro, emocionado, acrescentou: “Lutamos juntos pela redemocratização do país, tivemos esse papel histórico. Ele nos representou muito bem em seus mandatos e foi assassinado covardemente”.

O sepultamento ocorreu às 16h21, sob o som do toque de silêncio executado por um músico da Polícia Militar.



Velório de Gerson Camata reuniu 5 mil pessoas no Palácio Anchieta, Vitória



Mulheres observam o caminhão do Corpo de Bombeiros com o caixão de Camata

| LUTO NA POLÍTICA |

DESPEDIDA MARCADA POR PRESENÇA DO POVO

Admiradores de Camata compareceram ao velório e ao enterro

Para além de autoridades e amigos de longa data, o último adeus ao ex-governador Gerson Camata (MDB) foi marcado pela presença massiva de admiradores, muitos dos quais não o conheceram cara a cara. Pessoas simples, sem títulos ou cargos políticos e vindas das mais diferentes regiões do Estado, guiadas por uma lembrança em comum: a trajetória do homem carismático, que ficou conhecido através das ondas do rádio e transformou-se em líder político,

acumulando consecutivos cargos eletivos.

Com um recorte de jornal nas mãos, onde a figura de Camata aparece em primeiro plano, o aposentado Darcy Tavares, 67 anos, era um dos primeiros da fila de visitantes, que se aglomeravam do lado de fora do Palácio Anchieta já nas primeiras horas da manhã de ontem. Ele lembra de ter conhecido o ex-governador há décadas, quando trabalhava como garçom em um antigo restaurante na avenida Princesa Isabel, no Centro

de Vitória, do qual Camata era cliente assíduo.

"Fica registrado que ele foi um grande político, um grande homem, que prestou muitos serviços à sociedade capixaba. Um homem honesto e trabalhador." Terezinha Ronzetti, 67 anos, acompanha Camata desde os tempos em que o ex-governador era radialista e era sua eleitora fiel. Ontem, prestou sua última homenagem ao político. "Ele sempre abraçou o Espírito Santo e fez um bom governo. Ele não merecia ir em-

bora assim. Era uma pessoa admirável. Sempre me agradecia pelos votos que eu lhe dei", lamentou ela, emocionada.

Nilza Adão, 77, também guarda uma memória especial de Camata. "Foi há mais de 40 anos, ele nem era governador. O meu marido tinha acabado de ir embora, eu estava desesperada por um emprego e ele me deu uma carta de indicação para eu trabalhar em uma fábrica", contou ela, que não hesitou em dizer: "Político igual a ele não tem".

Aos 70 anos, o músico José Passigatti recorda-se do tempo em que trabalhou como sonoplasta ao lado do então radialista Gerson Camata no programa Ronda da Cidade. "Eu aprendi muito com ele. Era um programa que falava de coisas tristes, mas com ele era sempre uma brincadeira", pontuou.

As homenagens seguiram do velório ao enterro de Camata. Após deixar uma medalhinha de Santa Rita de Cássia dentro do caixão, Ivanete Gomes

Nascimento, 80, seguiu para o cemitério Jardim da Paz, na Serra. Às 12h40 já estava lá, carregando consigo uma pasta com santinhos e recortes de jornais que reúne desde a década de 1960, quando Camata elegeu-se vereador pela primeira vez.

"Era um dos melhores políticos de Vitória. Eu era fã, o amava muito, mas nunca tive a oportunidade de estar com ele cara a cara", contou a senhora, que nem almoçou para comparecer ao enterro.



"Era um dos melhores políticos de Vitória. Eu era fã, amava-o muito, mas nunca pude estar com ele cara a cara"

IVANETE GOMES NASCIMENTO
APOSENTADA, 80 ANOS



"Fica registrado que ele foi um grande político, um grande homem, que prestou muitos serviços à sociedade capixaba"

DARCY TAVARES
APOSENTADO, 67 ANOS



"Ele sempre abraçou o Espírito Santo e fez um bom governo. Ele não merecia ir embora assim"

TEREZINHA RONZETTI
APOSENTADA, 67 ANOS

| LUTO NA POLÍTICA |

CAPACIDADE DE AGREGAR É EXALTADA

Políticos de diversas frentes se despediram de Gerson Camata

▲ O velório e o sepultamento do ex-governador Gerson Camata, ontem, confirmaram algumas das características da personalidade do político mais lembradas por amigos e contemporâneos. A tão destacada capacidade de agregar do líder assassinado ficou evidente no fato de as cerimônias terem reunido políticos de diferentes grupos e gerações.

Entre os que foram render as últimas homenagens, tradicionais adversários da política capixaba que, por alguns momentos, ignoraram diferenças para dividir o mesmo espaço e lembrar do legado de Camata.

No Palácio Anchieta, o ex-presidente da Assembleia Legislativa José Carlos Gratz contou sobre sua surpresa ao tomar conhecimento do crime. Ele era amigo tanto de Camata quanto de Marcos Andrade, o ex-assessor que confessou o assassinato.

“Você gosta das duas pessoas e uma mata a outra estupidamente. Nunca imaginei na minha vida que Marquinhos tivesse uma arma, nunca vi pessoa mais pacata do que ele”, comentou.

A poucos metros, no mesmo ambiente, o governador Paulo Hartung confortava os familiares e atendia a imprensa. Ele e Gratz são rivais políticos desde o início dos anos 2000, quando o Estado estava negativamente marcado pela atuação do crime organizado.

“Entre os muitos ensinamentos que ele me passou, um é que o governador não pode olhar só para a Grande Vitória ou só para o interior. Tem que ter um olhar diversificado pois o Espírito Santo tem muita diversidade”, disse o atual governador.

Hartung e o governador

eleito, Renato Casagrande, que também têm desavenças, consolaram juntos a viúva Rita Camata no sepultamento. “O maior legado, além do desenvolvimento econômico, é a forma de fazer política construindo



“Foi o melhor governador que este Estado teve. Não pela época econômica, mas pelo ser humano que sabia perguntar e sabia ouvir a resposta”

ROSE DE FREITAS (PODEMOS) SENADORA



“Eu era dirigente sindical. Ele, governador. Sempre agradável, generoso, alegre e aberto às novas lideranças. Um líder natural”

JOÃO COSER (PT) EX-PREFEITO DE VITÓRIA

pontes entre as pessoas. Às vezes, entre adversários”, declarou Casagrande.

Outro adversário político de Hartung, o ex-governador José Ignácio também foi às cerimônias. Lembrou de Camata como um realizador. “Talvez nenhum governador tenha feito tanta estrada asfaltada no Estado quanto ele. Ajudou muito com recursos para a Terceira Ponte”, disse.

O adeus também atraiu políticos mais novos que o admiravam. Ainda exercendo seu primeiro mandato como deputado estadual, Sergio Majeski iniciava a carreira como professor quando Camata assumiu o governo, em 1983.

“Deixa um grande legado pelo que representou em termos políticos e vim prestar minhas condolências. Eu estava iniciando a carreira e ele como governador começou a colocar o salário dos professores em dia, que estavam há quatro, seis meses sem receber”, afirmou.

Quando Camata chegou ao governo, em 1983, o hoje prefeito de Vitória, Luciano Rezende, tinha 21 anos. “Foi um dos políticos do Espírito Santo mais importantes do século 20. Fez uma escola de consenso e diálogo”, destacou.

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, contou que votou pela primeira vez em 1982, justamente quando Camata foi eleito governador. “Ele me lembra o meu pai. Foi a primeira vez que votei, em 1982. Agradeço a Deus por tudo que ele fez por nosso Estado”, frisou o prefeito.

Os ex-governadores Max Mauro e Vitor Buaiz, além de outras autoridades, também foram ao velório.



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

Luta por democracia

O ex-governador Max Mauro era deputado federal quando Camata era governador do Espírito Santo. “Lutamos juntos pela redemocratização. Ele nos representou muito bem nos mandatos que exerceu”, frisou.



Governador das estradas

O ex-governador José Ignácio Ferreira, acompanhado da esposa, Maria Helena, despediu-se de Camata: “Talvez nenhum governador tenha feito tanta estrada asfaltada no Estado quanto ele. Ajudou muito com recursos para a 3ª Ponte”.



Desenvolvimento do Estado

O ex-governador Vitor Buaiz foi deputado constituinte com Camata e tem boas lembranças do colega. “Fez um governo em que o Espírito Santo cresceu. Foi um dos políticos mais importantes dos últimos 50 anos no Estado.”

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA



Rita Camata abraça Renato Casagrande sob o olhar emocionado de Hartung

| LUTO NA POLÍTICA |

“VAI COM DEUS, MEU AMOR”



Rita Camata recebeu as bandeiras que cobriram o caixão

▲ A ex-deputada federal Rita Camata, esposa do ex-governador Gerson Camata, chegou amparada pelo filho, Bruno, ao Palácio Anchieta, Vitória, onde o corpo do marido era velado, na manhã de ontem. Rita ainda acompanhou, de perto, em outro veículo – o caixão foi transportado por um caminhão do Corpo de Bombeiros –, o cortejo do corpo de Camata do Palácio até o cemitério Jardim da Paz, na Serra, à tarde. Lá, entre os filhos Bruno e Enza Rafaela, muito abalada, ela proferiu, em voz baixa, algumas palavras, pouco antes do sepultamento. “Vá com Deus, meu amor”, disse Rita. A ex-deputada também agradeceu a quem estava presente.

Mantendo sempre nas mãos as bandeiras do Espírito Santo e do Brasil, que recebeu do governador Paulo Hartung e do governador eleito Renato Casagrande – bandeiras estas que instantes antes estavam sobre o caixão de Gerson Camata –, ela também recebeu cumprimentos e

abraços das diversas autoridades e políticos que compareceram ao sepultamento. Mais que isso, abraçou diversos populares, pessoas que não necessariamente conheciam a família Camata pessoalmente, mas que fizeram questão de um último adeus ao ex-governador.

Quem discursou em nome da família foi o policial rodoviário federal e futuro secretário de Estado de Controle e Transparência Edmar Camata, sobrinho do ex-governador. “Ele é querido e is-

so é motivo de orgulho. Um político que podia ser visto como um político querido, o que hoje em dia é muito difícil”, afirmou Edmar.

LIVRO

Ele ainda contou que Gerson Camata havia acabado de comprar um livro quando foi assassinado, na Praia do Canto, em Vitória, na última quarta-feira: “Ele morreu comprando um livro para aprimorar o inglês, aos 77 anos”. Edmar entregou o livro, ainda lacrado, a Rita Camata.

LETÍCIA GONÇALVES



“Eu guardo esta foto da Rita, do Camata e da Enza desde 1986. Fiz campanha para eles, o governo dele foi muito bom. Vir aqui hoje (ontem) é uma honra”

MARIA COSTA APOSENTADA, 66 ANOS

O sobrinho esteve no local do crime e pegou o objeto que estava perto das mãos do ex-governador. “Era um livro em português e inglês que ele havia comprado em uma banca.”

Após o velório, na saída do Palácio Anchieta, familiares como o filho Bruno, o genro Ricardo Abelha e o sobrinho Edmar conduziram o caixão até o caminhão do Corpo de Bombeiros. Eles contaram também com o auxílio de Luiz Pastore, que foi suplente de Camata no Senado.

Presidente do STJ foi à despedida do amigo

▲ O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), João Otávio de Noronha, veio ao Espírito Santo especialmente para se despedir de Gerson Camata, de quem era amigo. No cemitério Jardim da Paz, na Serra, o ministro contou à reportagem de A GAZETA que já morou no Espírito Santo e que as filhas dos dois estudaram juntas, já em Brasília, e tornaram-se amigas, amizade que se estendeu entre os pais.

“Está aqui o presidente do STJ e o amigo”, afirmou Noronha. “Estou aqui como representante do Judiciário também porque ele era muito querido pelo Judiciário, no Espírito Santo e em Brasília”, pontuou.

O ministro acrescentou: “Camata era um homem com capacidade de aproximação, que agregava sempre. Assim como a família perde, a comunidade capixaba também

perde um grande homem realizador. Mais do que um realizador, era um apaziguador. Foi muito triste como se deu o falecimento”.

A filha do ex-governador é Enza Rafaela. Ela e a filha de Noronha, de acordo com o ministro, são amigas desde a infância. As famílias do agora presidente do STJ e a de Camata se conheceram ainda na década de 1990.

CARLOS ALBERTO SILVA



João Otávio de Noronha é presidente do STJ



“Camata, com sua história, seu jeito de lidar no dia a dia com as pessoas, não tinha inimigos. Ele tinha um jeito especial. Nunca o vi em posição de tensionamento”

LEÃO COIMBRA (MDB)
DEPUTADO FEDERAL



“Estamos prestando solidariedade e refletindo como as pessoas valorizam pouco a vida. O legado do ex-governador ficará marcado na história política”

HELDER SALOMÃO (PT)
DEPUTADO FEDERAL



“Eu estava começando como professor, e ele, como governador, começou a colocar o salário em dia. Ele é uma marca do Estado, deixa um grande legado”

SÉRGIO MAJESKI (PSB)
DEPUTADO ESTADUAL



“Camata fez um governo realizador. Era uma figura muito popular, um homem muito querido. A grife Camata é muito forte em razão da atuação do homem público”

MAX FILHO (PSDB)
PREFEITO DE VILA VELHA



“Lembro-me da campanha de 1982, quando ele foi candidato ao governo. Foi a primeira vez que votei. Agradeço a Deus por tudo que ele fez por nosso Estado”

AUDIFAX BARCELOS (REDE)
PREFEITO DA SERRA



“Foi um dos políticos do Estado mais importantes do século 20. Tem um legado de ações como governador e senador. Fez uma escola do consenso e do diálogo”

LUCIANO REZENDE (PPS)
PREFEITO DE VITÓRIA

| LUTO NA POLÍTICA |

CAMATA ATUOU PARA RESTRINGIR ARMAMENTO

Ex-governador foi vítima de uma arma comprada legalmente

Além de toda a comoção por conta do legado deixado pelo ex-governador Gerson Camata, a morte do político trouxe à tona, por parte de alguns amigos e familiares, a reflexão sobre o acesso de cidadãos comuns à arma de fogo. Em 1999, Camata foi o autor, no Senado, do projeto que tornou-se, em 2003, o Estatuto do Desarmamento. Tragicamente, acabou morrendo por uma arma comprada legalmente.

Segundo a polícia, a arma usada pelo homem que confessou o assassinato havia sido adquirida regularmente, apesar do registro vencido. Isso sugere que, em algum momento, Marcos Andrade obteve sinal verde para comprar e manter, legalmente, uma arma em casa, e com ela “se defender” de criminosos.

Após ser preso, disse que portava a arma na rua porque queria providenciar a atualização do registro. O argumento não convenceu os policiais, uma vez que o transporte de arma de fogo para quem tem direito à posse só pode acontecer mediante auto-



Edmar Camata e a esposa, Stela, na chegada ao velório no Palácio Anchieta

rização da Polícia Federal. Nas redes sociais, internautas chegaram a culpar a vítima. Alegaram que ele contribuiu para “tirar as chances de defesa” dos “cidadãos de bem”. É verdade que o estatuto, sancionado por Lula em 2003, incentivou o desarmamento da população civil. Por outro lado, nele estão expressas as regras para

posse e porte de armas pelos cidadãos. Regras essas que foram violadas pelo assassino confesso.

ESTILO DE VIDA

Outros internautas chegaram a dizer que, caso portasse uma arma, Camata poderia ter se defendido. No entanto, o ex-governador foi surpreendido e morto após comprar um livro. Ele tinha

amigos na região e fazia o percurso com frequência. Jamais solicitou segurança à Casa Militar, direito que tinha como ex-governador.

“O trágico nessa história é alguém que nunca usou uma arma morrer com um tiro. Camata era um homem de paz, cordial”, lembrou o ex-governador José Ignacio Ferreira, ontem.

Sobrinho do ex-gover-

“A gente vê que a solução é muito mais ampla e tem que ser a do diálogo e da construção de uma outra sociedade, em que as pessoas não se matem por nada”

EDMAR CAMATA SOBRINHO DE GERSON CAMATA

nador assassinado, Edmar Camata é policial rodoviário federal. Para ele, a maneira como o tio foi morto indica que a liberação geral do acesso às armas não é o melhor caminho para conter a violência. “Uma vítima da violência que a gente vê todos os dias, que atinge os mais pobres, a classe média, as classes mais altas e cuja solução certamente não está na liberação de armas. A gente vê que a solução é muito mais ampla e tem que ser a do diálogo e da construção de uma outra sociedade, em que a vi-

da não valha tão pouco, em que as pessoas não se matem por nada”, declarou.

Também consternado com a morte, o ex-governador Vitor Buainfante defendeu que, para a sociedade se tornar mais segura, é necessário não armar, mas desarmar a população.

“Esperamos que as autoridades tomem providências. Que tenha uma política de desarmamento. Fica o nosso protesto contra essa violência e intolerância. Essa morte violenta não podemos aceitar. Temos que desarmar a população. Civil não deve estar armado, quem deve andar armado são os militares”, opinou.

O deputado federal Helder Salomão também se referiu ao crime para apoiar a restrição do acesso às armas de fogo. “Sou contra a liberação de armas de fogo para a população. Essa medida não reduzirá a violência, como mostra a experiência de outros países. Quando se porta uma arma de fogo, em um impulso você pode cometer um crime que poderia ser evitado”, pontuou.

RICARDO MEDEIROS

LEONEL XIMENES



LXIMENES@REDEGAZETA.COM.BR | TEL.: 3321-8521

LEIA.AG/LEONELXIMENES

Rita pediu, e parentes foram de branco ao velório

Na noite de quarta-feira, dia da morte de Gerson Camata, Rita Camata encontrou forças para pedir aos parentes mais próximos que fossem de branco ao velório. E assim foi feito: a cor que simboliza a paz predominou, uma resposta sensível à tragédia que se abateu sobre a família.

A missa

O velório foi aberto ao público por volta das 10h15, no Salão São Thiago do Palácio Anchieta. Antes, em cerimônia restrita a parentes e amigos do ex-senador, o bispo emérito de Colatina, Dom Décio Zandonade, celebrou uma missa.

A homilia

Emocionado, o prelado, amigo da família há décadas, destacou na sua homilia que Camata era bom e caridoso. "Fica o exemplo de fé e de cristão", lembrou.

Erudito

Dom Décio disse que, em épocas festivas como o Natal, Camata sempre pedía a ele sugestões de expressões em latim, idioma que admirava.

Traição

Marli, uma das irmãs de Camata, durante a missa revelou que o assassino conviveu durante 20 anos com a família, sentando-se inclusive à mesa, onde sempre foi bem acolhido.

O símbolo

Às 9h40, um senhor chegou com duas bandeiras – uma do Brasil e outra do ES –, foi autorizado a subir até o velório, mas o cerimonial do palácio já havia providenciado os pavilhões. Logo a seguir, ele desceu com as bandeiras que havia levado.

De volta ao palácio

Por volta das 11h30, o velório reuniu três ex-governadores: José Ignácio, Vitor Buaiz e Max Mauro.

Afinidades

Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana (MG), que comandou as exéquias no cemitério na Serra, foi colega de Camata no seminário mineiro.

Sede de conhecimento

Minutos antes de ser morto, o ex-senador havia comprado o livro "O Homem que Queria Ser Rei", em edição



IRMÃOS EM CRISTO

Ao lado de Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana, o governador Paulo Hartung e o seu sucessor, Renato Casagrande, fazem a persignação (o sinal da cruz) durante a cerimônia de sepultamento do ex-senador Gerson Camata, na Serra. FOTO: LEONARDO DUARTE/SECOM

bílingue (português/inglês). Camata gostava de ler textos comparando os dois idiomas.

A lembrança

Edmar Camata, sobrinho do ex-senador, foi o primeiro parente a chegar ao local do assassinato, na Praia do Cantô. Ele recolheu os objetos da vítima, inclusive o livro. A obra foi entregue por Edmar a Rita como lembrança.

Nada muda

Casagrande explica que o luto de sete dias decretado pelo governo atual não vai ter consequências para o rito de posse, no dia 1º. "Já tínhamos previsto uma cerimônia simples, sem festa, muito austera. Não muda nada."

É hexa!

O governador eleito, aliás, conta que Camata dizia aos amigos que "nasceu" em seis municípios. O primeiro foi em Castelo, que depois virou Conceição de Castelo e a seguir Venda Nova. Foi muito cedo para a então Colatina, que na sequência virou Marilândia. E, finalmente, se radicou em Vitória.

Homenagem

O trecho Cachoeiro x Coutinho (ES 482), no Sul do Estado, vai se chamar Gerson Camata. O ato do governador Hartung está publicado hoje no Diário Oficial.

Homenagem 2

A OAB-ES decretou luto de três dias pela morte do ex-senador.

Aécio elogia

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) divulgou uma nota sobre a morte de Camata: "O Brasil e a boa política perderam de forma trágica um dos seus mais destacados expoentes".

Popular

A fila que se formou ontem no Palácio Anchieta lembrou a famosa "fila do Camata". Em 1983, no começo do seu governo, às quartas-feiras, ele recebia populares ávidos por pedir ajuda.

Sem fumaça

O jornalista Cacau Monjardim lembra que Camata adorava "filar" um cigarro. Mas o então governador, que nem sempre fumava, ficava com o cigarro na mão apenas como estratégia para iniciar uma conversa ou uma amizade.

Tutti buona gente

Um senhorzinho deixou o Palácio Anchieta e comentou com algumas pessoas: "Lá em cima é a Festa da Polenta. Está cheio de polenteiro", brincou, de forma contida e emocionada.

Tutti buona gente 2

Aliás, uma das coroas de flores que chegou ao velório foi enviada pela as-

sociação que cuida da tradicional Festa da Polenta de Venda Nova.

Ontem e hoje

Uma "polêmica" surgiu no velório e nas redes sociais: Camata nasceu em Castelo ou em Venda Nova? A resposta: nos dois. Explicando: em 1941, quando o ex-senador veio ao mundo, a atual Venda Nova pertencia ao município de Castelo.

Fogo!

No cemitério, os tiros de festim disparados pela tropa de honra da PM assustaram algumas pessoas, que chegaram a gritar.

Muitas flores

Era difícil saber o número exato, mas funcionários do cemitério calculavam em torno de 80 a quantidade de coroas de flores.

Muitos carros

O cemitério particular da Serra recebeu tanta gente que teve engarrafamento antes e depois do enterro.

Constatação

Ontem os rivais se uniram em respeito à memória de Camata. Foi a última grande obra do ex-senador.

Alô, Brasil!

Liberar armas pra quê?

EXECUÇÃO NA PRAIA DO CANTO

Gerson Camata estava andando pela calçada na Rua Joaquim Lírio, na Praia do Canto, em Vitória, em direção ao carro estacionado em frente a um restaurante. Antes do disparo, ele passou por um grupo que estava na via e os cumprimentou.

Camata encontrou o ex-assessor Marcos Venício Moreira Andrade, que o viu passar pelo local.

O tiro entrou pelo ombro esquerdo de Camata e saiu pelo ombro direito. Cambaleando, ele deu poucos passos após ser atingido.

O ex-governador caiu em frente a uma banca. O assassino fugiu. Pessoas que estavam no bar saíram para ver o que acontecia.

O Samu foi acionado, mas, quando chegou, Camata já estava sem vida. Andrade foi preso em uma loja a aproximadamente 100 metros do local do crime.

Andrade foi tirar satisfação com o ex-governador e na discussão efetuou um disparo.

| LUTO NA POLÍTICA |
POLÍCIA CRÊ EM CRIME PLANEJADO

Segundo delegado, indícios de premeditação são fortes



O ex-assessor Marcos Venício Moreira Andrade confessou o crime à polícia

“Temos convicção que o crime foi premeditado.” A fala é do delegado Marcus Vinícius Rodrigues, titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) de Vitória, um dos responsáveis pela investigação da morte do ex-governador Gerson Camata. Para ele, todos os indícios apontam que o ex-assessor do político, Marcos Venício Moreira Andrade, 66, planejou a morte de Camata. Segundo o delegado, logo após a prisão do assassino, os trabalhos de investigação foram iniciados. Em depoimento informal, o acusado afirmou que saiu de casa com o objetivo de renovar o registro de posse da arma de fogo que possuía, uma pistola 380, e a levou junto. Esse é o primeiro ponto da história de Andrade que já pode trazer questões



TV GAZETA/REPRODUÇÃO

“Existe a possibilidade de uma testemunha ter visto ele atravessando a rua com a arma na mão e escondendo ao chegar perto da vítima”

MARCUS VINÍCIUS RODRIGUES
DELEGADO

tenhamos. Isso porque, como explica o chefe da DHPP de Vitória, ele não precisava estar portando o armamento. “Ele já estava com esse registro vencido há cerca de cinco anos e afirmou que saiu de casa com o objetivo de renovar. Só que para isso ele não precisava estar portando essa arma. E para portar,

ele tinha que pedir a guia na Polícia Federal, que ele não tinha”, afirmou. Outro ponto que leva a polícia a acreditar nessa premeditação é o depoimento de testemunhas. Segundo as pessoas que estavam perto do ex-governador, não houve nenhum tipo de discussão, como havia alegado Andrade no de-

poimento gravado. “Ele diz que se aproximou do ex-governador ao vê-lo e foi perguntar sobre a ação que tramitava na Justiça, momento em que teria sido ofendido com xingamentos por parte de Camata. Porém, testemunhas afirmaram que isso não existiu e o diálogo foi pequeno”, explicou o delegado. A ação citada pelo delegado é relacionada a um processo de dano moral, que era movido por Camata contra o ex-assessor. Andrade havia feito acusações contra o ex-governador, em 2009, que teriam sido feitas com o intuito de disputar eleições. Ao se sentir lesado, o político entrou na Justiça e acabou ganhando. Com isso, o acusado teve uma quantia de R\$ 60 mil em dinheiro bloqueada. Sobre o diálogo entre os dois no momento do crime, o

10 DIAS
É o tempo que o delegado Marcus Vinícius Rodrigues, titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) de Vitória, terá para concluir o inquérito e encaminhar à Justiça. Testemunhas ainda serão ouvidas.

delegado Marcus Vinícius revelou o que disseram as testemunhas. “O diálogo teria sido simples. Marcos Andrade chegou até Camata e perguntou sobre o dinheiro da ação. A resposta do ex-governador foi que o assunto deveria ser tratado com o advogado dele. Neste momento, o ex-assessor pegou a arma, efetuou um disparo e saiu andando,

tranquilamente”, contou. O fato de ter mentido sobre as ofensas por parte do ex-governador e atirado sem um motivo que o desestabilizasse emocionalmente é outro ponto que leva a polícia a acreditar em um planejamento. **INQUÉRITO** O delegado possui 10 dias para concluir e encaminhar à Justiça. Testemunhas ainda serão ouvidas e os investigadores trabalham na coleta de imagens das câmeras de videomonitoramento da região. “Existe a possibilidade de uma testemunha ter visto ele atravessando a rua com a arma na mão e escondendo ao chegar perto da vítima. Ainda estamos tentando encontrar essa pessoa. Isso reforçaria ainda mais a tese de premeditação”, declarou o delegado.

| LUTO NA POLÍTICA |

“DESCONSIDERAÇÃO PELA VIDA HUMANA”, DIZ JUÍZA

Ao decretar prisão, magistrada destacou que o atirador é perigoso

▲ A prisão em flagrante de Marcos Venício Moreira Andrade, 66 anos, foi convertida na tarde de ontem em prisão preventiva, por tempo indeterminado. Ele é o autor confesso do assassinato do ex-governador Gerson Camata, 77, ocorrido em movimentada rua da Praia do Canto, Vitória. O crime aconteceu quando Camata caminhava pela Rua Joaquim Lírio em direção ao próprio carro.

Ele foi abordado por Andrade, ex-assessor dele, que após uma breve discussão fez o disparo. O tiro, que saiu de uma pistola calibre 380, atingiu o ombro esquerdo e saiu pelo direito, atingindo órgãos vitais importantes e matando Camata pouco minutos depois.

Na decisão, a juíza Raquel de Almeida Valinhos, que presidiu a audiência de custódia, destaca a periculosidade do autuado.

“Evidenciada pelas circunstâncias em que o crime foi cometido basta, por si só para embasar a custódia cautelar no resguardo da ordem pública, sendo irrelevante a primariedade, os bons antecedentes



O ex-governador Gerson Camata foi assassinado a tiro na Praia do Canto, em Vitória, na tarde de quarta

residência fixa, restando clara a periculosidade do seu agente, tornando necessária a prisão preventiva”, relata.

Ela ainda fez questão de salientar a ação criminosa. “Salienta-se, ainda, a ousadia da ação criminosa por parte do autuado (Marcos Venício), que praticou o crime em plena luz

do dia e em local de grande fluxo de pedestres e veículos, em total desconsideração pela vida humana”. Diante disso ela homologou a conversão da prisão em flagrante para a preventiva.

Andrade foi autuado ontem pela polícia, logo após prestar depoimento, por homicídio qualificado

“Salienta-se, ainda, a ousadia da ação criminosa por parte do autuado, em plena luz do dia”

RAQUEL VALINHOS
JUÍZA

consumado em flagrante. Ele foi preso minutos após o homicídio em uma loja na Praia do Canto. No local também foi apreendida a arma utilizada por ele para matar Camata.

Em sua manifestação o promotor de justiça, representante do Ministério Público do Estado, Felipe Amorim Castellan, pediu

a conversão da prisão em flagrante para preventiva, destacando a ousadia do autuado em cometer o crime em local de grande circulação e durante o dia, frisando a inviabilidade de medidas cautelares diversas da prisão, argumentando que Andrade, posto em liberdade, poderá coagir testemunhas.

DEFESA

Uma das advogadas do ex-assessor, Layla Freitas, acompanhou o depoimento e também a audiência de custódia de Andrade. Ela afirmou que aguarda o encerramento do inquérito policial para apresentar a defesa.

“O que podemos adiantar com base no que tivemos conhecimento da investigação é de que nada que aponte planejamento. Ele é morador da Praia do Canto há 40 anos, frequenta aquela padaria diariamente, é uma pessoa idônea, nunca teve nenhum problema criminal anterior. Além disso, não conhecemos todos os fatos do inquérito criminal ainda”, explicou Freitas.

Acusado afirma que agiu sozinho

▲ Um vídeo divulgado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) mostra o ex-assessor de Gerson Camata (MDB), Marcos Venício Moreira Andrade, 66, falando sobre o crime logo após ter sido preso.

Na gravação, Andrade conta que atirou e saiu andando, e que depois do crime foi até a imobiliária de um amigo, perto dali, tomar um remédio. “Eu atirei e fui até a imobiliária tomar a água e um remédio. Saí em direção à Rua Chapot Presvot. Eu estava na padaria e vi ele passando. Foi até uma banca e quando ele voltou eu fui falar com ele”, afirmou.

Andrade alega que indagou o ex-governador sobre os R\$ 60 mil que haviam sido bloqueados e recebeu uma resposta ríspida, seguida por xingamentos, versão já negada à polícia por testemunhas. “Eu falei com ele dos R\$ 60 mil bloqueados e ele me disse que esse valor eu já tinha perdido, por conta da denúncia que eu fiz contra ele e me xingou”, afirmou.

Perguntado se além dele, havia a participação de outra pessoa no assassinato, Andrade afirmou que agiu sozinho. Perguntado se costumava andar armado, o ex-assessor afirmou que estava com a pistola porque pretendia regula-



Ex-assessor negou ter planejado assassinato

rizar a arma, que estava com o registro vencido, mas que não tinha o costume de andar com ela. “Eu saí para renovar. Ela tem

registro, mas está vencido. Eu não saí com a arma para matar ele. Eu sou uma pessoa idônea”, afirmou.

Os trechos foram retirados de um vídeo feito no gabinete do delegado Marcus Vinícios Rodrigues, titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) de Vitória. O vídeo foi realizado com o objetivo de evitar acusações de tortura psicológica por parte do acusado que, segundo Rodrigues, não demonstrou arrependimento. “Hora nenhuma ele parecia estar triste, arrependido de nada. Estava muito calmo e foi orientado pelos advogados”, disse o delegado.

Pena por homicídio pode chegar a 30 anos de prisão

▲ A forma como Marcos Venício Moreira Andrade cometeu o crime contra Gerson Camata, resultando em sua morte, pode fazê-lo ser condenado a até 30 anos de prisão, pena máxima prevista. No entanto, por ter confessado a autoria do crime de homicídio e por sua idade, pode se beneficiar de algumas atenuantes previstas na legislação penal, no julgamento.

Ele foi autuado por homicídio duplamente qualificado: por motivo torpe e com dificuldade de defesa da vítima, o que faz a pena de prisão passar de 6 a 20 anos para 12 a 30 anos. Ao ser julgado, será levado

ao tribunal do Júri. Para o mestre em Direito Penal Jovacy Peter Filho, a condenação de Andrade pode se aproximar da pena máxima. “As qualificadoras servem para, ao serem apresentadas aos jurados, e se forem reconhecidas, elevar a patamar da pena-base. Mas mesmo havendo duas, elas não são somadas. O juiz vai aplicando frações de aumento”, explica.

Já a confissão precisará ser confirmada em juízo, para diminuir a pena. Geralmente, ela é reduzida em 1/6 por esta razão. O mesmo ocorre se na data do julgamento ele já tiver 70 anos. Hoje, tem 66.



Gerson Camata com o governador Paulo Hartung e o senador Ricardo Ferraço



Camata, o ex-embaixador da Itália Gherardo La Francesca e Casagrande em 2011

| LUTO NA POLÍTICA |

AÇÕES QUE INSPIRARAM HARTUNG E CASAGRANDE

Para especialistas, há traços de Camata nos dois políticos

Algunas marcas de Gerson Camata (MDB) à frente do governo do Estado estiveram presentes e, de certa forma, inspiraram tanto as gestões do atual governador Paulo Hartung (sem partido) como a do governador eleito Renato Casagrande (PSB) no Executivo estadual.

Para historiadores e analistas do cenário político do Espírito Santo, mesmo com os 20 anos que separam o início do governo Camata, em 1983, do primeiro governo Hartung, em 2003, e 28 anos do governo Casagrande, em 2011, há semelhanças entre a forma de governar dos dois com a do emedebista.

A principal delas pode ser considerada a boa capacidade de articulação entre diferentes grupos e partidos políticos.

Tanto Hartung quanto Casagrande conseguiram organizar coalizões amplas para serem eleitos. Na composição dos governos, uma diversidade de partidos esteve representada. Já no Legislativo, ambos não enfrentaram oposição que lhes causassem grandes transtornos.

Isso ocorreu tanto nos

“Camata foi um mestre pra mim. Falo isso com emoção. Entre os ensinamentos que ele me passou, um deles é que o governador não pode olhar só para a Grande Vitória ou só para o interior”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR

dois primeiros mandatos de Hartung, quanto neste, iniciado em 2015. No caso de Casagrande, também se repetiu nas gestões a partir de 2011, como na próxima, que se inicia em 2019.

O cientista político Fernando Pignaton destaca que, no caso de Gerson Camata, esta habilidade de ter unificado inúmeros grupos políticos foi inclusive o que lhe fez vencer a convenção do PMDB, contra Max Mauro, e posteriormente, as eleições, derrotando Carlito Von Schilling, do PDS, que era apoiado pelo governo da época.

“Ele interpretou uma mudança na sociedade e liderou uma a transição para a democracia. Mesmo não sendo da ala autêntica do PMDB, e sendo recém-saído da Arena, partido conservador, conseguiu os votos do PCB na convenção e se viabilizou. Começou a traçar um perfil de social-democrata, que foi o que conquistou a população”, relata.

ARTÍFICE

O historiador Rafael Simões também aponta semelhanças, embora o momento político seja muito diverso. “O governo Camata começou no final da ditadura e teve uma composição ampla. O vice era conservador, havia membros do PCB, por exemplo. Hoje, os grupos políticos são mais definidos e fechados, mas também se vê pessoas do PT e do PSDB numa mesma gestão”, disse.

Ele compara este modo de agir ao de um artífice. “É quem alia o trabalho manual ao pensar. Unia o fazer, na ação governamental, com o pensar político bastante amplo, o que certamente inspirou Hartung e Casagrande”.

O doutor em História, Estilague Ferreira, acres-

“Fica a perda de uma pessoa que fazia a política com muita alegria e leveza. Para a gente, que vive uma política com tanta intolerância e impaciência, o Camata dava leveza”

RENATO CASAGRANDE (PSB)
GOVERNADOR ELEITO

centa que os três têm em comum a origem no interior do Estado. Camata e Casagrande são de Castelo, e Hartung de Guaçuí, municípios da região Sul.

Tanto Camata como Hartung, em 2003, assumiram o governo em períodos de graves problemas financeiros, em que havia inclusive atrasos no pagamento do funcionalismo.

“Camata assumiu já anunciando cortes de gastos. Era um período em que o Estado deixava de ser rural e migrava para a economia industrial. No final da gestão, ficou lembrado por ter

conseguido promover o desenvolvimento e obras públicas”, destaca Estilague.

CONTATO

Quanto às relações com Camata, Hartung pode ser considerado mais próximo politicamente. Em 1982, quando se elegeu deputado estadual, participou da coordenação de campanha do emedebista ao governo. Depois, também se manteve próximo, por estarem por anos no mesmo partido.

Com Casagrande ele teve menos contato, de acordo com os especialistas, mas sempre manteve boa relação.

Nas eleições de 2014, inclusive, quando o socialista e Hartung romperam, Camata inicialmente se posicionou em defesa do apoio à reeleição de Casagrande, e contra a candidatura de Hartung.

“Ele pode dizer que Casagrande não está fazendo um bom governo, mas isso não é verdade. Se Hartung teve direito à reeleição, Casagrande também tem”, disse na época. Durante o pleito, no entanto, ele voltou a se aproximar de Hartung, embora sem participar da campanha.

TRAJETÓRIA

DÉCADA DE 1960

Nascido em Castelo, em 1941, destacou-se como apresentador de rádio dos programas “Ronda Policial” e “Ronda da Cidade”.

1966

Foi eleito vereador pela Arena, partido de apoio ao regime militar.

1970

Foi eleito deputado estadual

1975

Assumiu mandato de deputado federal e se destacou em CPIs, sendo reeleito em 1978.

1982

Foi eleito governador com 67% dos votos válidos. Casou-se com Rita Camata um ano antes.

1986 A 2010

Aconselhado pelo então presidente Sarney, candidatou-se ao Senado e venceu a eleição. Reeleito por outras duas vezes, completou 24 anos na Casa até se aposentar em 2010.

VITOR VOGAS PRAÇA OITO

VVOGAS@REDEGAZETA.COM.BR TEL: 3321-8319

LEIA.AG/VITORVOGAS

Camata por Paulo Hartung

Em 1982, Gerson Camata derrotou Max Mauro por uma diferença de quatro votos na convenção do PMDB para decidir quem seria o candidato do partido na primeira eleição direta para governador desde o golpe de 1964. Enquanto isso, um certo Paulo Hartung se preparava para iniciar a própria trajetória política. Ele e outros companheiros militavam então no Partido Comunista Brasileiro (PCB), abrigados institucionalmente nas fileiras do PMDB.

Foi justamente desse núcleo peemedebista, intitulado Comissão de Mobilização Popular, que partiram os quatro votos decisivos a favor de Camata: Hartung, Fernando Herkenhoff, Berredo de Menezes e Lauro Ferreira Pinto. Naquele ano, Camata elegeu-se governador, enquanto Hartung alcançou uma vaga na Assembleia Legislativa – o primeiro de seus oito mandatos eletivos. Desde então, Hartung passou a tratar Camata como referência e conselheiro político. “Aprendi muito com ele. Foi um professor no início da minha caminhada.” Ontem, na despedida ao mestre, o discípulo destacou os cinco bons símbolos ensinados por Camata para os capixabas:

1. Honra ao mérito. De origem humilde, o ex-governador venceu na vida com o próprio esforço, graças à educação que recebeu. “Era uma pessoa de família simples. E consegui, pela via dos estudos, ascender como radialista, jornalista, vereador, deputado estadual,

federal e chegou ao governo do Estado. Tem um ensinamento aí, principalmente para as famílias mais simples, de que vale a pena a educação como instrumento de igualdade de oportunidades para todos.”

2. Redemocratização. Apesar de ter vindo da Arena, foi muito importante no movimento das Diretas Já. “Foi um homem da democratização do país. Veio para o lado do nosso movimento de oposição e ainda virou o primeiro governador eleito no processo de redemocratização. Esteve junto, desde o início, do movimento do doutor Tancredo, participando ativamente. Foi ele quem organizou o comício das Diretas Já aqui, um comício muito representativo, na Praça Oito.”

3. Autoestima. O jeito alegre e o bom governo de Camata em um momento difícil elevaram a confiança do povo capixaba. “Ele fez um bom governo, realizador. As pessoas olham muito a questão das estradas. Mas a coisa mais importante do governo Camata foi a estrada da autoestima. O Estado tinha emburcado na erradicação dos cafezais e não tinha dado nenhum salto. É ali que você tem uma virada no Espírito Santo e que o capixaba começa a achar que o nosso Estado tinha potencial.”

Assim como Paulo Hartung (até o momento), Gerson Camata disputou oito eleições e venceu todas. Aposentou-se invicto da vida pública. Poucos líderes políticos podem dizer isso.

4. Simplicidade e leveza. Tratava a todos do mesmo jeito. Não era arrogante, orgulhoso nem vaidoso. “Era uma pessoa de boa alma e de bom coração. Dava uma boiada para não entrar em briga boba. Só em briga boa. Ele fez política com classe já naquele tempo. Era uma ação política leve, com inteligência.”

5. Pacifismo. Sabia conviver serenamente com as diferenças políticas e tinha grande capacidade de agregar opositos. Um homem público com tais virtudes faz muita falta nestes tempos de intolerância, violência e ódio político. “Sempre fará falta. Mais ainda numa hora como esta que estamos vivendo no Brasil, de corda esticada, de intransigência enorme, de intolerância que beira o insuportável e de desrespeito com as opções dos outros. Passou a campanha e o cabo de guerra não foi solto. Camata era um homem tolerante, tinha capacidade de conviver com quem pensa diferente. É esse o sinal que precisamos no Brasil hoje.”



Risos entre lágrimas

Camata era um exímio contador de piadas e anedotas. Durante o velório, seus amigos se lembraram de muitas. Para homenageá-lo, recontamos algumas.

Campanha-relâmpago

Em 1961, aos 20 anos, Camata apresentava um programa de rádio. O diretor da emissora decidiu que eles iriam aderir à Rede da Legalidade – campanha liderada por Brizola para garantir a posse de João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros. Camata anunciou a adesão no ar. O telefone da rádio tocou e foi atendido pelo diretor. Do outro lado da linha, o então comandante do 3º Batalhão de Caçadores (atual 38º BI), cobrando satisfações. “Isso é coisa do Camata! Foi o Camata!”, justificou o chefe. E a adesão à campanha acabou ali mesmo.

Generosidade dobrada

Em 1979, um grupo de secundaristas foi à Assembleia em busca de ajuda para bancar uma viagem para um encontro estudantil. Chegando lá, encontraram Camata, então deputado federal. Ele reconheceu um dos estudantes como filho de um conhecido. Contribuiu com um determinado valor. Mas recomendou aos garotos: “Digam a todos os deputados que eu dei o dobro disso, assim ninguém vai dar um valor menor”.

Revanche fedorenta

Camata derrotou Max Mauro em 1982, mas na convenção seguinte do PMDB, em 1986, Mauro deu-lhe o troco, derrotando José Ignácio, o candidato apoiado por Camata e pelo então governador, José Moraes. Um conhecido conta que foi a única vez que viu Camata irritado de verdade. Não pela derrota. Mas porque alguns mal-educados jogaram-lhe urina.

| LUTO NA POLÍTICA |

HONRA É CASO ESPECIAL

Período de 7 dias de pesar se deve ao legado de Gerson Camata

➤ O luto de sete dias, no Estado, por conta da morte do ex-governador Gerson Camata, ocorrida na última quarta-feira, é previsto somente em casos excepcionais, em que autoridades falecidas tenham prestado “notáveis e relevantes serviços” ao país.

Estabelecido por decreto do governador Paulo Hartung (sem partido), o luto passou a valer desde ontem e vai até o dia 2 de janeiro. O luto oficial é uma forma de

manifestação de tristeza da população e um reconhecimento dos serviços prestados pelo morto ao Estado.

A Assembleia Legislativa também declarou luto oficial de sete dias. Já os municípios de Vitória, Serra, Linhares, Guaçuí e Castelo, cidade natal de Camata, decretaram luto de 3 dias.

As regras para este tipo de situação estão previstas no Decreto Federal 70.274, de 1972. Nele, fica estabelecido que no caso de faleci-

mento de autoridades civis ou militares, o governo poderá decretar honras fúnebres, ou seja, o luto, em um prazo que não ultrapasse três dias. O decreto diz que o prazo pode ser estendido para até sete dias, em casos especiais. Somente em caso de falecimento do presidente da República, o luto oficial será de oito dias.

Hartung detalhou sua motivação na justificativa do decreto. “Considerando o forte e relevante legado

deixado ao Estado e ao país, ao longo da trajetória da vida pública, no exercício do mandato de governador do Estado do Espírito Santo, e de vários mandatos legislativos de deputado estadual, deputado federal e senador da República”.

ALBUÍNO

Em 16 de setembro deste ano, quando morreu o ex-governador Albuíno Azevedo, que comandou o Estado de 1990 a 1994, decre-

tou-se luto oficial de 3 dias.

Do ponto de vista prático, o decreto do luto oficial não altera funcionamento de atividades públicas. Durante este período de luto oficial do Estado, é obrigatório o hasteamento da bandeira do Estado a meio mastro em todas as repartições públicas. Já a bandeira nacional permanece no alto do mastro, pois só é hasteada em casos de luto nacional.

O artigo 88 do decreto fe-

deral determina que “no caso de falecimento de autoridades, o governo poderá decretar as honras, não devendo o prazo de luto ultrapassar três dias”.



Participaram desta reportagem especial:

Glacieri Carraretto, Letícia Gonçalves, Maíra Mendonça, Natalia Devens, Victor Muniz, Vilmara Fernandes e Vinícius Valfré.



| LUTO NA POLÍTICA |

GERSON CAMATA É MORTO COM TIRO À LUZ DO DIA

Ex-governador foi executado por ex-assessor, na Praia do Canto

Antigas desavenças puseram fim à vida do ex-governador Gerson Camata (MDB), de 77 anos, na tarde de ontem. Ele foi assassinado por um ex-assessor, Marcos Venício Moreira Andrade, 66 anos, com um tiro. O crime aconteceu na esquina da Rua Joaquim Lírio com a Chapot Presvot, na Praia do Canto, Vitória.

Camata era frequentador assíduo da região. Por volta das 17h, segundo relato de testemunhas, ele cumprimentou várias pessoas na Rua Joaquim Lírio enquanto caminhava em direção a seu carro. Foi quando encontrou o ex-assessor, e teve início uma discussão. Um jovem que estava próximo aos dois gravou o horário do tiro: 17h11.

Segundo outros relatos, Camata deu poucos passos após ser atingido, antes de cair em frente a uma banca de revistas. Foi socorrido, mas não resistiu ao ferimento e morreu no local.

De acordo com o secretário de Segurança Nilton Rodrigues, o tiro veio de uma pistola calibre 380, que entrou pelo ombro esquerdo e saiu pelo ombro direi-

to. “É um calibre com alto poder de transfixação – de atravessar o corpo – e atingiu órgãos importantes, o que levou à morte do ex-governador”, explicou.

Após o disparo, o ex-assessor saiu andando pelas ruas do bairro, entrou em uma loja, voltou às ruas e depois à loja novamente. E foi nesse local que ele foi preso pelo delegado Danilo Bahiense – eleito deputado estadual –, que havia recebido informações sobre o assassinato. A arma que Marcos Andrade utilizou para matar Camata foi apreendida no local. Em depoimento à polícia, ele confessou o crime.

MOTIVAÇÃO

Andrade, que trabalhou com Camata por 19 anos, foi o autor, em 2009, de denúncias de corrupção contra o ex-governador, feitas na ocasião ao jornal “O Globo”. O fato chegou a ser analisado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e pela Corregedoria do Senado, que informaram não ter encontrado provas sobre as denúncias.

Em decorrência disso, Camata ajuizou contra o ex-assessor uma ação de indenização por



Gerson Camata, 77 anos, foi assassinado com um tiro no ombro

danos morais, que foi aceita pela Justiça do Distrito Federal. Em 2012, uma sentença judicial determinou o bloqueio de R\$ 50 mil na conta de Andrade.

O ex-assessor apresentou vários recursos à Justiça, que não foram aceitos e houve a execução da sentença. A informação do secretário de Segurança é de que,

em depoimento, Andrade informou que foi bloqueado em sua conta um total de R\$ 60 mil. Foi este valor que motivou a discussão com Camata pouco antes do crime na Praia do Canto.

As informações são de que, ao ser abordado sobre o assunto, o ex-governador teria respondido que “esse era um assunto da Jus-

tiça e dos advogados”. Foi quando o ex-assessor sacou a pistola e desferiu o tiro.

ATUAÇÃO

Formado em Economia, Camata atuou no jornalismo político na década de 1960, no programa Ronda Policial, da Rádio Espírito Santo, que era líder de audiência. Uma experiência que o levou para a carreira política, onde ficou famoso como um grande contador de causos.

Amigos, como o seu ex-secretário de Planejamento, o economista Orlando Caliman, o descrevem como “um homem de paz, da conciliação e do diálogo”. Sem perder uma eleição desde 1967, quando iniciou a carreira política, foi vereador, deputado estadual, deputado federal, governador e por três vezes senador da República.

Em seu governo, entre os anos de 1983 e 1986, destacou-se como defensor da produção rural, tendo mandado pavimentar as estradas do interior do Estado. Com a ex-deputada federal Rita Camata, com quem era casado, ele teve um casal de filhos: Enza Rafaella e Bruno.

VITOR JUBINI

Perícia
isola o local
onde o
corpo de
Gerson
Camata
ficou caído

CARLOS ALBERTO SILVA/ARQUIVO - 26/08/2017

| LUTO NA POLÍTICA |

“PARECIA TER UM ÓDIO MUITO GRANDE”

Declaração foi feita por secretário após assassino dar depoimento

“O suspeito não demonstra arrependimento.” De acordo com o secretário de Segurança do Estado, Nylton Rodrigues, o sentimento expressado por Marcos Venício Moreira Andrade era de muito ressentimento e ele parecia ter um “ódio muito grande” pelo ex-governador assassinado Gerson Camata, durante depoimento prestado à polícia na tarde de ontem.

O ex-assessor confessor do crime. “Ele está muito consciente, nos contou tudo o que aconteceu com muita tranquilidade”, acrescentou o secretário.

Andrade foi preso e autuado em flagrante por homicídio qualificado por motivo torpe, e por dificultar a defesa da vítima. Na manhã de hoje ele será encaminhado para o Centro de Triagem de Viana (CTV).

O assassino foi preso minutos após o crime, a aproximadamente 100 metros do local. Segundo o secretário, os levantamentos iniciais são de que a ação tenha sido planejada. “Não acreditamos que não tenha sido um crime premeditado devido à calma com que o Marcos Venício assumiu o crime”, disse. Levado para o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o ex-assessor prestou depoimento até a noite.

PRISÃO

Andrade foi preso em uma loja na Praia do Canto pelo delegado e deputado estadual eleito Danilo Bahiense. Ele contou que saiu de Vila Velha após ter recebido uma ligação do dono da loja sobre um homem que havia deixado uma arma no estabelecimento.



“Nós não acreditamos que não tenha sido um crime premeditado devido à calma com que o Marcos Venício assumiu o crime”

NYLTON RODRIGUES
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA DO ESPÍRITO SANTO



Marcos Venício Moreira Andrade foi autuado em flagrante homicídio

“Recebi a ligação de um amigo afirmando que um homem entrou na loja dizendo que tinha matado uma pessoa e deixou uma arma. Fui imediatamente para o local pois o dono da loja estava desesperado. Só no caminho soube da morte de Camata”, detalhou.

ARMA

O suspeito, segundo relato do delegado, teria deixado a arma na loja e saído do estabelecimento, mas voltou logo depois ao local para buscá-la. “O suspeito colocou a arma embaixo da escada que dá acesso ao setor do estoque. O dono da loja, com medo que acontecesse uma tragédia ainda maior, escondeu a pistola dentro de uma sacola e chegou a dar uma água quando o suspeito voltou para buscar a arma”, contou Bahiense.

A pistola calibre 380 utilizada no assassinato de Gerson Camata estava em nome de Andrade, mas possuía registro vencido desde 2008.

Bahiense disse que deixou o carro com um amigo, devido ao trânsito lento e percorreu duas quadras correndo até o local. “O encontrei muito nervoso e trêmulo, dei voz de prisão e recolhi a arma. Ele disse que fez um único disparo e que não sabia se a pessoa tinha morrido. No momento, não demonstrou arrependimento”, também descreveu Danilo Bahiense. Ele levou o suspeito dentro do próprio carro até o DHPP.

O delegado contou que já conhecia Andrade e que este lhe contou que o motivo do crime foi a demanda judicial movida por Camata. “Não houve nenhuma resis-

tência à prisão, apenas perguntou se a vítima tinha morrido pois havia feito apenas um disparo. Ele afirmou que trabalhou 19 anos com o ex-governador e que, pela decisão da ação, teve o valor de R\$ 60 mil bloqueado. Ao ver o ex-governador passando na rua, foi tirar satisfação”, repassou Bahiense, que também não acredita que tenha sido um ação de momento.

“Ao sair de casa com um armamento com o registro vencido, sem porte de arma, presume-se que ele já estivesse à espreita. Segundo o autor do crime, o Gerson Camata teria feito ameaças contra ele. Mas isso é a versão do acusado, fato que vai ser investigado”, explicou o delegado, que está de licença do cargo. Ele também prestou depoimento após entregar o preso.



Delegado Danilo Bahiense prestou depoimento

Acusado nega que crime foi premeditado

“Gerson Camata e o autor do crime teriam discutido antes de Marcos Venício Moreira Andrade atirar, como contou o advogado Waldyr Loreiro, que acompanhou o delegado Danilo Bahiense na DHPP ontem, e esteve na presença do assassino confesso após ele ser preso. O delegado prestou depoimento após deter Andrade.

“Ele falou perante policiais que questionou o dinheiro que perdeu na ação. Que Gerson respondeu que não devolveria o dinheiro e

que até teria usado uma palavra de baixo calão. O ex-governador também teria dito que usou o dinheiro para pagar o advogado da ação judicial e isso enfezou o suspeito, que disparou”, contou o advogado.

Sobre premeditar o crime, o suspeito negou, contrariando o que disseram as autoridades. “Ele alega que não saiu de casa com esse objetivo e que não andava armado, mas neste dia, excepcionalmente, saiu armado de casa. Ele contou com

muita calma e eu não acredito nessa versão, pois já havia uma questão não resolvida entre eles”, observou Waldyr, que afirmou não conhecer o autor, apenas o ex-governador.

“Minha irmã foi quem me avisou sobre o assassinato. Ela tinha passado por Camata na rua e logo depois ouviu o tiro. Eu avisei a Danilo, que já estava indo para a loja”, explicou.

Na saída do Departamento de Homicídios, os

três advogados que acompanhavam Marcos Venício Moreira Andrade disseram que ele prestou depoimento por cerca de 20 minutos, mas não descreveram o conteúdo. Sobre a defesa, eles não quiseram se manifestar, afirmando que só se pronunciarão perante o juiz.

Ontem à noite, o acusado foi levado para o Departamento Médico Legal de Vitória onde passou por exames de corpo de delito. Hoje será levado para o Centro de Triagem de Viana.

EXECUÇÃO NA PRAIA DO CANTO



Gerson Camata estava andando pela calçada na Rua Joaquim Lírio, na Praia do Canto, em Vitória, em direção ao carro estacionado em frente a um restaurante. Antes do disparo, ele passou por um grupo que estava na via e os cumprimentou.

Camata encontrou o ex-assessor Marcos Venício Moreira Andrade, que o viu passar pelo local.

O tiro atingiu o ombro esquerdo de Camata. Cambaleando, ele deu poucos passos depois de ser atingido.

O ex-governador caiu em frente a uma banca. O assassino fugiu. Pessoas que estavam no bar saíram para ver o que acontecia.

O Samu foi acionado, mas, quando chegou, Camata já estava sem vida. Andrade foi preso em uma loja a aproximadamente 100 metros do local do crime.

Andrade foi tirar satisfação com o ex-governador e na discussão efetuou um disparo.

| LUTO NA POLÍTICA |
PRESO FOI CONDENADO POR DENUNCIAR SEM PROVAS

Justiça não viu consistência em fatos relatados por Andrade em 2009

▲ O ex-governador Gerson Camata (MDB) processou seu ex-assessor Marcos Venício Moreira Andrade, que confessou o assassinato do emedebista, por danos morais, ainda em 2009. O processo foi aberto após o ex-funcionário fazer uma série de acusações contra Camata, então senador. A Justiça não viu materialidade nas denúncias e acabou condenando Andrade ao pagamento de R\$ 50 mil a Camata, em 2012. Eles trabalharam juntos por 19 anos.

As denúncias foram publicadas pelo jornal "O Globo" no dia 19 de abril daquele ano. Marcos Andrade alegou, entre outras coisas, que funcionários eram obrigados a usar os salários para pagar despesas do então senador, que Camata recebeu mesadas de empreiteiras e que usou notas fiscais falsas na campanha eleitoral.

Inconformado com as acusações que considerava falsas e injustas, Camata procurou a Justiça no Distrito Federal, que condenou Andrade.

A decisão do juiz Leandro

“Apesar da gravidade dos fatos relatados, não há prova da efetiva existência dos mesmos”

ANTÔNIO DE BARROS ENTÃO PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA, AO ARQUIVAR DENÚNCIAS DE ANDRADE

Borges de Figueiredo, do Distrito Federal, é de 9 de abril de 2012. "Ao 'desabafar' para um jornalista, sabendo que este desabafo seria publicado em jornal de circulação nacional, não estava se valendo do Poder Público em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder. Estava dando publicidade a fatos desabonadores da vida pública e privada de um senador, sabedor que este tem em sua reputação, a



Gerson Camata chora durante discurso de defesa na tribuna do Senado Federal

base de sua vida pública", frisou o magistrado.

Andrade foi condenado, na época, a pagar R\$ 50 mil de indenização a Camata, além de R\$ 5 mil em honorários e custas processuais. Inicialmente, Camata pedia R\$ 1 milhão de indenização.

Segundo o secretário estadual de Segurança, Nylton Rodrigues, houve

um bloqueio de R\$ 60 mil na conta de Andrade para a indenização. Os valores foram bloqueados no início deste ano.

PROCURADOR

Após serem publicadas em "O Globo", as denúncias foram submetidas à Procuradoria Geral da República e à Corregedoria do Senado, Casa na qual Camata exercia

mandato, à época. Nos dois casos ficou entendido que as acusações não tinham lastro e elas foram arquivadas.

"Em suma, apesar da gravidade dos fatos relatados pelo noticiante, não há prova da efetiva existência dos mesmos. Ao contrário, os documentos apresentados pelo noticiante infirmam (eliminam) a veracidade do que fora afirma-

do", frisou o então procurador-geral da República Antônio Fernando de Barros e Silva de Souza.

O então corregedor do Senado, Romeu Tuma, também descartou crimes na conduta de Camata.

As conclusões da Procuradoria e do Senado foram consideradas pelo magistrado do Distrito Federal.

Ao longo dos anos, Andrade foi às instâncias superiores tentando reverter a decisão, chegando a apresentar recursos no STF em dezembro de 2017, quando o ministro Ricardo Lewandowski negou seguimento ao pedido, o processo voltou ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal para que a sentença fosse cumprida.

O advogado Hélio Maldonado Jorge representa Marcos Andrade no processo movido por Camata e mostrou-se surpreso. "Passamos o dia refletindo para saber qual será a nossa posição. A gente tem carinho grande não só pelo Camata, mas pela família toda. Mas também temos uma coisa que nos constrange, que é o sigilo profissional", disse.

AGÊNCIA SENADO - 20/04/2009

| LUTO NA POLÍTICA |

FAMÍLIA PEDE JUSTIÇA PARA CAMATA

Irmão do ex-governador esteve no local do crime e fez desabafo

Após receber a notícia do assassinato de Gerson Camata, o aposentado José Augusto Camata, irmão do ex-governador, ainda muito abalado, foi ao local do crime, na esquina da rua Joaquim Lírio com a Chapot Presvot, na Praia do Canto, em Vitória. Foi ali mesmo que ele se despediu de Gerson, em meio às viaturas, com escolta da polícia e cercado de pessoas.

Com autorização da Polícia Civil, José Augusto pôde se aproximar do corpo de Gerson, que estava na calçada. Ele olhou o irmão por poucos minutos e se retirou em silêncio.

José Augusto foi amparado pelo filho, o inspetor da PRF Edmar Camata.

O irmão do ex-governador contou que há pouco tempo a família sofreu

uma grande perda. "Há três meses, outro irmão nosso morreu, agora o Gerson. Eu estou muito triste", afirmou.

“

É muito triste. A família está muito abalada, mas confiamos em Deus. Esperamos que o assassino seja punido”

— JOSÉ AUGUSTO CAMATA
IRMÃO DE GERSON

O aposentado, muito emocionado, ainda pediu por Justiça e que o assassino do irmão não fique impune. "É muito triste. A família está muito abalada, mas confiamos em Deus. Ele quem escreve nossa vida. Esperamos que o assassino seja devidamente punido pela Justiça", desabafou.

Por ser cardíaco, parentes do aposentado não permitiram que ele continuasse a conversar com a imprensa, pois temiam pela saúde dele.

AMEAÇAS

O sobrinho do ex-governador, Edmar Camata, também acompanhou de perto o trabalho da perícia. Ele também foi o responsável por recolher os pertences da vítima, como tênis, chaves



O aposentado José Augusto Camata (blusa azul) é consolado no local do crime



Edmar Camata recolheu os pertences do ex-governador

de casa e do carro, que ficou estacionado a poucos metros do local do crime. O carro, de acordo com o sobrinho, tinha sido adquirido na semana passada.

"A reflexão que fica para nós é da banalização da vida. A vida vale pouco, as pessoas matam por nada. Mudar isso requer um envolvimento coletivo, uma

visão ampla. Não é só liberar arma, tem que gerar um contexto social para que as pessoas valorizem a vida", desabafou Edmar.

Já no Departamento Médico Legal (DML), Edmar não quis falar com a imprensa. Porém, sem entrar em detalhes, confirmou que o tio estava sofrendo ameaças.

VELÓRIO

O velório de Gerson Camata acontece hoje, a partir das 8 horas, no Palácio Anchieta. Haverá uma cerimônia fechada para os familiares com Dom Décio Zandonade. Às 10h, o velório será aberto ao público. Às 15 horas, o caixão seguirá até o cemitério Jardim da Paz, na Serra, em um carro dos bombeiros. O corpo será enterrado às 16h.

MINIENTREVISTA

“Eu me sinto destruído, sem chão”

Lucio Camata Primo de Gerson Camata

O servidor público Lucio Camata, 54 anos, primo do ex-governador Gerson Camata, afirmou, em entrevista ao Departamento Médico Legal (DML), que não sabia nada sobre as ameaças que o ex-governador sofria.

O povo conhece Camata como uma figura pública. Como ele era enquanto familiar, amigo?

Ele sempre foi uma pessoa do bem, sempre ajudou todo mundo. Ele era

um bom pai, bom avô, estava com uma netinha de 1 ano, sempre estava com ela, falava bastante dela. Era um avô muito carinhoso.

Ele falou sobre alguma briga ou ameaça com o ex-assessor?

Não, ele nunca me contou nada, nunca comentou sobre isso, pelo menos não comigo.

Então foi algo que pegou a família de surpresa?

Foi surpresa para todo



mundo. Ninguém esperava isso dele. Eu o conhecia há alguns anos, ele era ex-assessor do Gerson. Não sabemos mais o que dizer sobre isso, estamos sem chão.

E agora? O que a família espera depois dessa tragédia?

A gente espera a justiça. A justiça precisa fazer o que ela já faz.

Como o senhor ficou sabendo do crime?

Eu estava chegando em casa, recebi uma ligação de familiares e rapidamente fui até o local.

Então o senhor chegou a reconhecê-lo?

Sim, eu cheguei lá e vi ele no chão. Vi na hora que era ele.

Qual era a relação do senhor com o Camata?

Éramos próximos. Esta semana mesmo eu estava na casa dele, conversando, mas ele nunca me falou nada sobre ameaça, nunca comentou nada. Foi uma surpresa. Nós da família estamos todos muito surpresos.

Qual o sentimento que fica?

Ele era uma pessoa sempre disposta a ajudar, tinha sempre uma piada pronta, fazia todo mundo rir. Eu me sinto destruído, ele foi uma pessoa que sempre me ajudou muito e de repente acontece um desastre desses.

| LUTO NA POLÍTICA |

CRIME CHOCOU A PRAIA DO CANTO

Quem frequenta a região não acreditou no que viu



VITOR JUBINI

Moradores do bairro e frequentadores do comércio foram para o local do crime assim que souberam da morte do ex-governador

“A Praia do Canto está em luto.” Foi o que afirmou um morador da região, de 54 anos, após receber a notícia da morte do ex-governador Gerson Camata. A frase do autônomo George Bonfim resumiu aquilo que se viu ao longo da tarde de ontem na Rua Joaquim Lírio, na Praia do Canto.

O crime aconteceu às 17 horas de ontem, e as dezenas de pessoas que se aglomeraram no local pareciam não acreditar no que viam e ouviam. O clima era de tristeza generalizada. O número de pessoas no local era tão gran-

de que o trânsito precisou ser interrompido por cerca de duas horas.

“Eu cheguei em casa, liguei a televisão e vi a notícia da morte do Camata. Na mesma hora eu peguei uma bicicleta e vim correndo para cá. Eu precisava ver com os meus próprios olhos. Mas a ficha ainda não caiu”, contou George.

Uma moradora do prédio em frente ao local do crime que não quis se identificar ouviu o disparo, mas achou que se tratava de um acidente de trânsito. “Eu fui olhar pela janela e aí já vi a correria. Logo já

vi a polícia e pensei que se tratava de algo mais grave”, afirmou.

FIGURA CATIVA

Quem costuma frequentar o comércio da região com certeza já havia se encontrado, em algum momento, com o ex-governador. Comerciantes, autoridades e representantes do governo que estiveram no local eram unânimes: Camata era uma figura cativa da Praia do Canto.

“É inaceitável! Ele vinha sempre aqui, tomava um café, conversava com todos. Era um homem

querido, sempre bem recebido por onde passava”, contou o autônomo George Bonfim.

O secretário da Casa Civil, José Carlos da Fonseca Júnior, o Zé Carlinhos, foi para o local assim que ficou sabendo do assassinato. Ele contou que sempre se encontrava com Camata na padaria em frente ao local do crime. “Com muita frequência nos encontrávamos para tomar um café na padaria. Ele tinha a cara de Vitória, muito querido e respeitado. Ele soube sair da política mantendo amizade e respeito. Tinha a capacidade de se

relacionar, de conviver”.

Para quem admirava Camata, somente a palavra tragédia resume a tarde de ontem. “Foi uma barbaridade, é inacreditável. Ninguém esperava por uma tragédia desse tipo, muito menos nessa época de fim de ano”, disse George Bonfim.

O corpo do ex-governador foi levado para o Departamento Médico Legal (DML) por volta das 19 horas. As pessoas continuaram aglomeradas no local, ainda em choque, mesmo após a retirada do corpo de Gerson Camata.

“

Eu estou chocado. Chorei em casa quando recebi a notícia. É muito chocante para a gente que via ele aqui todos os dias”

—
GEORGE BONFIM
MORADOR DA
PRAIA DO CANTO

“Ele sempre estava por aqui. Vinha à padaria, tomava café, vinha para almoçar também. Sempre víamos ele aqui na região”

—
COMERCIANTE DA REGIÃO

“Estamos todos chocados. É até difícil expressar os sentimentos. Ele não era apenas um ótimo líder, mas também uma pessoa excepcional”

—
JOSÉ CARLOS DA FONSECA JÚNIOR
SECRETÁRIO
DA CASA CIVIL

“O Camata estava sempre por aqui, conversando com as pessoas, ele era um grande contador de casos”

—
CELSON PIMENTEL
COMERCIANTE DA REGIÃO

ÚLTIMOS PASSOS

“Ele caiu em frente ao meu bar”

—
Comerciante
50 anos

Um comerciante da região, de 50 anos, contou que chegou a cumprimentar o ex-governador minutos antes do assassinato.

O senhor desconfiou de alguma coisa?

Não. Eu estava com mais três pessoas na

calçada, em frente ao meu bar. O Camata atravessou a rua, nos cumprimentou, e seguiu para o carro dele.

Em que momento aconteceu o disparo?

Assim que ele nos cumprimentou, entramos no bar. Quando eu já estava

lá dentro ouvi o barulho do disparo e saí para ver o que estava acontecendo.

Ele chegou a pedir socorro?

Não. Assim que eu saí do bar, vi ele vindo em minha direção na calçada. Já estava baleado, sangrando e cambaleando.

Aí ele caiu no chão em frente ao meu bar. Pedimos socorro, mas quando o Samu chegou ele já havia falecido.

Foi um choque?

Sem dúvidas. Ele sempre estava aqui. Na padaria, almoçando. Ninguém esperava.



GILDO LOYOLA/ARQUIVO - 20/11/1986

Em 1986, Gerson, Rita e a pequena Enza Rafaela



CÂMILA BAPTISTIN - 14/05/2012

Gerson e Rita no casamento de Enza e Ricardo Abelha



REPRODUÇÃO INSTAGRAM/RITA CAMATA

Registro na formatura de Bruno, filho caçula do casal

| LUTO NA POLÍTICA |

TRAJETÓRIA EM FLASHES

Biografia de Camata foi marcada por êxitos pessoais e políticos



GILDO LOYOLA/ARQUIVO - 15/03/1983

No dia da posse como governador, em março de 1983, Gerson Camata foi cercado pela multidão ao deixar a antiga sede da Assembleia Legislativa, na Cidade Alta



GILDO LOYOLA/ARQUIVO

Camata e o presidente Tancredo Neves durante ato político no Estado



MÔNICA ZORZANELLI

Ex-governador (ao centro) participou de fórum promovido pela Rede Gazeta em 2017

| LUTO NA POLÍTICA |

QUATRO DÉCADAS DEDICADAS À VIDA PÚBLICA DO ESTADO

Do rádio para a política, Camata só não foi prefeito

« Dos 77 anos de vida de Gerson Camata, 44 foram dedicados à atividade política. Camata ocupou praticamente todos os cargos públicos no Espírito Santo: foi vereador, deputado estadual, deputado federal, governador e senador, só não foi prefeito.

E apesar de que o envolvimento com a política tenha sido de certa forma herdado de família — já que seu pai, Hígino Camata, foi vereador de Colatina pelo PSD, na década de 50 — sua primeira eleição como vereador de Vitória, em 1966, não era algo considerado propriamente como sua ambição. Camata foi convidado a entrar para a política justamente por sua popularidade como radialista.

Ele comandou o programa Ronda da Cidade, na rádio Vitória, programa que mesclava o informativo policial com notícias de utilidade pública. Os corredores da emissora viviam lotados com pedidos de ajuda. Ele também conduziu o programa Ronda Policial, da Rádio Espírito Santo, líder de audiência na época.

Ainda como repórter de rádio, Camata teve seu primeiro contato com o poder quando entrevistou, por 20 minutos, o presidente Costa e Silva.

Naquele 1966, época em que as siglas se reorganizavam por conta do bipartidarismo estabelecido pelo AI-2, o então jornalista foi convidado pelo médico Deomar Bittencourt para se filiar à Aliança Renovadora Nacional (Arena). Camata relutou, mas para não decepcionar o amigo, assinou o livro.

Mesmo sem ter comparecido à convenção partidária, foi escolhido para ser candidato a vereador da Capital. Iniciando a campanha tardiamente, foi o segundo mais votado, com 912 votos. Na Câmara Municipal, durante os anos mais duros da ditadura militar, dizia ter vontade de desistir do cargo alegando que o Executivo não ouvia o Legislativo, e que via mais utilidade no seu programa de rádio, do que no cargo.

Em 1969, formou-se em

Ciências Econômicas pela Ufes, e em 1971 assumiu o cargo de deputado estadual, até 1974.

Visado pelos companheiros de cúpula do partido, na eleição seguinte foi lançado a deputado federal, cargo que ocupou por dois mandatos, de 1975 a 1982. Como parlamentar, suas bandeiras eram a defesa do consumidor, contra as multinacionais e a favor dos plantadores de café.

Seu segundo mandato foi marcado pela insatisfação dentro do partido governista. Com a extinção do bipartidarismo em novembro de 1979 e a consequente reorganização partidária, em que a Arena transformou-se no PDS, Camata foi pressionado pelo Planalto e por políticos capixabas ao indicar a in-

tenção de mudar de partido.

Ele chegou a se esconder em Marilândia, mas foi descoberto por emissários do governo federal, que ameaçaram demitir todas as pessoas empregadas por ele nos órgãos públicos. Mesmo assim, filiou-se ao PMDB, partido de oposição ao governo. Em 1981, casou-se com Rita Camata, que posteriormente também ingressaria na política.

Ontem, após o crime, a viúva de Camata não fez qualquer tipo de manifestação.

EXECUTIVO

Crítico do governo Eurico Rende, denunciando atrasos no pagamento do funcionalismo público, Gerson Camata venceu

GILDO LOYOLA/ARQUIVO - 15/03/1983



Gerson Camata com a faixa de governador do Estado, em 1983

a convenção do PMDB, em 1982, derrotando Max Mauro por cinco votos de diferença.

Nesta primeira eleição direta para o governo do Estado do processo de redemocratização, um incidente durante a campanha fez com que o político fosse enquadrado na Lei de Segurança Nacional pelo crime de ofensa à moral e honra do presidente da República por ter chamado o presidente Figueiredo de "general mentiroso", em um discurso em Afonso Cláudio.

O fato, na verdade, contribuiu para fortalecer o nome de Camata junto às massas, por ser considerado não apenas um homem de oposição devido a força de seus pronunciamentos, como também vítima do arbítrio e da pressão dos órgãos federais.

Ele venceu a disputa contra Carlito Von Schilgen, do PDS, por 67%, cerca de 500 mil votos.

Chegando ao governo aos 41 anos, Camata assumiu a herança de um Estado falido econômica e socialmente, com dinheiro que mal dava para a folha de pagamento. No entanto, por ser um governo opositor, despertou esperança e entusiasmo popular.

Entre suas promessas de início de governo, anunciou cortes de gastos, como em água, luz, telefone, além da retirada de carros oficiais dos secretários e o cancelamento do cargo de subsecretários. Camata também passou a trabalhar em seu próprio veículo.

Na economia, seu governo desfrutou dos benefícios da industrialização. Foi nele que a CST começou as operações, e junto com grandes empresas, como a Vale do Rio Doce e a Aracruz Celulose, e os setores da indústria e serviços passaram a responder por aproximadamente 85% da renda interna do Estado.

Durante os 4 anos de sua gestão, que foi até 1986, o Estado passou a registrar desenvolvimento econômico rápido, baseado na concentração de grandes indústrias voltadas à exportação.

Apesar do mal-estar junto ao presidente por conta do episódio



Gerson Camata foi autor do projeto que deu origem ao Estatuto do Desarmamento

da campanha, Camata concentrou esforços junto ao governo federal para desbloquear recursos externos e reaver as obras, já que os fundos federais estavam bloqueados. Uma delas foi a obra da Terceira Ponte, que teve boa parte de sua execução neste período, até ser inaugurada em 1989.

"No meu tempo, encostei no Tancredo (Neves) para ter acesso ao presidente Figueiredo, pois ele era um de seus 'homens fortes'. E assim conseguimos ajuda para a Terceira Ponte, BR 101, BR 262. Com esses investimentos públicos e as indústrias, houve geração de 30 mil empregos", lembrou Camata, recentemente à reportagem.

Camata também se destacou como defensor da produção rural. Mandou pavimentar as estradas abertas no final dos anos 60 pelo governador Christiano Dias Lopes Filho, no projeto chamado Espinha de Peixe, considerando que a espinha principal era a BR 101

44 ANOS

Foi o período total que Gerson Camata exerceu mandatos na política. Ele começou como vereador e foi deputado estadual, deputado federal, governador e senador

MARCELO PREST - 17/09/2018



e as demais "espinhas", as estradas vicinais.

Em 1986, estimulado pelo então presidente José Sarney (MDB), desincompatibilizou-se para concorrer ao Senado, sendo substituído pelo vice-governador José de Moraes.

Após realizar um governo considerado desenvolvimentista de grande aprovação popular, conseguiu se eleger para atuar na Assembleia Nacional Constituinte.

Na mesma ocasião, sua esposa, Rita Camata, que concorreu a deputada federal constituinte e se elegeu como a mais votada no Estado, também assumiu seu mandato.

NO SENADO

Na Constituinte, atuou na Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças. No processo de impeachment contra o presidente Fernando Collor, votou a favor. Gerson Camata totalizou 24 anos de atividade no Senado, após ter sido reeleito em 1994 e em 2002.

No vácuo de lideranças que o Espírito Santo viveu nos anos 90, seu nome era sempre lembrado como candidato ao governo. Mas ele não disputou mais o Palácio Anchieta.

Em 1998, inclusive, mesmo sendo favorito nas pesquisas eleitorais, renunciou à pré-candidatura e anunciou seu apoio a

José Ignácio Ferreira (PSDB), candidato da coligação.

Foi autor do Projeto de Lei do Senado número 292/1999, que deu origem ao Estatuto do Desarmamento - atual Lei 10.826/2003.

No último mandato, em maio 2006, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento, Infraestrutura e Transportes do Espírito Santo a convite do governador Paulo Hartung e ficou no cargo até novembro daquele ano.

DESPEDIDA

Com o fim de seu último mandato, em 2010, Camata não disputou outra eleição. Em seu discurso de despedida, em 16 de dezembro daquele ano, disse que deixava a vida pública com a consciência tranquila e ressaltou jamais ter perdido a fé na grandeza do Espírito Santo.

"Se há algo de que me orgulho é de nunca ter encontrado dificuldades para conciliar ética e política. (...) Mesmo fora da vida pública, nunca abandonei esta crença, a de que tudo é possível quando existe empenho, vontade de progredir e de mudar, para proporcionar uma vida melhor a todos. Estarei sempre à disposição para trabalhar, voluntariamente, pelo desenvolvimento do Espírito Santo", declarou.



Camata em momento de descontração no Sambão do Povo

CARLOS ALBERTO SILVA - 14/02/2004

TRAJETÓRIA DE GERSON CAMATA

Vereador, deputado estadual, deputado federal, governador e senador. Gerson Camata ocupou diversos cargos eletivos no Espírito Santo. Apenas não foi prefeito.

1941

ORIGEM

Gerson Camata nasceu em Castelo, no Sul do Espírito Santo, no dia 29 de junho de 1941. Fez carreira como jornalista e radialista. Ganhou destaque como apresentador dos programas de rádio "Ronda da Cidade" e "Ronda Policial".

1966

VEREADOR

A popularidade que alcançou na rádio o levou a ser eleito para a Câmara Municipal de Vitória, em 1966, na legenda da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido que dava sustentação ao regime militar.

1970

DEPUTADO ESTADUAL

Em 1969 tornou-se bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, e em novembro de 1970 elegeu-se deputado estadual, para a legislatura 1971-1975.

1974

DEPUTADO FEDERAL

Eleito deputado federal em novembro de 1974, sempre na Arena, assumiu o mandato na Câmara dos Deputados em fevereiro do ano seguinte. Foi membro da Comissão de Comunicações e relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Consumidor (1976). Foi reeleito para a Câmara Federal em 1978.

1979

OPOSIÇÃO AO GOVERNO FEDERAL

Com a extinção do bipartidarismo, em novembro de 1979, e a consequente reorganização partidária, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), de oposição ao governo federal.

1982

GOVERNO DO ESTADO

Casado desde 1981 com Rita Camata, em 1982 lançou sua candidatura ao governo do Espírito Santo, disputando com Carlito Von Schilgen, do Partido Democrático Social (PDS), de apoio ao governo. Considerado um fenômeno eleitoral, obteve 67% dos votos válidos.

1986

SENADO

Em 1986, estimulado pelo presidente José Sarney, concorreu ao Senado, sendo substituído no Executivo estadual pelo vice-governador José de Moraes. Camata foi eleito senador e foi reconduzido outras duas vezes ao cargo. Passou, assim, 24 anos no Senado. Por um breve período, de maio a novembro de 2006, licenciou-se para ser secretário de Desenvolvimento do governo Paulo Hartung.



2010

APOSENTADORIA

Gerson Camata despediu-se da vida pública em 2010. E não mais disputou cargos eletivos. Ele chegou a trabalhar no gabinete do senador Ricardo Ferraço (hoje no PSDB). Deixa um casal de filhos, fruto do casamento com Rita Camata.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas e Senado Federal



"Foi um dos grandes governadores progressistas, reconhecido pelos próprios capixabas, principalmente no interior"

ERICK MUSSÓ (PRB)
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



Hartung destacou ação de Camata na redemocratização



Casagrande disse estar consternado com crime "brutal"



"Somos solidários à família e ao povo do Espírito Santo neste momento de dor diante de um crime tão bárbaro"

EDER PONTES
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA



"Lamento profundamente a ocorrência e manifesto o meu profundo pesar aos seus familiares"

SÉRGIO GAMA PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

| LUTO NA POLÍTICA | POLÍTICOS DO ES LAMENTAM

Governador decretou luto de sete dias



"O Espírito Santo perdeu uma pessoa que vivia de bem com a vida. Uma pessoa bondosa, afável no convívio e humilde no trato"

ROSE DE FREITAS (PODE)
SENADORA



"Perda irreparável do homem convicto de seus ideais, que teve sua vida pautada pela ética e pelo espírito público"

GUERINO ZANÓN
PRESIDENTE DA AMUNES

O governador Paulo Hartung (sem partido) e o governador eleito Renato Casagrande (PSB) lamentaram a morte de Gerson Camata (MDB), assassinado na tarde de ontem, em Vitória, e lembraram características marcantes do perfil pessoal e político do emedebista. Ex-governadores disseram estar de luto.

Hartung decretou luto oficial por sete dias no Espírito Santo. Durante coletiva de imprensa ontem, no Palácio Anchieta, ele relembrou ações de Camata frente ao Estado e seu "bom relacionamento" com todos. "Foi o primeiro governador eleito desse processo de redemocratização. Além disso, fez um governo operoso, realizador, que transmitia otimismo em relação ao Espírito Santo. Indiscutivelmente o Gerson é uma das maiores lideranças forjadas em nosso Estado nesse período que vem da redemocratização para cá." Camata foi eleito governador em 1982, mesmo ano em que Hartung elegeu-se deputado estadual pela primeira vez.

Casagrande disse que ficou consternado ao receber a notícia. "Consternado com o brutal assassinato do ex-governador Gerson Camata. Lamentável que um

homem como ele, que tanto contribuiu para o desenvolvimento do nosso Estado, tenha perdido a vida de forma tão trágica. Nos despedimos com muita tristeza desse líder carismático e agregador, que fez história no Espírito Santo. À família, meus sentimentos e minha



"Tivemos boa amizade, conversávamos muito. Recebo esta notícia com tristeza"

ARTHUR GERHARDT
EX-GOVERNADOR



"Lamento muito a perda desse ex-companheiro partidário. Espero que se faça justiça"

MAX MAURO EX-GOVERNADOR



"Foi um grande homem público, recebeu o carinho e respeito com o povo do Estado"

JOSÉ IGNÁCIO FERREIRA
EX-GOVERNADOR

grande ter acontecido isso com ele", frisou.

Governador de 1971 a 1975, Arthur Gerhardt era próximo de Camata, visto que ambos foram políticos da Arena. "Camata sempre foi muito querido por todo mundo, desde a época de jornalista, radialista. Para nós é uma surpresa muito

Ex-prefeito de Vitória e ex-governador, Vitor Buaziz conviveu com Camata no Congresso. Ambos foram deputados federais constituintes, em 1987 e 1988. "É um profundamente lamentável. É uma sociedade de violência, de intolerância. Foi tirada a vida de um cidadão de bem que foi um político representativo, que tanto bem fez ao nosso Estado", disse.

José Ignácio Ferreira, que governou o Estado de 1999 a 2002, também lamentou o fato. "Foi um grande homem público, recebeu o carinho e respeito com o povo do Estado. Esse fato é como um golpe para todos nós. Cada um se sente ferido por tudo isso", declarou.

Senadores e outras autoridades políticas também lamentaram a morte do ex-governador.



"Perdi um amigo do coração, um conselheiro, uma pessoa que só fazia o bem e que me ensinou muita coisa"

RICARDO FERRAÇO (PSDB)
SENADOR



"Estou aqui para prestar minha solidariedade à Rita Camata, aos filhos e ao povo do Espírito Santo, que amava Camata"

MAGNO MALTA (PR)
SENADOR



"Era uma pessoa extremamente bondosa. Um líder. No Senado ajudava muito a gente nos municípios"

LUÍZ CARLOS PIASSI (MDB)
PREFEITO DE CASTELO, CIDADE NATAL DE CAMATA

| LUTO NA POLÍTICA |

TEMER CHAMA CAMATA DE AMIGO



Michel Temer enviou sentimentos de pesar à família do ex-governador

Presidente da República lamentou execução do ex-governador

◀ O presidente da República, Michel Temer (MDB), lamentou ontem, pelo Twitter, a morte do ex-governador e ex-senador Gerson Camata, do mesmo partido. Na publicação, Temer chamou Camata de amigo e enviou sentimentos de pesar à família do capixaba: "Lamento a morte do grande político, ex-jornalista, deputado estadual, deputado federal, senador constituinte, governador do Espírito Santo e meu amigo, Gerson Camata. Meus sentimentos de sincero pesar à família".

O presidente do Senado - Casa em que Camata cumpriu três mandatos -, Eunício Oliveira (MDB), divulgou nota de pesar: "Recebemos com muita

tristeza a notícia da morte do ex-senador Gerson Camata, que por 24 anos representou, com destaque, o Espírito Santo no Senado Federal, depois de construir sólida carreira política. Nossa solidariedade aos seus familiares, amigos e ao povo capixaba".

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), foi outro chefe de Poder a manifestar pesar pela morte do emedebista. "Recebo com tristeza e consternação a notícia da morte trágica do ex-governador do Espírito Santo e ex-senador Gerson Camata, um homem público que prestou grande serviço ao Espírito Santo, ao Parlamento e ao Brasil. Presto minha soli-

dariedade aos capixabas, à família e amigos", declarou Rodrigo Maia.

"ATO BRUTAL"

O MDB nacional também divulgou nota de pesar: "Sua trajetória, marcada por grandes conquistas e a defesa intransigente da democracia, se soma à capacidade singular de fazer um governo no Espírito Santo, reconhecido por todos, e em três mandatos como senador da República com expressivos resultados para o povo capixaba. Com toda certeza, o reconhecimento da população acerca desse grande líder político capixaba, já se revela através das manifestações de pesar nas redes sociais. Nós, emedebistas capixabas e brasileiros, só temos

que agradecer pela enorme contribuição que Gerson Camata deu à política e ao país e lamentar a atitude insana de quem o tirou de nós, num ato brutal, covarde e desumano", diz o texto.

"Lamento a morte do grande político, ex-jornalista, deputado estadual, deputado federal, senador constituinte, governador do Espírito Santo e meu amigo"

MICHEL TEMER (MDB)
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Presidente do MDB no Estado, o deputado federal Lelo Coimbra conta que esteve com Gerson Camata três dias antes do crime e que o encontrou tranquilo, como sempre. "Era uma figura tranquila. Estive com ele há três dias, no supermercado, batemos um papo. Não era um cara que tivesse inimigos, um cara tranquilo, sempre de bem com a vida, cordato", descreveu o emedebista.

O assassino confesso, já preso, é um ex-assessor de Camata. "Uma coisa antiga, um assessor que uma vez fez uma denúncia contra ele. Mas era um assunto já fora da cena. Não sei de algum fato novo, talvez (o crime tenha sido motivado por) um ódio acumulado de

longa data", afirmou Lelo.

"Ele (Gerson Camata) nunca deixou que diferenças marcassem as relações dele. Foi uma surpresa (o assassinato) e uma pena que isso tenha acontecido", complementou.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) lamentou a morte de Camata. O presidente da OAB-ES, Homero Mafrá, também. "Gerson Camata teve uma grande participação no movimento das Diretas Já, no histórico comício da Praça 8. E se havia uma marca na vida de Gerson Camata, é de que ele era um homem cordial. A trajetória de vida de Camata é incompatível com esse ato de brutalidade praticado contra ele", afirmou Homero Mafrá.

Velório aberto ao público às 10h Prefeitos falam de perda para o Estado

◀ O corpo do ex-governador do Espírito Santo e ex-senador Gerson Camata (MDB) será velado no Palácio Anchieta, sede do governo do Estado, a partir das 8h de hoje. De acordo com o coronel Dalto Ferrari, chefe da Casa Militar, de 8h às 10h, o velório será restrito à família do ex-governador. A partir das 10h e até as 15h, será aberto ao público no Salão São Tiago.

"A partir das 15h, a família recebe as condolências, as pessoas vão poder prestar homenagens, será aberto ao público", conta. Às 15h deve sair um cortejo fúnebre, com um caminhão do Corpo de Bombe-



Palácio Anchieta, onde velório deve acontecer hoje

ros, até o cemitério Jardim da Paz, na Serra. A despedida a Gerson Camata também vai contar com uma escolta, a ser feita durante o cortejo, por policiais militares. E ainda

com salva de tiros fúnebre, também executada pela Polícia Militar.

"Haverá também a entrega da bandeira à família, o que pode ser feito pelo governador Paulo Har-

tung, e um toque de silêncio", enumera o coronel Ferrari. A organização da cerimônia fica a cargo da Casa Militar. O sepultamento está previsto para ocorrer às 16h.

ALBUÍNO

Há pouco mais de dois meses, outro ex-governador faleceu. Albuíno Azeredo, que comandou o Executivo estadual de 1990 a 1994, foi vítima de uma pneumonia após ter sido internado inicialmente com um quadro de infecção quando visitava a família no Estado. Ele morava no Rio de Janeiro. O corpo de Albuíno foi velado na Assembleia Legislativa.

◀ Prefeitos da Grande Vitória lamentaram a morte do ex-governador Gerson Camata (MDB), assassinado a tiro ontem na Praia do Canto, em Vitória.

O prefeito da Capital, Luciano Rezende (PPS), decretou luto oficial de três dias. "Com muita tristeza e pesar recebi a notícia da morte do ex-governador Gerson Camata. O Espírito Santo perde uma grande liderança", disse.

No Twitter, o prefeito de Vila Velha, Max Filho (PSDB), lamentou a morte de Camata e destacou a reação do pai, o também ex-governador Max Mauro: "Assim que soube do falecimen-

to do ex-governador Gerson Camata, meu pai veio me abraçar, chocado com o ocorrido. Figura querida e muito popular, Camata fez a transição para o PMDB e entrou para a história como o primeiro governador eleito após a redemocratização de nosso país", disse.

O prefeito da Serra, Audi-fax Barcelos (Rede), decretou luto oficial de três dias na cidade. "Foi um dos mais importantes líderes políticos do Espírito Santo. Suas iniciativas e liderança deixam um exemplo muito importante neste momento difícil que o país vive. Que Deus conforte a esposa, filhos e familiares", afirmou o prefeito.

| LUTO NA POLÍTICA |

ATUAÇÃO FOCADA NO DESENVOLVIMENTO DO ES

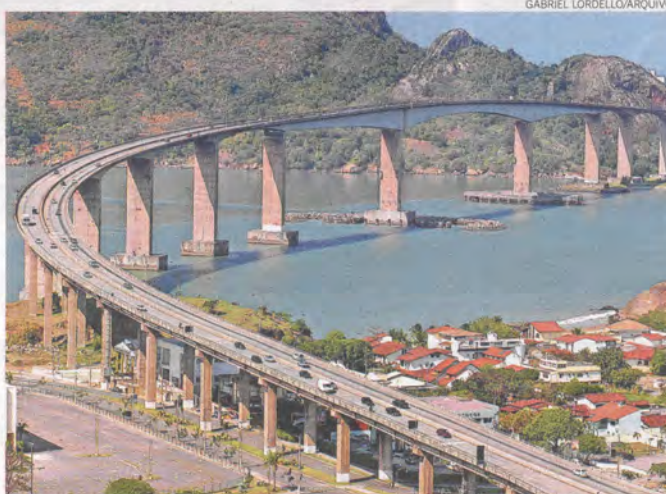
Entidades destacam legado e obras importantes para o Estado

Empresários e entidades ligadas ao setor econômico do Espírito Santo lamentaram a morte do ex-governador Gerson Camata, ocorrida na tarde de ontem, em Vitória. Eles lembraram do legado deixado pelo líder político, especialmente para o desenvolvimento do Estado.

Durante sua gestão, Camata foi responsável por realizar a construção de várias estradas ligando dezenas de cidades no interior do Estado, facilitando o deslocamento de pessoas e da produção do campo.

Em seu governo, Camata também deu continuidade a obras importantes e emblemáticas para os capixabas, como a da Terceira Ponte, além de entregar o Tancredão e o Sambão do Povo, ambos na Capital, movimentando, por exemplo, a indústria da construção pesada no Estado.

Amigos desde a infância, o vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado



Terceira Ponte: Camata deu continuidade à obra que liga Vitória a Vila Velha

do Espírito Santo (Sinduscon) e sócio da Lorenge, José Elcio Lorenzon, afirmou que tinha uma relação estreita com Camata.

“A simpatia e o bom humor dele sempre encontraram espaço em nossa família, dando força, ensi-

nando como vencer através do estudo”, disse.

Por meio de nota, o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santos (Findes), Léo de Castro, também lamentou a morte de Camata. “Estamos consternados

com a morte do ex-governador Gerson Camata. Uma liderança que sempre contribuiu muito com o nosso Estado e com o país. Camata era uma pessoa de muita sabedoria e nos deixa um legado de simplicidade e luta pelo

desenvolvimento do ES, em especial do interior.”

Para a agricultura, Camata ajudou a levar desenvolvimento para o interior com pavimentação de estradas e na busca de recursos nacionais.

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo, Júlio Rocha, também se manifestou por meio de nota. “Foi um cidadão líder e marcante. É uma perda irreparável e dolorosa que mancha a nossa história”.

O presidente do Espírito Santo em Ação, Luiz Wagner Chieppe, também lamentou a morte do ex-governador e recordou a contribuição de Gerson para a entidade. “Como ex-governador e ex-senador, ele deixou um grande legado ao Espírito Santo. Ele sempre foi uma pessoa que nos orientou, porque conhecia muito a legislação pública.”

O presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio),

José Lino Sepulcri, lembrou da amizade de mais de cinco décadas que teve com Camata. “É um dos poucos políticos que começou do nada, como um simples radialista, e se tornou uma das maiores lideranças políticas do Estado. Com certeza deixará muitas saudades por ser uma pessoa íntegra e respeitada no campo político do Brasil”, disse.

Sepulcri falou ainda da trajetória do ex-político no Estado e destacou a importância dele para o fomento do comércio capixaba. “Vai deixar saudades para a nossa população, em especial ao comércio, no qual se dedicou.”

Para o presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), Jorge Luiz Nicchio, o Espírito Santo perdeu um grande nome da política. “Ele é um dos maiores governadores da história do Estado. Um homem querido por todos. Acho que não existe nem palavras para explicar essa tragédia.”



“Gerson Camata vai deixar saudades para a nossa população, em especial para o comércio, ao qual se dedicou e ajudou a desenvolver. Ele tinha raízes simples”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA Fecomércio



“A importância dele para o ES é inquestionável. Querido pela maioria da população, foi um dos maiores governadores da história do Estado”

JOSÉ LUIZ NICCHIO
PRES. DO CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ DE VITÓRIA



“Ficamos chocados com a morte dele, por se tratar de uma pessoa de paz, do bem, uma pessoa que sempre pautou boas ações em prol do Estado”

LUIZ WAGNER CHIEPPE
PRESIDENTE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO



“A simpatia e o bom humor dele sempre encontraram espaço em nossa família, dando força, ensinando como vencer através do estudo”

JOSÉ ÉLCIO LORENZON
VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ES



“Camata era uma pessoa de muita sabedoria e nos deixa um legado de simplicidade e luta pelo desenvolvimento do ES, em especial do interior”

LÉO DE CASTRO
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO



“Foi um cidadão líder. É uma perda irreparável e dolorosa que mancha a nossa história. Ele ajudou a levar desenvolvimento ao interior”

JÚLIO ROCHA
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO

| SUPERAÇÃO |

DO IASES À FACULDADE

A PROMESSA QUE MUDOU A VIDA DE UM JOVEM

Após pedido, juiz disse que ajudaria interno a cursar Direito

◀ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redegazeta.com.br

A promessa do juiz despertou um sonho oculto: se concluiu o ensino médio e fizesse a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ele conseguiria uma vaga em uma faculdade para que o jovem, na época com 17 anos, pudesse fazer um curso de Direito.

João Pedro – nome fictício – saiu da sala sem acreditar no que ouvira. “Podia ser apenas mais uma ‘fala de político’”, pensou. Mas, no fundo, uma pergunta não calava: “E se for verdade?”. Ele era um dos quase mil jovens internados em uma das unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases), no Estado.

Era a terceira medida socioeducativa que cumpria. As duas primeiras foram em liberdade, mas a última, mais grave, resultara em sua apreensão. Cometera um ato infracional análogo ao homicídio. Sabia que iria passar de seis meses a três anos internado. E já tinha percebido que, naquele local, o melhor era tentar reverter a situação a seu favor, e aproveitar o que tinham a oferecer.

Mas não era fácil. “É um conflito diário. Pensava: fico e tento mudar, entrar nesse sistema, ou fujo. E o que não faltam são conselhos para fugir”, conta João Pedro.

Pesaram muito em sua decisão os encontros com os pais, que mesmo separados, não deixavam de visitá-lo. Mas no dia do seu aniversário, ver a mãe, mesmo operada dos dois pés, enfrentar uma longa viagem e caminhar por uma estrada de chão com um bolinho para comemorar com ele, o afetou. “Chorei muito naquele dia. Foi quando co-



MARCELO PREST

“Quando fiz a promessa, estava disposto a pagar o curso inteiro caso não conseguisse uma bolsa”

— VLADSON COUTO
BITTENCOURT
JUIZ DA INFÂNCIA

mecei a pensar que tinha que mudar, dar o melhor de mim para não decepcioná-los.”

Além dos cursos profissionalizantes que eram oferecidos, lançou mão da Educação de Jovens e Adultos (Eja) para concluir o ensino médio, que abandonara no primeiro ano. “A equipe técnica e os professores me apoiaram e fiz o Enem. Tive uma boa pontuação, 889 pontos, e consegui passar em duas faculdades”, conta o jovem, emocionado.

O RETORNO

Era a hora de cobrar a promessa do juiz da 3ª Vara da Infância e da Juventude de Vitória, Vladson Couto Bittencourt, a quem o pedido do jovem também tinha surpreendido. Nos últimos oito anos, o juiz relata que

tem procurado incentivar os jovens internados a terem sonhos mais altos e a longo prazo. “Nas reuniões que faço com eles percebo que há adolescentes que não sabem nem o que é uma faculdade”.

Por isso, o impressionou o pedido de João Pedro. “Era a primeira vez que um adolescente me relatava

que gostaria de fazer Direito e me pedia ajuda para fazer uma faculdade porque sua família não tinha recursos”, relata.

Nos meses que se seguiram, o bom desempenho escolar do adolescente indicava que ele conseguiria vencer os obstáculos. “O que me surpreendeu novamente foram as notas dele no Enem,

principalmente a de redação”, conta Vladson.

Em uma nova inspeção, o jovem veio com outra novidade: uma carta onde relatava toda a sua história e informava que tinha conseguido concluir o ensino médio e passar em duas faculdades. O juiz então arregalou as mangas em busca de vagas nas particulares.

As respostas demoraram, o jovem teve a sua medida socioeducativa extinta (cumprida) com um ano e oito meses e foi liberado. “Nossa angústia era grande, queria que ele tivesse saído já com uma vaga definida”, conta o juiz, que chegou a pagar a matrícula de João Pedro em uma faculdade que tinha oferecido 50% de desconto. “Quando fiz a promessa, estava disposto a pagar o curso inteiro caso não

conseguisse uma bolsa.”

Em menos de dois meses a situação virou quando uma outra faculdade ofereceu bolsa integral. “O reitor ficou surpreso com as notas dele em redação e com o seu desempenho no Enem”, conta o juiz, sem esconder o orgulho do jovem que ainda acompanha, monitorando até o seu desenvolvimento em sala de aula.

MUDANÇA

Para o defensor público Renzo Gama Soares, que coordena o Núcleo da Infância da Defensoria Pública, o adolescente João Pedro representa alguns dos casos bem sucedidos de jovens que deixam as unidades de internação do Iases e conseguem seguir com suas vidas, sem reincidência na criminalidade. “Não temos dados, mas os que reincidem são poucos em relação aos que deixam as unidades, embora se fale mais dos que voltam à criminalidade”, pondera.

No caso de João Pedro, ele avalia que contribuiu para o seu desenvolvimento o fato de ter uma escolaridade mais avançada do que a maioria dos jovens internados, que estão no 6º ano. Com o apoio da família, conseguiu romper os vínculos com o tráfico, mudou de cidade e recomeçou sua vida. “São fatores essenciais para o jovem mudar o rumo de sua história”, destaca.

Já faz um ano que João Pedro deixou a unidade e está cursando a faculdade. Desde então, o juiz tem contado a história dele em todas as inspeções para outros adolescentes. “Fico sempre na esperança de que outro adolescente levante a mão e faça o mesmo pedido. Mas até hoje isso não aconteceu”, lamenta.

“Romper os laços com o tráfico, mudar de cidade, se reinserir em um novo contexto é fundamental para o recomeço”

RENZO GAMA SOARES
DEFENSOR PÚBLICO



MARCELO PREST

| SUPERAÇÃO |

Universitário

“A minha apreensão foi a minha liberdade”



O jovem viu na terceira apreensão a chance de mudar seu futuro

— Jovem diz que sua trajetória começou a mudar quando foi internado e conta como **se dedicou** aos estudos

« Aos 19 anos, João Pedro — nome fictício —, não tem dúvidas: “Minha apreensão foi a minha liberdade”. Ele deixou uma das unidades de internação do Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases) há quase um ano, mas, nas suas contas, a mudança que vivenciou e que o levou à sonhada faculdade começou no dia em que foi apreendido.

Uma trajetória que transformou por completo a sua vida em menos de dois anos, impactou a vida de sua família e também os membros do Judiciário que acompanharam o seu dia a dia.

Qual foi a etapa mais difícil?

Receber a medida de internação, saber que ficaria internado por um período de seis meses a três anos. O mundo desabou na minha cabeça. Meu pais estavam

separados, eu apreendido, tinha abandonado a escola, estava sem perspectiva de vida, sem renda, num local nada agradável e com medo de ser morto. Como respondia por ato infracional análogo a homicídios, imaginava ainda que poderia haver retaliação, algum tipo de vingança.

E o que fez?

Chorei muito. Fiquei revoltado, pensei em fugir, em não perder tempo ali. Foi complicado aceitar que teria que ficar naquele local. Quando me apresentaram o manual da unidade, li tudo. Fiquei pensando se era verdade o que diziam, se tinha chance de usar aquela situação como oportunidade. Porém, o que pesava era ver os meus pais, em dia de trabalho, irem me visitar. E mesmo chovendo, enfrentavam estrada

“

Vejo as pessoas falando que não há jeito para os adolescentes infratores e entendo, é difícil acreditar em mudanças com tantos roubando e matando. Mas elas acontecem”

— **JOÃO PEDRO**
UNIVERSITÁRIO, 19 ANOS

de chão, uma viagem longa de sua cidade até outra na Grande Vitória. Foi quando comecei a pensar que tinha que mudar, agarrar a oportunidade, dar o melhor de mim para não decepcioná-los.

E o que te levou à internação?

Aos 14 anos, logo após a separação dos meus pais, numa fase de rebeldia, me envolvi com companhias complicadas e que resultaram na minha primeira medida socioeducativa por assalto à mão armada. Aos 17 anos, fui apreendido novamente pelo mesmo motivo. Depois teve uma outra situação de ato análogo à homicídio que resultou em minha internação.

E o sonho da faculdade?

Cheguei à unidade quase no final do ano de

2016 e consegui terminar o primeiro ano do ensino médio, pelo Eja. No ano seguinte, fiz o segundo e o terceiro anos. A defasagem dos alunos nas unidades é tão grande que no terceiro ano só tinha eu na sala, o que muito me ajudou. Nesse intervalo teve uma inspeção na unidade, feita pelo juiz Vladson e foi quando ele perguntou quem dentre nós gostaria de fazer uma faculdade. Fui o único a levantar a mão e pedir ajuda. Ele se empolgou e falou que se eu eu fizesse o Enem e fosse bem, ele conseguiria uma vaga em uma faculdade, ou pagaria do seu próprio bolso. Saí de lá sem acreditar muito. Parecia “conversa de político”. Mas no fundo, ficou a dúvida animadora. E se for verdade?

Decidiu fazer o Enem?

Sim, comecei a estudar muito. Os professores e a equipe técnica me ajudaram, me estimularam a focar na redação. Fiz a prova e consegui uma boa pontuação, 889 pontos. Fiz ainda dois vestibulares e passei em Direito. Aí ocorreu a nova inspeção e chegou o dia de mostrar o resultado para o juiz. Li uma carta para ele contando a minha história e falando dos resultados. Era algo novo também para ele, que garantiu que cumpriria a promessa.

Você acabou tendo a sua medida socioeducativa extinta (cumprida) antes de obter a vaga.

Sim. Fui para casa e comecei a procurar emprego, mas não conseguia nada. Fui ao setor de egressos do sistema e comecei a fazer todos os cursos que ofereciam. Não queria perder nenhuma oportunidade. Meus pais se casaram novamente e estávamos morando em outra cidade. Cortei os laços com as amizades anteriores, mas não queria ficar à toa. Fiz uma seleção para um curso técnico público e passei entre os dez primeiros. Mas sonhava com a faculdade. Uns dois meses depois o juiz me ligou e fomos a uma reunião com um reitor. Ele concedeu uma bolsa integral. Não dá nem para descrever a minha alegria. Minha família fez uma festa. Ia começar a viver meu sonho.

E os planos para o futuro?

Quero terminar o curso técnico, a faculdade, fazer a prova da OAB, advogar por uns anos e depois fazer um concurso para a Defensoria ou Ministério Público. Mas o meu foco é a magistratura. Quero a cadeira do doutor Vladson (risos). Vejo as pessoas falando que não há jeito para os adolescentes infratores e entendo, é difícil acreditar em mudança com tantos roubando e matando. Mas elas acontecem. E quero ajudar outros, como o juiz está me ajudando.

O que aprendeu com sua trajetória?

Não posso falar que a unidade de internação é o melhor lugar do mundo, não é. Pelo contrário, é complicado e conflituoso, mas se a pessoa se permitir mudar, funciona. Lá recebi apoio e oportunidades. Hoje não tenho dúvidas de que a minha apreensão foi a minha liberdade.

Sessenta crianças em busca de pais temporários

Eles vivem em abrigos de Vitória e Cariacica e estão aptos para serem acolhidos por famílias que querem dar amor, atenção e cuidados

Camila Lima

As prefeituras de Vitória e Cariacica estão à procura de pessoas amorosas e atenciosas que tenham disposição e afeto para cuidar temporariamente de 60 crianças e adolescentes que vivem em abrigos e estão aptos para serem acolhidos no programa Família Acolhedora.

A ideia do programa é que os voluntários acolham as crianças e adolescentes, que viviam em situação de risco e foram afastadas de suas famílias, para que tenham novamente uma convivência familiar.

A coordenadora da Família Acolhedora da capital, Claudia Carvalho, explicou que a medida de proteção é prevista em lei federal e que no município, 50 crianças e adolescentes precisam de acolhimento.

"Para nós, esse programa, que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, é um avanço, já que poucos municípios têm. Esses jovens têm a oportunidade de conviver em família, temporariamente, receber carinho e amor, até serem reintegrados à família de origem, ou serem encaminhados para a adoção", explicou.

Segundo Cláudia, as famílias são selecionadas por meio de entrevistas e avaliação. "A Fundação Fé e Alegria, que faz a gestão do programa, é responsável por selecionar as famílias e acompanhá-las durante todo o tempo de acolhimento."

Em Cariacica, de acordo com a prefeitura, 10 crianças precisam de acolhimento, sendo que atualmente 11 estão acolhidas por famí-



THIAGO COUTINHO/AT

lias habilitadas no programa.

Já em Vitória, 13 crianças passaram pelo serviço.

O advogado Flávio Fabiano explicou que o programa tem um período curto e definido de tempo, em que o acolhido irá receber cuidados de famílias da mesma região onde reside.

Já em Vila Velha e na Serra, segundo as prefeituras, há projetos para implantação do programa no ano que vem.

Segundo a secretária de Assistência Social da Serra, Elcimara Rangel, o município possui o Projeto de Apadrinhamento, em que as crianças são acolhidas aos finais de semana ou período de férias, sem a necessidade de morar com as famílias.

SAIBA MAIS

Acolhimento é por tempo determinado

Vitória

Programa Família Acolhedora

COMO É: as famílias se inscrevem e cuidam das crianças, de zero a 18 anos. Elas ficam responsáveis pelos cuidados com saúde, educação e tudo o que for necessário para possibilitar o desenvolvimento integral da criança ou adolescente.

O ACOLHIMENTO é temporário, feito por meio de um termo de guarda provisório emitido pela autoridade judiciária para a família acolhedora previamente cadastrada.

QUEM PODE ACOLHER: é preciso ter idade acima de 25 anos e ser residente no município. É preciso também de um atestado de boa saúde mental.

ENTREVISTAS

AS FAMÍLIAS devem passar por entrevistas e avaliação, e não podem estar participando de nenhum processo de adoção.

A EQUIPE psicossocial do serviço realiza o acompanhamento com o objetivo de viabilizar o retorno da criança ou adolescente ao convívio da família de origem, ou para a adoção, num prazo máximo de dois anos.

O ACOLHIMENTO não significa adoção. O encaminhamento para adoção é uma medida excepcional e não privilegia a família acolhedora.

OS INTERESSADOS podem entrar em contato pelos telefones: 3019-8060 ou 99791-7199.

Cariacica

Programa Família Acolhedora

COMO É: as famílias cuidam das crianças e adolescente, de 0 a 18 anos, no período máximo de dois anos, e são responsáveis pela educação e cuidados.

QUEM PODE ACOLHER: o interessado deve ter idade entre 25 e 60 anos, precisa da autorização e colaboração de todos os membros da família e total interesse para atender e acolher a criança ou o adolescente.

TAMBÉM É PRECISO residir no município por pelo menos dois anos, não ter pendências judiciais relacionadas à infância e juventude, e não estar participando de nenhum processo de adoção, além de comprovar sanidade física e mental por meio de laudo médico.

DESEJO

Gratidão

Há quatro meses cuidando de um menino de 1 ano e 8 meses, a servidora pública Renata Luciana dos Santos, de 36, e sua mãe, a também servidora Jane Santos, de 59, estão participando pela primeira vez do programa Família Acolhedora.

"Sempre tive o desejo de visitar um abrigo. Quando olhei o site da prefeitura e vi o programa, resolvi participar", disse Renata.

Para ela, o encontro com o menino mudou sua vida. "Ele chegou e se jogou no meu colo. Foi amor à primeira vista. Sou muito grata por cuidar dele."

OS INTERESSADOS PODEM entrar em contato pelo telefone: 3354-5562.

Serra

Apadrinhamento Afetivo

A MADRINHA OU PADRINHO pode cuidar das crianças durante os finais de semana ou férias.

O CONTATO é com a Secretária de Assistência Social: 3291-2424.

O MUNICÍPIO está com o projeto de Família Acolhedora para ser implantado no ano que vem.

Vila Velha

DE ACORDO com a prefeitura, o projeto da Família Acolhedora deve ser implementado em 2019.

Fonte: Prefeituras consultadas.

OPINIÕES

DIVULGAÇÃO

THIAGO COUTINHO/AT



“Esse acolhimento vai trazer segurança para a criança. Ela se sentirá amada e terá mais autoestima”

Cássia Rodrigues, psicóloga



“O acolhimento é temporário, já que nosso objetivo é que a criança volte para a família de origem”

Claudia Carvalho, coordenadora da Família Acolhedora em Vitória



JULIANE LIEBERMANN/UNISPLASH

CUIDADO COM CRIANÇAS: a família que acolhe fica responsável pelos cuidados com saúde, educação e tudo o que for necessário para possibilitar o desenvolvimento da criança ou do adolescente

NATAL DE CARINHO E AMOR FORA DO ABRIGO

Crianças e jovens vão passar o feriado na casa de padrinhos

4 SULLIVAN SILVA
susilva@redgazeta.com.br

Em um abrigo de Cariaca, Carlos Eduardo, de 16 anos, vive à espera da adoção, e o tempo passa em uma mistura de novos sonhos e expectativas. Mas está chegando o Natal, data carregada de sentimentos em que a presença afetiva possui uma importância inimaginável. E ele não estará sozinho. Já prepara as malas para passar uma semana na casa da madrinha, onde a festa e novos aprendizados são garantidos.

Carlos está no abrigo desde os 14 anos, e há dois é acompanhado pela administradora Lorena Pancieri Oliveira, que faz parte do projeto de apadrinhamento afetivo. Uma oportunidade de crianças e adolescentes resguardados por medida de proteção verem o mundo de uma forma diferente, que proporciona novos aprendizados e experiências. Assim como Carlos, outras nove crianças e adolescentes são apadrinhados no município.

"Sou madrinha dele há dois anos, e nesse período ele já ficou comigo diversos finais de semana, inclusive no Natal do ano

passado. É um vínculo extraordinário que estabelecemos e que cria um carinho e preocupação", diz Lorena.

O contato estabelece vínculos difíceis de serem descritos. Lorena aos poucos pôde conhecer a história, os sonhos e planos do novo amigo e o ajuda a superar os momentos de angústias e incertezas na construção do seu futuro. Uma relação de aprendizado mútuo.

"Aquele tempo de Natal de dele me ensinou tanto. A gente aprende muito



FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA

"A gente aprende muito com ele. Acompanho a maturidade que ele vai adquirindo. Eu me sinto muito orgulhosa dele, pela história de vida e a pessoa que ele está se tornando."

— LORENA PANCIERI
ADMINISTRADORA

O casal Alexssander e Thayla vai receber os irmãos Ludy e Ariel, de 6 e 7 anos



com ele. Acompanho a maturidade que ele vai adquirindo, e me sinto muito orgulhosa pela história de vida e a pessoa que ele está se tornando", relata a administradora que nesse Natal vai receber também a irmã de Carlos Eduardo.

O casal Alexssander Ferreira Barcelos, 27 anos, e Thayla Cisnandes, de 29

anos, são padrinhos de dois irmãos, Ludy e Ariel, de 6 e 7 anos. Eles conheceram o programa por meio de uma pesquisa na internet e se candidataram para serem padrinhos. Eles sabem que os meninos podem ser adotados por outras famílias, mas os momentos com os dois já valem um laço de afeto para toda a vida.

"A qualquer momento eles podem ser adotados e vai ser doído. Mas eu desejo tudo de bom para eles. Oramos por eles, pedimos pelo futuro deles. Eles precisam de um lar porque estão saturados e pedem por isso", disse Thayla.

Mas antes que os meninos sejam adotados, são os padrinhos os responsáveis pelos novos aprendizados e momentos de diversão fora do abrigo. "Eles não podem ver sol que querem ir para a piscina", afirmou o padrinho coruja Alexssander.

O programa de apadrinhamento possui normas, uma delas é que é imprescindível que todos os ocupantes da casa onde a criança ou jovem irá ficar estejam dispostos a participar. O candidato passa por cursos de capacitação e recebe visitas de assistentes sociais.

"A família deve estar disposta a dar carinho e correção com amor, pois as regras da família vão ser mantidas", explicou a coordenadora do programa Cristina Furtado.

AS REGRAS DO PROGRAMA

ORIENTAÇÕES

► Objetivos

Proporcionar para as crianças e adolescentes a partir dos 7 anos, e que estejam destituídos ou suspensos do poder familiar, com remotas possibilidades de reintegração à família de origem, a convivência

familiar e comunitária. Contribuir para que os acolhidos tenham possibilidade de construir e manter vínculos.

► Como participar

Para participar o candidato precisa ter idade mínima de 18 anos e 16 anos de diferença de idade

com o afilhado, não ser postulante a adoção e preferencialmente ser morador de Cariaca.

► Acompanhamento

Além da documentação exigida pelo Judiciário, o candidato tem que fazer cursos de capacitação. A documentação do casal ou

pessoa solteira é analisada e a convivência é autorizada pela Vara da Infância e Juventude de Cariaca.

► Visitas

Todo o processo de participação do programa de apadrinhamento afetivo é acompanhado por

assistentes sociais que realizam visitas às residências. Todos os integrantes da casa que vai receber a criança devem estar de acordo com o apadrinhamento.

► Contato

Os interessados em participar do programa

podem entrar em contato pelo telefone (27) 3354-5562. A formas de participação e a documentação exigida está disponível no site da Prefeitura de Cariaca. No município 27 famílias estão cadastradas e nove crianças e adolescentes são apadrinhadas.

PRISÃO EM 2ª INSTÂNCIA

Liminar poderia soltar até 4.819 presos no Estado

Esse é o número de pessoas que estão presas no Espírito Santo em execução provisória e poderiam ser beneficiadas

Brunella França
Francine Spinassé

Cercada de controvérsias, a discussão sobre a prisão de condenados após decisão em segunda instância ainda está longe de acabar no Supremo Tribunal Federal (STF).

Se fosse mantida a decisão de ontem do ministro Marco Aurélio Mello, até 4.819 presos no Estado poderiam ser soltos.

Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), esse é o número de pessoas que estão presas no Espírito Santo em execução provisória, ou seja, receberam condenações, mas não são definitivas, já que cabem recursos.

Parte dos 4.819 seria de condenados após decisão de segunda instância. No País, esse número chega a 169 mil pessoas.

O CNJ explicou, no entanto, que o número é inferior, já que parte dos condenados presos teve condenação em 1ª instância, ou seja, não seriam beneficiados com a decisão.

Outra parte, já em 2ª instância, também poderia não obter a soltura após uma decisão do tipo, já que ela não é automática. Os pedidos seriam analisados pelas chamadas varas de execução penal, seguindo alguns critérios.

Pessoas que cometeram crimes graves ou até com risco de fuga, por exemplo, poderiam permanecer presas.

A coordenadora das Varas Criminais de Execuções Penais do Tribunal de Justiça do Estado, juíza Gisele Oliveira, também ressaltou que apenas uma parte do nú-



GISELE OLIVEIRA, coordenadora das Varas Criminais de Execuções Penais: "Não temos esse número mapeado"

mero total de condenados em execução provisória poderia ser beneficiada com uma decisão do tipo.

"Nos casos de decisões em 1º grau, por exemplo, muitos já são presos. Quando o crime é grave, o juiz, ao condenar a pessoa, pode mantê-la presa, caso já esteja, ou pode mandar prendê-la."

Ela acrescentou que esse número exato de pessoas que, em tese, poderiam ser beneficiadas com a decisão do ministro Marco Aurélio Mello é uma incógnita, visto que os sistemas do Judiciário não conseguem mapeá-lo com a necessária precisão.

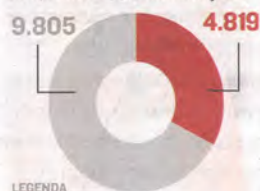
"O dado que o CNJ fornece inclui aqueles condenados em 1º grau também. Então, não temos esse número mapeado ou segmentado", frisou a magistrada.

Ao todo, no Estado, 23.485 pessoas estão presas, sendo 14.624 com condenações provisórias ou definitivas.

ENTENDA

Presos no Estado
23.485
É O NÚMERO DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO

14.624
são presos com condenações



LEGENDA
■ Execução provisória
■ Execução definitiva

O que são

EXECUÇÃO DEFINITIVA

> PRESOS CONDENADOS em execução definitiva são aqueles para os quais não cabem mais recursos.

EXECUÇÃO PROVISÓRIA

> SÃO CONDENADOS que ainda não têm decisão definitiva.
> O NÚMERO INCLUI os presos após decisão em segunda instância, assim como em primeiro grau.

Entendimento

> EM 2016, o Supremo Tribunal Federal decidiu que as prisões podem ser autorizadas depois de condenação em segunda instância.
> EM ABRIL DE 2019, haverá novo julgamento de ações sobre o tema.

Fonte: Conselho Nacional de Justiça.

Decisão teria reflexo negativo na sociedade, diz especialista

A liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello, revogada horas depois pelo presidente daquela Corte, ministro Dias Toffoli, passou a imagem de "xepa de feira", na percepção do secretário-geral da ONG Contas Abertas, Gil Castelo Branco.

"Este fim de ano no Judiciário e no Legislativo está parecendo fim de feira. O ministro Marco Aurélio tomou aquela decisão esdrúxula, que ia de encontro à interpretação da Suprema Corte. No Congresso, rasgaram a Lei de Responsabilidade Fiscal para os municípios que descumpriram a lei. Parece uma xepa fiscal e moral", disse.

O vai e vem no Judiciário, para o secretário-geral da Transparência Capixaba, Rodrigo Rossoni, afasta o cidadão do Judiciário e repercute de forma negativa na sociedade.

"São julgamentos políticos, critérios políticos, que se afastam da Justiça e afastam o cidadão comum da Justiça, as pessoas acabam não enxergando o Estado, o Poder Judiciário como um poder aliado, mas um poder adversário", criticou.

O professor da FDV e mestre em Direito Gustavo Senna disse que o episódio poderia gerar uma nova guerra de limites, como se deu em outros casos, gerando insegurança jurídica, "o que acaba repercutindo na imagem do Judiciário perante a população, já bastante desencantada".



SEDE DO STF: insegurança jurídica

AS REPERCUSSÕES

Liminar era esdrúxula

"A liminar esdrúxula do Marco Aurélio poderia beneficiar milhares de presos já condenados, numa medida que talvez nem o próprio ministro soubesse dizer a quantas pessoas estaria beneficiando.

Esse suposto garantismo da liberdade diverge do que a sociedade quer ver garantido, que são os seus direitos de ver corruptos, criminosos condenados e presos."



Gil Castelo Branco, secretário-geral da ONG Contas Abertas

Lambança no STF

"Cria-se insegurança jurídica no País com essa lambança. O cidadão não reconhece o Estado e não pode confiar nas instituições. Além do mais, segue a sensação de impunidade, pois a qualquer momento uma decisão monocrática deixa o País à mercê de politicagens."

Rodrigo Rossoni, sec. geral da ONG Transparência Capixaba



Questão pendente

"A prisão após a condenação em segunda instância é um dos pilares da Lava a Jato, pois quem está preso busca fazer uma delação premiada para melhorar sua situação.

Esta questão está pendente de julgamento pelo Supremo em duas Ações Declaratórias de Inconstitucionalidade (ADCs), que estão pautadas para abril do próximo ano e o relator é o ministro Marco Aurélio."



Adriano Sant'Ana Pedra, doutor em Direito e procurador federal

Decisão do Pleno

"A decisão sobre o pedido de liminar deveria ficar reservada ao pleno do STF, como estava programado, retomando a discussão da execução provisória da pena. Essa situação acaba passando uma imagem de um Estado débil e leniente com os atos de corrupção."

Gustavo Senna, mestre em Direito e professor da FDV



Confronto à Lava a Jato

"A liminar feria o escopo buscado na Lava a Jato, que insere a efetividade das condenações, com aplicação célere e concreta da pena após a maturação na segunda instância.

A questão prévia no caso do julgamento do tema pela Suprema Corte é definir se a ADC seria meio apropriado. Se o meio for impróprio, a Corte não avaliará sequer o mérito."



Luiz Henrique Alochio, doutor em Direito e advogado

Justiça afasta delegados e policiais por 180 dias

A Justiça determinou o afastamento dos delegados Judson de Oliveira Marques e Leonardo Ávila de Paschoa, dos investigadores Wanderson Guizan Costa, Carlos Santos Bocayuva e Sabine Nunes, além da escrivã Lorena Dadalto das atividades pelo prazo de 180 dias. Eles são acusados de facilitar a fuga de preso.

A Polícia Civil respondeu que vai cumprir a determinação judicial.



MAURÍCIO PRATES

www.mauricioprates.com.br | emeprates@uol.com.br

APÓS A REALIZAÇÃO das audiências públicas presenciais para debater a possibilidade de transfusão de sangue em pacientes capazes que manifestarem discordância por motivo de crença religiosa, o desembargador Samuel Meira Brasil Júnior anuncia a Audiência Pública Virtual. Detalhes no site <https://audienciapublicavirtual.blogspot.com/>.



MAURÍCIO PRATES

www.mauricioprates.com.br | emeprates@uol.com.br

Alvará eletrônico

Foi implantado na Justiça Estadual o sistema de alvará eletrônico para o levantamento de valores disponíveis em contas de depósitos judiciais. Desenvolvido pelo Banestes em parceria com o Tribunal de Justiça do Espírito Santo, o sistema passou a ser obrigatório após período de transição. Com ele, os magistrados podem movimentar a conta judicial de forma eletrônica, eliminando a necessidade de confirmação de expedição de alvará junto aos cartórios, além de poder abrir contas de depósito judicial e consultar os extratos sem necessidade de expedição de ofício ao Banestes.

“É ilegal tomar a carteira de motorista de devedor”

A afirmação é da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, ao defender seu parecer no Supremo Tribunal Federal (STF)

BRASÍLIA

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, defendeu, em parecer encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), que juízes não podem determinar a apreensão do passaporte ou da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para obrigar o pagamento de dívida.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), tais medidas são inconstitucionais por atingir as liberdades fundamentais dos indivíduos, em especial a de ir e vir, o que não estaria ao alcance do juiz numa ação patrimonial.

“Patrimônio e propriedade de bens não se confundem com liberdade, como outrora”, afirmou Raquel Dodge, destacando que é ilegal tomar a carteira de motorista do devedor.

A apreensão de carteira de motorista ou passaporte passou a se tornar menos rara a partir da aprovação, em 2015, do novo Código de Processo Civil (CPC), que deixa em aberto a possibilidade de juízes determinarem, em processos de execução e desde que com fundamentação, medidas nem sempre previstas em lei, as chamadas “medidas atípicas”.

“Esse contorno normativo possibilitou aos juízes inovações como, por exemplo, a apreensão de passaporte ou carteira de habilitação”, enfatizou Raquel Dodge.

Entre outras medidas que vêm sendo adotadas, estão a suspensão do direito de dirigir e a proibição de participação em concurso público e licitação.

Para a PGR, contudo, mesmo com a abertura dada pelo novo código civil, o juiz deve se ater ao campo patrimonial, não podendo adentrar o campo das liberdades individuais.

“A liberdade do indivíduo não está disponível nem ao credor, nem ao Estado-juiz no momento em que age para efetivar direitos patrimoniais”, destacou a procuradora Raquel Dodge.

Que completou: “Esta é, precisamente, a função dos direitos fundamentais, estabelecer limites ao poder estatal, mesmo quando há pretensões legítimas em jogo”.

Dodge pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que considere inconstitucional medidas restritivas de liberdade – como a apreensão de passaporte e CNH e a proibição de participação em concursos e licitações – como meio de garantir a execução de dívidas. O relator é o ministro Luiz Fux.



RAQUEL DODGE: “Medidas inconstitucionais por atingir as liberdades”

STJ e juízes capixabas decidem por bloqueios

Os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) têm considerado que a apreensão de passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) não é ilegal em si, mas deve ter sua adequação analisada no caso a caso.

Em caso mais recente, a Terceira Turma do STJ confirmou, no último dia 12, a apreensão do passaporte e da CNH de um devedor imposta por um juiz do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). O valor inicial da causa, aberta em 2008, é de R\$ 54 mil.

A relatora do caso, ministra Nancy Andrighi, considerou não haver ilegalidade na cobrança pela

via indireta de apreensão dos documentos. Ela ressaltou a possibilidade de reversão da medida caso o devedor apresente uma solução para o pagamento da dívida.

No Espírito Santo, pelo menos 100 motoristas já foram impedidos de dirigir em virtude da suspensão da Carteira Nacional de Habilitação por decisões dos Juizados Especiais e Varas Cíveis.

A suspensão da CNH de devedores foi destaque na edição da última quarta-feira do jornal **A Tribuna**.

E o número é crescente, segundo o juiz Paulo Abiguenem Abib, do 4º Juizado Cível de Vitória.